PORTUGAL
RUA DR. M. SIMÕES BARREIROS
3260 FIG. DOS VINHOS
TAXA PAGA
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

ACOMARCA

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 81
Ano XXII - **1997**
22 JULHO
2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983

Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669
Fax 036 - 53692
PORTE PAGO
100500 (IVA INCLUIDO)
QUINZENÁRIO
Sai às 1ªs. e 3ªs. Quintas-Feiras

PÁGINA INTERNET
http//www.planimedia.pt/comarca
E-MAIL (Correio Electrónico)
Sede em Figueiró dos Vinhos
ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT

FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA E OS 500 ANOS DA PARTIDA DA NAU "S. GABRIEL" PARA A ÍNDIA

Página 10

DIA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA
4 Esperança no futuro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA INSERÇÃO SOCIAL
5 Figueiró lança a 1ª. pedra e Arega inaugura obras

Na sequência do pedido de diversas Comissões de Festas da nossa região, esta edição excepcionalmente foi diferida em 5 dias, saindo no dia 22 ao invés do dia 17 de Julho

TODOS AO SANTO ANTÓNIO DA NEVE, NO COENTRAL GRANDE, NO PRÓXIMO DIA 26 DE JULHO, SÁBADO A PARTIR DAS 10 HORAS

AO LADO A ESTÁTUA DE VASCO DA GAMA EM PEDRÓGÃO GRANDE

FESTAS NOS ESCALOS DO MEIO
Dias 9, 10 e 11 de Agosto
apareça

INOVADORES
TARDES LOIRAS
CASTANHEIRA DE PERA
Quase...Bar

José Bernardes Simões
Mecânica Geral - Gás Industrial - Atrelados de Caça
Fabrico e montagens de molas para Automóveis, Camiões e Tractores
Tel. 036 - 33251 - Chão de Couce - 3240

TECNOLIMPA 2000
EDUARDO MENDES MARQUES
CASAL DE BAIXO
3240 CHÃO DE COUCE
Tel. 036 - 33403
Telem. 0931-744728

SERVIÇOS DE LIMPEZA:
Escritórios, conclusões de obras; empresas, habitações, chaminés, etc.
LAVAGENS:
Vidros; estofos; alcatifas; carpetes;
TRATAMENTO DE PAVIMENTOS:
tijolairas; enceramentos; vitrificações, etc.
VENDA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS:
Pequeno material de limpeza; aspiradores; lavadores e varredoras de pavimentos; lavador de estofos, alcatifas, etc.
Alta pressão a quente e frio
TAPETES:
para tempo seco, húmido e exterior
Anti-derrapantes e laváveis à máquina a 40º.
Produtos de limpeza
ALUGUER:
De lavador de alcatifas e carpetes

AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Jornalista (Fundador do "A Comarca")
Figueiró dos Vinhos
N. 7/2/1927 - F. 24/9/1989

Ciganos

ZILDA CANDEIAS VARANDAS

O desenvolvimento da civilização, foi pondo alguma coisa no seu lugar, aos ciganos deu-lhes "Pátria"... sem lar, nem trabalho, nem acolhimento, tudo base essencial para se corrigirem!

Tanto se fala dos ciganos e, eu, dos ciganos, não falei, importa, porém, salientar, que, dos ciganos, alguma coisa sei.

Não obstante a lei de 1592, que determinava que os ciganos saíssem do reino de Portugal, no prazo de quatro anos, sob a pena de morte, os ciganos continuaram, porque a severidade da lei, fora ineficaz!

Tem sido difícil e cruel a vida destes indivíduos. Pertencentes a uma seita herética, contemporânea da Ásia Menor, que evitava o contacto com quaisquer outras pessoas!

Os ciganos:

Romanichels; gitanos; gypsies; faraões; bohémines; tziganes; zingaris; zingeuners; cingians etc.

Em qualquer parte do mundo são tidos como vivendo de intrujices de compras e vendas, de pedinchices, de choradeiras, de pilhagens e, até, da sua magia. Para nuestros ermanos: são "bellacos; embusteros; trapaceros e ladinos"!

Porém, o cigano, como todos nós sabemos, não roubava ou vigarizava, para alimentar vícios, para sustentar luxos, comodidades, bem-estar, mas por necessidade de escapar à morte, pela fraqueza do corpo, não são, assim tão desonestos.

Trabalho? Quem lho deu? Quem lho dá?

O desenvolvimento da civilização, foi pondo alguma coisa no seu lugar, aos ciganos deu-lhes "Pátria"... sem lar, nem trabalho, nem acolhimento, tudo base essencial para se corrigirem!

O progresso trouxe o pior mal da humanidade a Droga, e, ele, aí está, lançado num modo de vida - que outros já tinham iniciado - que, embora perigoso, lhe permitia viver mais desafogado.

O cigano, agora, "mata" e "esfola", é preso e cada vez mais desprezado e, as cadeias, deviam estar escancaradas para receber aqueles que ma-tam e esfolam e continuam "grandes senhores..." ainda por cima, lhes arranjaram um título nobiliárquico: Barões!...

A influência dos ciganos, no mundo, é de singular riqueza, através dos seus dramas de miséria, de amor, de ódio e de tantas e tão comoventes narrações, porque ele é fértil em máscara, em espírito vivo e sensível, em beleza física, bravura e feitiço e, por isso, afeitos a "pasións gitanas"!

Homens ou mulheres, apresentam um conjunto comum de caracteres hereditários: Tez morena, olhos vivos, cabelo preto, maneira expressiva no andar, lânguidos no falar, portanto, um grande campo de inspiração deliciosa e inquietante!

Ciganos, de paixões em desatino/Vaga espraiada em estranho mar/Misto de selvagem, misto de divino/ Nómada perdido... sempre a vaguear.

RAÍZES

O destino da lágrima

MARIA ELVIRA

Corre no meu rosto
teimosa e agreste.
Não é lágrima
de alegria,
dessas que passam
tantas vezes na vida,
mas que aparece
quando não se quer.
Sorrir, sim;
faz bem,
dá calor e alento,
porque sorrir e chorar
é tão diferente?
e ao mesmo tempo
tão familiares?
Não quero chorar!
Porque choro afinal?
Não sinto dores
estou quase inerte.
Só os olhos
me atraiçoam,
descobrindo
o que quero esconder.
Também já sorrimos
com vontade de chorar.
Por mais que queira,
não consigo entender
nem no silêncio da noite,
nem ao romper
da madrugada,
as horas passam
sem as poder parar.
Faça chuva,
faça sol,
sempre certinhas,
vão cumprindo
o seu dever.
Sim, o tempo
não é livre,
não faz o que quer...
Todos nós estamos
com tarefas destinadas.
Jesus também
veio ao mundo
cumprir uma lei,
ensinar o amor.
O seu tempo foi curto
mas deixou a sua auréola
que tem o condão
de nos iluminar agora.
Mas a nossa
é tão fraquinha,
deixará de o ser
pouco depois de morrer?

Mas a lágrima,
que significado
terá na vida?
É preciso chorar
para ganhar o céu
ou não?...
Será carnal
ou espiritual
ou ou um canal?
Também não interessa,
são fases
de uma vida
que vai cumprindo
o seu destino,
como a corda
de um relógio.
Podes lágrima
correr à vontade
porque não tenho
forças para te obrigar
a parar.
Segue o teu destino
lágrima teimosa...

A COMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s) _____

Anexo a importância de: _____

Cheque ☐ Vale de Correio ☐ Numerário ☐

Assinante Nº._____ (verificar na etiqueta)

NOME _____

MORADA _____

_____

LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

**ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

**Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453**

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91

Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO
Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, José Manuel Carraca, Cláudia de Avelar Correia, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Camoezas (Música & Vídeo), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande**: Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Porto**: Paulo Camoezas - **Cernache do Bonjardim**: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo**: Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Páscoa Oliveira - **Vila Facaia**: Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central - **Moredos**: Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande**: Isabel Simões Graça
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Engº. José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Bacta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia) e Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET **ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT**
Telem. 0931 - 532100/531900 - PÁGINA NET **http//www.planimedia.pt/comarca**

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817
INTERNET - E-MAIL **nop44892@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684 - **Redacção**: Filipe Lopo e Luís Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - **Redacção**: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO
Victor Camoezas - Tel/Fax 02-301386
Rua António Luís Gomes, 79 - 1º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL
Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO
Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luís Graça

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira
Rua Comendador J. Araújo Lacerda - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - Paulo Pires-Teixeira, Carlos Santos, Filipe Lopo, Cláudia Avelar

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO
Beiratexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimes - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast°. de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- **05/03/1995 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/1995**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/1995**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/1995**
Dr. Ernesto Marreca David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - **06/07/1996**
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - **20/4/1997**
Os Amigos das Gestosas - Cast°. de Pera - **10/5/1997**

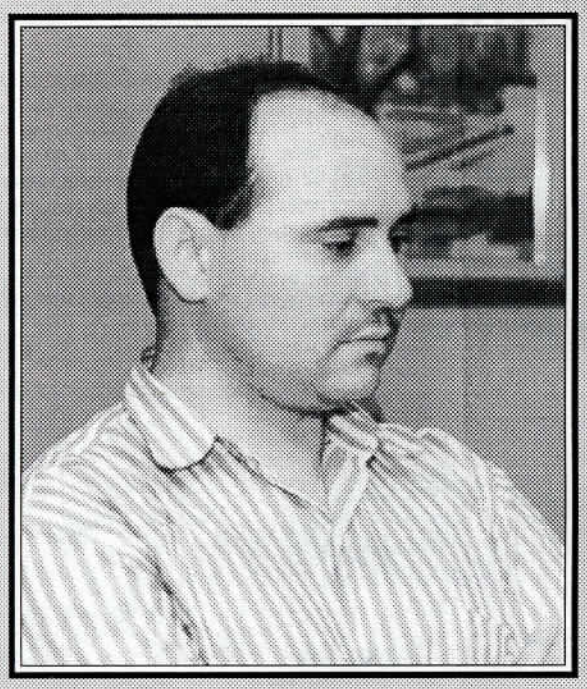
TIRAGEM - 12.000 exemplares
Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membros da TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

comarcão da quinzena

Mendes Lopes



Eng. Mendes Lopes

O nosso eleito da Quinzena.

Ele é um dos responsáveis da maioria dos projectos elaborados pelo Gabinete Técnico de Figueiró dos Vinhos, não se poupando a esforços para, em tempos limitados, corresponder às muitas solicitações. Sendo natural do Concelho de Penela, o nosso Jornal elegeu-o cidadão honorário figueiroense.

DESTAQUE

José Napoleão

Como Presidente da Associação Desportiva, tem conseguido alargar os seus horizontes com o substancial aumento de actividades das diversas secções desportivas.

Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral"

Um dos Ranchos que honram a nossa região. Em Novembro do corrente ano repetirão a digressão pelo Brasil, divulgando as nossas raizes culturais.

correspondência

SANTO ANTÓNIO DA NEVE
(COENTRAL - CASTANHEIRA DE PERA)

Paulo Marçal, caro amigo:

...

Sabe Paulo, é sempre com muita satisfação que ao chegar a casa, ali encontro "A COMARCA" como que docentemente espera por mim, após um dia de trabalho e correrias por esta cidade.

Então, aí, o tempo pára. Tudo fica em suspenso e inicia-se o ritual: o saco de plástico é rasgado num gesto frenético, como que querendo libertar a força da palavra impressa que encerra, de pé, alheio da envolvente caseira, transportado para as nossas serranias, começo, como sempre pela última página. E assim vou devorando, linha a linha o conteúdo deste órgão de comunicação regional que com muita ombridade tem sido a voz da nossa Comarca. E aqui deixo uma palavra de agradecimento a todos aqueles que constroem estas páginas. Para aqueles que já deram, vida e cor aos escritos e para os que ainda continuam a fazê-lo, o nosso muito obrigado e coragem para continuarem. É que muito há para ver e observar nos nossos concelhos e na sua envolvente (geográfica, política, social, etc.).

Eis-me chegado à primeira página e ... uma foto de Sto. António da Neve em dia de festa! A de 15/6/97. De imediato me senti nesse local. Como se ali tivesse estado no momento em que o Paulo apontou a máquina e recolheu aquela imagem que faz parte do nosso imaginário e que n'A COMARCA ficou perpetuado.

E os meus olhos fixaram-se na legenda ao ler que aquele local, duma forma imprecisa, ficava em Castanheira de Pera. E é verdade! Só que no concelho e não na vila, como se poderá interpretar. Não li que aquele planalto se situa na área geográfica do Coentral (a minha terra!). Claro que para alguns é tudo o mesmo! Contudo, os que não conhecem aquele maravilhoso local onde o ar é mais puro e as vistas mais universais, terão alguma dificuldade em o localizar, porque, assim escrito, está na Castanheira.

Claro que este preciosismo é muito próprio de quem gosta, sente e vibra com as coisas da terra onde nasceu. É evidente que essas particularidades acabam por ser propriedade de todos os que também sendo sensíveis, as adoptam e respeitam.

O Sr. António da Neve, localizado no COENTRAL - CASTANHEIRA DE PERA, é pois um local a visitar por todos aqueles que amam a natureza e onde até o ruído do silêncio parece que incomoda.

Lá, no alto da serra da Lousã, nos domínios do Coentral, fica o Cabeço Pereiro, com os Poços da Neve e a Capela do Santo do Alto, como se diz para os lados da Roda Cimeira.

Universalmente é e será, para nós e para vós que não o conheceis, o Santo António da Neve.

Concorda comigo Paulo?

Despeço-me com um grande abraço deste seu amigo.

Manuel Simões

O SADECIL e as Orquestras Espanholas

Exmo Senhor Director

O SADECIL é um departamento da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, vocacionado para um serviço de apoio e desenvolvimento económico e iniciativas locais.

Teve este serviço a feitura do programa de festas do 83º Aniversário do Concelho de Castanheira de Pera.

De entre as diversas actividades programadas para tão dignas comemorações que abrangiam um leque muito vasto, estava anunciada a presença de uma "Orquestra espanhola".

Dado que o ano passado esteve nas festas dos lugarinhos esta inédita atracção na nossa região, levou a que, a actuação anunciada constituísse motivo de certa expectativa, visto tratar-se de um espectáculo que não existe no nosso país.

Puro engano, e não obstante ter sido posto à disposição do SADECIL 8 orquestras espanholas, oriundas da região da Galiza, tiveram os amigos castanheirenses de assistirem a "nada", um verdadeiro engano do que é uma genuína orquestra espanhola.

Deram "gato por coelho" com dois indivíduos a tocarem instrumentos de corda e três senhoras a fazerem uns bailados, quando em boa verdade esteve à disposição do SADECIL a verdade de um espectáculo só possível em Espanha e nos países latino-americanos. Instrumentos de sopro, clarinetes, saxofones, trompetes, rabecão, violinos e guitarras eléctricas, vocalistas, bailarinas, técnicos de som e luzes, num total nunca inferior a 15 elementos, para além de um vistoso guarda-roupa onde cada número do espectáculo é sempre diferente. Som e luzes tudo programado, e uma duração superior a 2H00.

E dirão os amigos, e quanto custa? Tanto como um artista português do género popular que vimos nas nossas romarias - claro dos de primeiro plano.

O SADECIL assim não o entendeu e defraudou as expectativas, pior ainda deu imagem de um espectáculo que consideramos publicidade enganosa, prestando portanto um mau serviço, que os castanheirenses não merecem, e não sendo castanheirense é como fosse e quando critico tenho sempre um trunfo na manga. Podem dispor de pelo menos 50 orquestras espanholas oriundas da Galiza, Castela e Leão.

Vitor Camoezas

Regularização de assinaturas

Com 4.000$00:
Porfírio Neves Coelho - Lameira Cimeira
Com 3.250$00:
Luís Anjos Curado - Tomar
Com 3.000$00:
Bernardino Silva Baião - Arega
Fernando Henriques David - Chimpeles
José Simões Oliva - Moscavide
Rosalina Conceição Domingues Cruz - Figueiró dos Vinhos
Com 2.500$00:
Avelino Gomes Silva - Arega
Com 2.000$00:
Américo Borges Xavier - Luxemburgo
Aníbal G. Mendes Medeiros - F. Vinhos
António Henriques Fernandes - Lisboa
António Silva Martinho - Fig. Vinhos
Artur Antunes Barata - Gois
Arménio Lopes Marques - França
Augusto Silvestre, Dr. - Lisboa
Domingos Costa - Cacém
José Conceição Godinho - Chávelho - FV
José Faria Macedo - Braga
José Mendes Costa - Ferreira do Zêzere
Manuel Alves Carvalho - Lisboa
Manuel Santos Antunes - Arega
Mário Leitão Jesus - Graça
Mateus Lopes Assunção - Ermesinde
Serafim Henrique Antunes - Dafundo
Vitor Manuel A. Abrantes - Luxemburgo
Com 1.000$00:
Ana Paula Simões Lima - Leiria
Fernando Silva Costa - Loures
Filipa Helena M. D. Diniz - A. Ana Aviz
Manuel Borges Dias - Arega
Paulo Alex. Carvalho Pinto - Várzea Redonda

Nota:
Não estão incluídos os pagamentos efectuados durante o mês de Junho e Julho no nosso Agente em Pedrógão Grande, Eduardo Paquete, Papelaria Jardim de Figueiró dos Vinhos, mês de Julho nas nossas Delegações de Castanheira de Pera e Lisboa

Donativos:

Com 3.000$00:
Augusto Silvestre, Dr. - Lisboa
Com 1.000$00:
José Conceição Godinho - Chávelho

Novos Assinantes:

Albino Conceição Coelho - Amadora
Albino Jesus Pimenta - Amadora
Câmara Municipal de Góis - Góis
Carlos Manuel Silva - Coimbra
Fernanda Neves - Lisboa
Fernando Silva Costa - Loures
Gerry Weber - Figueiró dos Vinhos
Horácio Silva - Maputo - Moçambique
Isilda Godinho Sá - Tomar
Jacqueline Moys - Vale Silva - M. Corvo
José Fernandes Vidal - Troviscal
José Mendes Costa - Ferreira do Zêzere
Jorge Silva Simões - Parede
Luís Simões - Bélgica
Manchete Publicidade - Lisboa
Serafim Henrique Antunes - Dafundo

Onde regularizar a sua assinatura

Castanheira de Pera

- Delegação do Jornal: Praça Visconde, 8
- Café Central
- Moredos: Café-Restaurante Europa
- Ervideira: Luís Martins Graça

Figueiró dos Vinhos

- Jornal "A Comarca": R. Dr. António José Almeida, 41
- Seguros de Eduardo Paquete: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Pedrógão Grande

- Seguros Eduardo Paquete: Rua Marcelino Nunes Corrêa
- Derreada Cimeira: Eduardo Martins David

No dia do concelho de Castanheira de Pera

Unidade e futuro foram motivo de esperança

Castanheira de Pera comemorou no passado dia 4 de Julho, o 83º. aniversário da fundação do concelho, com diversas iniciativas culturais, recreativas e desportivas, que se sucederam à Assembleia Municipal, uma cerimónia que visou unicamente a celebração deste dia, numa perspectiva que assentou no futuro e na necessidade de união entre castanheirenses. O Presidente da Assembleia Municipal, Júlio Henriques daria conta dessas preocupações, apelando à unidade imperiosa entre todas as forças políticas e sociais castanheirenses, como meio de evitar a dispersão de forças, na medida em que «o futuro exige essa postura», para que o concelho não sofra mais com as consequências da desertificação, provocadas pela crise que assolou o sector laneiro, principal actvidade económica e empregadora.

Questões de sobrevivência e vivência

O mesmo caminho foi percorrido por Pedro Barjona, Presidente da Câmara que, consciente de tudo isso, afirmou que «é necessário traçar as linhas fortes de um projecto concelhio capaz de cumprir um simples desígnio: inverter o processo de desertificação e envelhecimento fixando e atraindo nova população». Estando definidos esses objectivos, identificou as duas variáveis «onde uma actuação correcta produziria os efeitos desejados: emprego e qualidade de vida», ou seja, «questões de sobrevivência e vivência». Dissecando sobre elas, referiu, para a primeira questão factores de ordem financeira de pessoas e famílias que, neste quadrante «deparámos com um cenário catastrófico: uma economia totalmente dependente de uma indústria em decadência e sem perspectivas, numa sociedade fechada e sem potencial de crescimento, recursos humanos desajustados e, sobretudo, um tecido empresarial amorfo e inerte» e ainda com «uma parte significativa da população com carências visíveis e preocupantes». Esta situação, segundo Pedro Barjona, levou a edilidade, num esforço para alterar este quadro, a dinamizar a constituição de uma Comissão de Bem Estar Social, aderir ao Programa de Luta Contra a Pobreza, de forma a garantir o apoio domiciliário, a reconstrução e construção de novas habitações para as famílias mais carenciadas e ainda o Rendimento Mínimo Garantido, tendo-se já obtido resultados animadores que concorrem para o reequilibrio social do concelho.

Regressando à temática do emprego, o edil castanheirense defendeu uma estratégia adequada, de forma a que o futuro se revisse num plano enquadrado com diversas frentes. Uma delas, no plano industrial, prende-se com a criação de uma sociedade que envolva empresas públicas e privadas e que aposte na diversificação dos sectores secundário e terciário, a partir de algumas empresas locais e não só, que participarão com os meios disponíveis. Este plano, já aprovado pelo Governo, tem a garantia de adesão e deslocalização para o concelho de duas empresas têxteis de prestígio e apreciável dimensão. Paralelamente, como referiu aquele autarca, «iniciou-se um vasto programa de formação profissional que se mantém vivo e tem abrangido centenas de Castanheirenses em diversas áreas com resultados muito animadores na criação do próprio emprego e de micro-empresas».

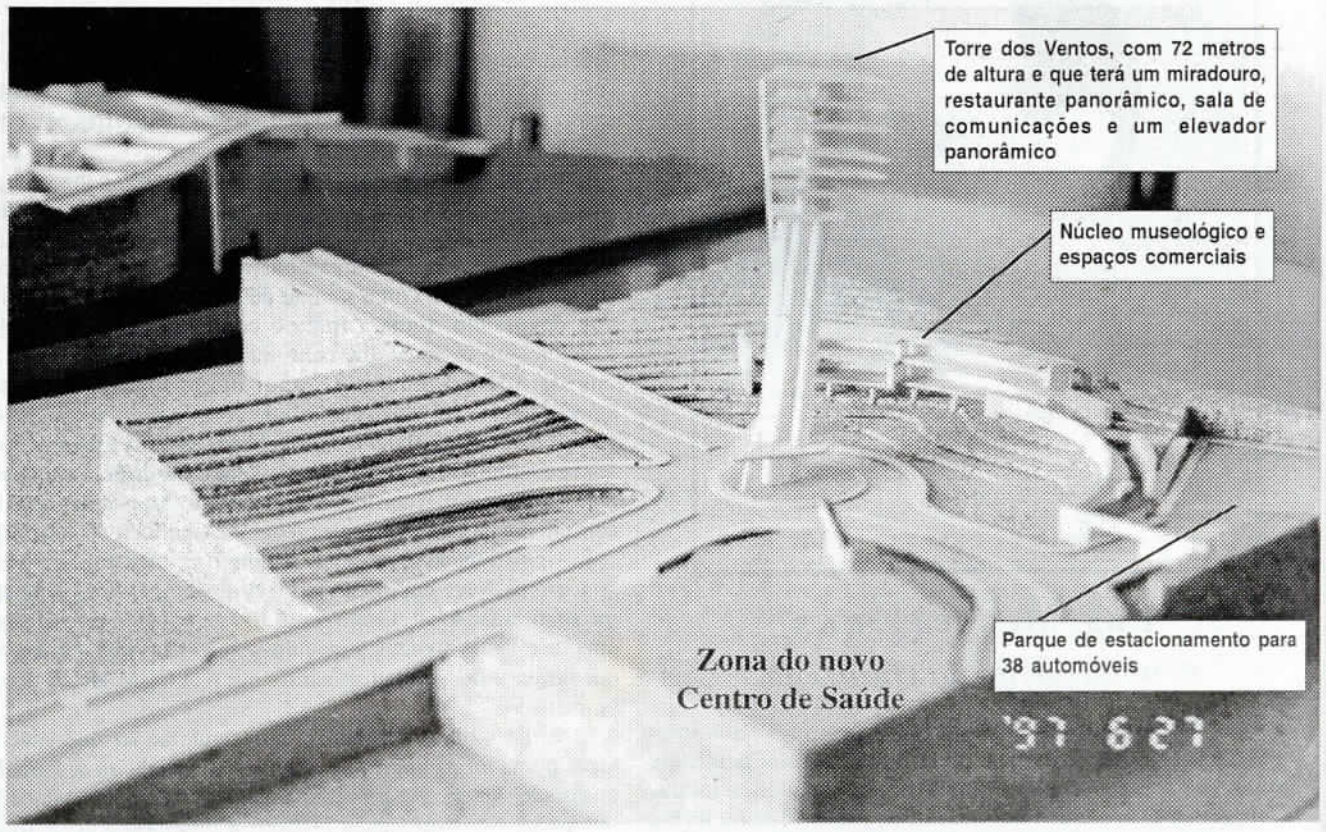
Na outra variável - vivência -, a qualidade de vida é a palavra chave. Aqui, o Executivo está a potencializar «as condições de atracção de novas indústrias e serviços com o consequente e almejado crescimento económico». Com esse objectivo, houve necessidade de alterar as acessibilidades, traduzidas «na nova ligação ao IC8, redifinir e regulamentar o trânsito, abrir novas vias urbanas verdadeiramente estruturantes e que são hoje as Avenidas Verdes, construir variantes internas, criar e recuperar espaços de lazer e zonas exteriores de utilização pública, como o Recanto de S. Domingos, o Lago dos Patos, o Parque Azul, a Rotunda do Rodízio, a Reabilitação do Centro Histórico, a nova Iluminação, o espelho de Água do Açude dos Esconhais, entre muitos outros...». Todos «estes projectos representam um extraordinário esforço financeiro que vai desde a aquisição de terrenos e elaboração dos projectos até à execução de obras».

Neste conjunto de investimentos, a autarquia não pretende que a vila de Castanheira de Pera se «mantenha apenas como um aglomerado maior, atípico e sem identidade», facto que a levou a apostar noutras funções de cariz social e cultural, como são o caso da construção em curso do Centro de Saúde, Centro Paroquial Polivalente e ampliação da Escola de Ensino Básico à construção da Casa Pimentel e às futuras obras da Biblioteca, Núcleo Museológico, Cine-Teatro e a Torre dos Ventos, «edifícios emblemáticos e padrões simbólicos da viragem do concelho e da afirmação clara, inequívoca e sem complexos».

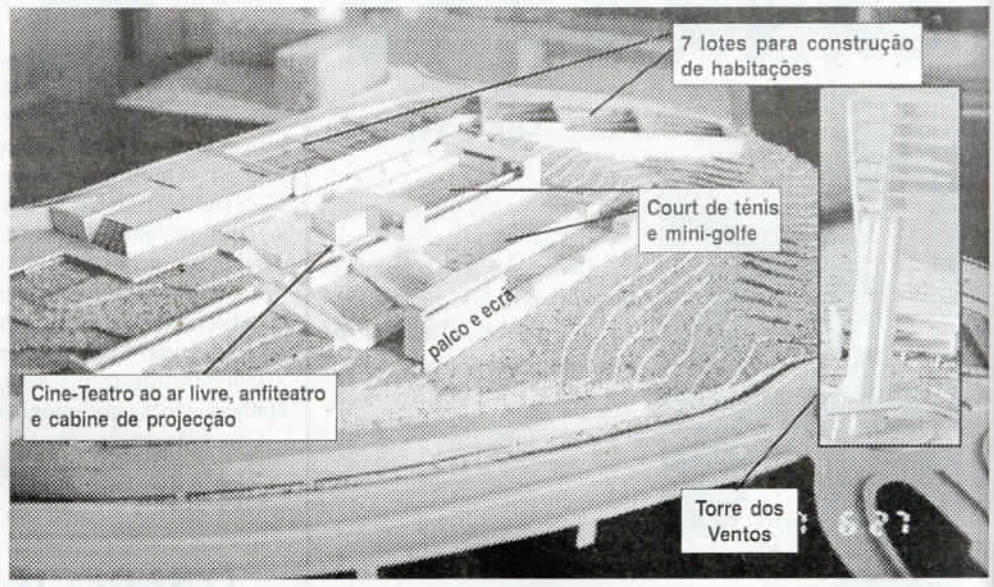
Sendo o concelho um todo, os investimentos da autarquia alargaram-se às ligações viárias internas, com esfaltamentos e alargamento de diversas pontes, redes de abastecimento básico, recuperação de edifícios públicos, como as Escolas, construção de piscinas fluviais, eleição de locais de interesse turístico e apoio às colectividades. Considerando que Castanheira está a passar por um momento crucial da sua história, acredita que o futuro vai permitir enfrentar «o próximo século com a mesma pujança de há cem anos».

A terminar, Pedro Barjona, deixou de sonegar a sua alma poética, trazendo à tona esta poesia:

"Valeu a pena?
«Tudo vale a pena quando a alma não é pequena».
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus a ribeira nos deu
E nela estamos a espelhar o céu".



O Projecto da Torre dos Ventos, a ser candidatado e que poderá revolucionar Castanheira de Pera. Do alto da torre e do futuro restaurante panorâmico é possível avistarem-se Figueiró e Pedrógão



Maquete do Parque Desportivo, situado a partir do alto da urbanização do Dordio, que incluirá ainda um parque infantil, cafetaria com esplanada, espelho de água, wc's, parede de escalada e balneários

A. C. H.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameleiro
3260 Figueiró dos Vinhos

Mariscos e Petiscos
CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO
RETIRO "O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento
Tel. 036 - 53258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Secretário de Estado da Inserção Social em ronda de solidariedade

Vila de Arega inaugura duas obras e a Ervideira lança a primeira pedra

Um dia de solidariedade para com deficientes, crianças e idosos, sintetiza a visita ao concelho de Figueiró dos Vinhos, do Secretário de Estado da Inserção Social, na medida em que lançou a primeira pedra para a construção do futuro Centro de Apoio Ocupacional de Ervideira, e inaugurou a Creche e Centro de Dia de Vila de Arega.

A vinda deste membro do Governo, recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho por todo o Executivo para uma recepção de boas vindas e algumas intervenções, contou ainda com a presença do Governador Civil, Secretário Nacional Para a Reabilitação, Comissária da Luta Contra a Pobreza, Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social, Director Regional de Educação do Centro, Deputados Municipais, Presidentes de Junta de Freguesia e ainda representantes de diversas instituições, com destaque para a Santa Casa da Miseri-córdia.

O autarca figueiroense durante a sua intervenção, salientou a importância que o seu Executivo sempre dirigiu para as questões social, segurança social e educação, enunciando as diversas iniciativas que nesse sentido foram e estão a ser tomadas, nomea-damente a partir do Projecto de Luta Contra a Pobreza, a maioria das quais com o apoio e consistência jurídica da Santa Casa da Misericórdia. Adiantaria que através deste Projecto, foram investidos em Figueiró cerca de 250 mil contos, distribuídos pela recuperação de habitações para famílias carenciadas (65.000), beneficiando 90 famílias, ou sejam, 290 pessoas; recuperação de escolas (43.000 dos quais 23.000 em Arega); no apoio a deficientes, particularmente no Centro de Apoio Ocupacional da Ervideira (50.000), no restauro da Casa da Criança, no Rendimento Mínimo Garantido, que atingiu 133 famílias e abrangendo 380 pessoas (14.000), e aquisição de nove viaturas para Apoio Domiciliário a Idosos, que neste momento prestam apoio a 190 utentes.

Dirigindo-se ao Director Regional de Educação do Centro, agradeceu todo o apoio do seu organismo, que tornou possível, a nível do ensino fazer uma cobertura de 100% para todo o concelho, tendo em conta a construção de mais duas creches e a dinamização de dois pólos itinerantes. Não deixaria, no entanto, de apelar para a necessidade de construção de um pavilhão na Escola Secundária e da recuperação do edifício da Escola Preparatória.

O Secretário de Estado da Inserção Social, Dr. Rui Cunha, salvaguardou o esforço que o Governo está a desenvolver na área social citando a preocupação e atenção dada a três grupos alvos; cidadãos deficientes, idosos e crianças. Dando diversos exemplos do trabalho que está a ser realizado em todo o país nestas áreas, congratulou-se com a autarquia figueiroense, pelos passos dados em todos os sentidos, visando o bem-estar social da sua comunidade.

A nível estatístico esclareceu que de 54 projectos inscritos no corrente ano, 20 são dirigidos para os idosos, 19 para deficientes e 15 para crianças.

A terminar, considerou esta visita importante, tendo em conta que estando presentes os diversos organismos que accionam todo um processo na área social, foi possível solucionar alguns emperramentos burocráticos, como foi o caso do aquecimento central do Centro de Dia de Arega, projecto a ser chumbado e neste dia desbloqueado entre a Secretaria de Estado, Câmara Municipal e Comissária de Luta Contra a Pobreza.

De partida para a Ervideira, ali lançou-se a primeira pedra para a construção do futuro Centro de Apoio Ocupacional, depois de uma visita àquele complexo, onde estão inseridos cidadãos de deficiências reduzidas.

Momento em que o Secretário de Estado colocava a primeira pedra para o Centro de Apoio Ocupacional da Ervideira

CAFÉ PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 52670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

Em Vila de Arega

Inaugurada a Creche

Mário Morais, presidente da Junta e toda a sua equipa, não esconderam a sua satisfação pela importância deste dia para a Vila de Arega e ainda pela presença de individualidades que ajudam a construir os destinos do país.

Mário Morais, Presidente da Junta de Arega quando dirigia algumas palavras durante a inauguração da Creche

Após o tradicional corte da fita pelo Director Regional de Educação do Centro em cerimónia que juntou ainda as responsáveis locais do Projecto de Luta Contra a Pobreza, as duas assistentes sociais da Creche, muitas crianças e muitos areguenses, Mário Morais dirigiu algumas palavras de agradecimento a todas as entidades que tornaram possível esta inauguração, nomeadamente o Estado e a Câmara Municipal. O Director Regional de Educação deu nota dos muitos passos que por todo o país se dão para que obras deste tipo continuem a erguer-se.

Após uma visita às instalações, rumou-se ao Centro de Dia para a sua respectiva inauguração. No nosso número anterior referiamos que esta obra tinha sido inaugurada no ano passado. De facto não foi, antes sim, assinalado o início da sua actividade.

Centro de Dia

Descerrada a lápide que assinalou a inauguração deste Centro de Dia, José Baião, que se fez acompanhar dos seus colegas de Direcção, Manuel dos Santos Antunes e José Conceição Martins Mano, após uma breve explicação histórica das origens de Arega, agradeceu, apesar do embargo da voz, às muitas entidades que concorreram para a realidade desta obra, nomeadamente o Estado, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, que ofereceu o terreno, e a alguns conterrâneos, como foram o caso da Drª. Irene Borges, que na Acção Social desbloqueou a inscrição da Comissão de Melhoramentos das IPSF's; Drª. Helena Serra, pela oferta da imagem de N. Srª. de Fátima, colocada no nicho datado de 1694, retirado dos escombros de uma casa do Casalinho e que se encontra na sala de convívio; aos filhos de Manuel S. Lopes e Maria da Conceição Marques, dos Braçais (avós da Directora deste Centro, Drª. Alexandra Violante), que ofereceram um relógio de caixa alta e ainda aos grandes Areguenses Evaristo Borges, sócio-gerente do Restaurante Isaura, sediado em Lisboa; Almiro J. Silva, Construtor em Lisboa; Evangelista Graça e esposa, proprietários do "Manjar do Marquês", de Pombal, entre outros, pelas muitas contribuições em favor das causa de Arega.

Durante a inauguração do Centro de Dia

Uma curta intervenção do Secretário de Estado da Inserção Social, faria justiça aos promotores desta obra, particularmente a Comissão de Melhoramentos de Vila de Arega.

Seguir-se-ia a benção das instalações pelo Rev. Padre Manuel Francisco e um bem preparado e abundante Copo d'Água confeccionado pelas funcionárias do Centro, que se aplicaram e se esmeraram em tudo, até ao mais pequeno pormenor. Elas estão de parabéns, como está também a Directora, Drª. Alexandra Violante, que, despindo-se de quaisquer complexos, não se poupou, naquele dia conturbado, a apoiá-las no arranjo das travessas.

De realçar que os custos deste repasto, foi divido entre a Junta de Freguesia e Comissão de Melhoramentos.

Como não poderia deixar de ser, já ao fim da tarde e sob a excelente música de Elisabete Dias, novos e idosos dançaram, combinando-se num dia que foi mesmo de festa e alegria.

Os Areguenses estão de parabéns por mais um passo dado rumo ao desenvolvimento.

Paulo Marçal

breves da comarca

Em Castanheira de Pera

Contrato de Qualificação Urbana vai ser assinado dia 23 de Julho

Vai ser celebrado amanhã, dia 23 de Julho, pelas 15H30, no Edifício dos Paços do Concelho, o Contrato de Qualificação Urbana, cerimónia que contará com as presenças do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Director Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Coordenadora Nacional do PROSIURB, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro e do Governador Civil do Distrito de Leiria.

Alge em foco

Câmara apoia a Comissão de Melhoramentos

A dinâmica Comissão de Melhoramentos de Alge, na freguesia de Campelo, viu atribuído pela edilidade mais 75 contos, destinados ao apoio na aquisição de materiais para as obras do açude e área de lazer que, como referimos na página 7, vão ser inauguradas no próximo dia 15 de Agosto.

Louriceira e a Comissão de Festas

Pormenor das obras a serem realizadas com o palco e recinto de festas da Louriceira

Corrigir um lapso

Quando no número anterior démos destaque às obras de melhoramentos no recinto de festas da Louriceira, no concelho de Pedrógão Grande, deveríamos ter adiantado que as mesmas estão a ser da responsabilidade da Comissão de Festas e não, como por lapso se referiu, da Comissão de Melhoramentos. Importa que a obra seja feita com o dinamismo a que nos habituaram, já que as festas aqui realizadas, são consideradas uma das melhores da região.

EXPOSIÇÃO "HOMOESTÉTICA"

Em Pedrógão Grande

Integrado nas Festas do Concelho, vai estar patente em Pedrógão Grande, entre 20 de Julho e 31 de Agosto de 1997, uma Exposição "HOMOESTÉTICA", de Pintura e Escultura do artista António da Costa, do Carapinhal, Figueiró dos Vinhos.

Este artista, revelando uma grande sensibilidade, já expôs por diversas vezes, não só na nossa região, como noutras localidades do país.

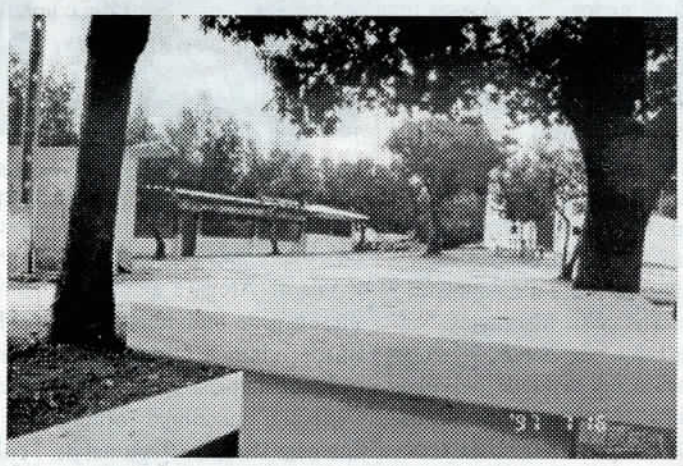
A inauguração desta exposição, ocorreu no dia 20 de Julho, pelas 18H00, na Biblioteca Municipal.

Apareça porque valerá a pena.

Bar de Nossa Senhora dos Remédios

Comissão de Festas e de Melhoramentos dão as mãos

Sem dúvida exemplar os homens que constituem a Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Remédios, cujas festas ocorreram nos passados dias 12 e 13 de Julho e a Comissão de Melhoramentos, que



Pormenor do bar e em primeiro plano, uma das mesas que embelezam aquele recinto e o tornam convidativo para um dia de lazer

numa união de esforços, efectuaram obras no amplo bar do recinto de festas, e colocaram duas mesas e respectivos bancos, junto às frondosas árvores daquele magnífico espaço, que inclui uma churrasqueira, disponível a quem pretender ali fazer um piquenique.

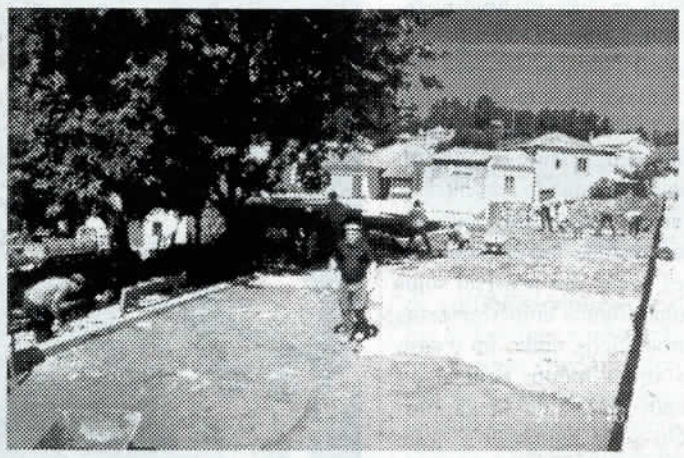
Sem dúvida que de mãos dadas se vai longe.

Voltaremos ao assunto.

Escalos do Meio

Obras p´rá festa

A Comissão de Festas dos Escalos do Meio, com fundos da capela de N. Srª. Consolação, estão a realizar obras no seu recinto de festas, palco privilegiado para o ponto de encontro da suas gentes, nomeadamento o revestimento de todo o largo e construção de um bar e wc's.



As obras de revestimento daquele excelente recinto

Simultâneamente, o Executivo está a proceder às obras de substituição da rede de distribuição de água e saneamento, estando esta pacata localidade virada ao avesso, sintoma claro de progresso. Agora, Nossa Senhora da Consolação, aliada a demais santas, rogam para que estas obras camarárias estejam concluídas pela altura das festas, a realizarem-se nos próximos dias 9, 10 e 11 de Agosto. Se não estiverem, será sem dúvida um imbróglio para Vitor Marques e Manuel Fernandes, principais responsáveis pelos festejos.

Vamos todos rezar meia dúzia de "Avé Maria's e Pai Nosso's".

PRÓXIMO NÚMERO

Diversos apontamentos terão que ser adiados para o próximo número, facto que nos leva a apresentar as nossas desculpas

Breves de Pedrógão Grande

Turismo Rural em Carreira

O Executivo pedroguense deu parecer favorável a um projecto para Turismo Rural, apresentado por Olinda Conceição Pires M. Carvalho Luís, a situar-se em Carreira, enquadrado no programa Leader.

Rua para Jacinto Nunes nos Troviscais

A Associação de Melhoramentos dos Troviscais apresentou à edilidade uma proposta para que a uma das ruas dos Troviscais fôsse atribuído o nome de Manuel Dinis Jacinto Nunes. Prontamente aceite, a cerimónia será decidida em data a anunciar brevemente.

Moradores da Cotovia em protesto

Três moradores da Cotovia, junto ao Pranzel, apresentaram alguns protestos junto da edilidade, nomeadamenbte quanto à necessidade de se executar o saneamento público, dada a acumulação de detritos nas fossas, e à limpeza do antigo estaleiro da Câmara, onde diversos bidões e lixos libertam cheiros nauseabundos. O Executivo prometeu em pouco tempo dar solução a estas reclamações.

Norte da freguesia da Graça quer Associação

As populações dos lugares de Figueira, Nodeirinho, Adega, Outão, Bordalo Pinheiro e Soalheira, apresentaram à Câmara uma petição, no sentido de lhes ser cedido o edifício antigo da escola primária de Figueira, bem como de um subsídio que viabilizasse a constituição de uma associação. A autarquia prontificou-se a celebrar um protocolo para a cedência do edifício, adiando a atribuição do subsídio, logo que a Associação estivesse formalmente constituída.

De louvar esta iniciativa daquelas populações, que desta forma privilegiam o associativismo e recuperam um património.

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA DE

ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017

Parque Industrial - 6100 sertã

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA

LIGEIROS DE PASSAGEIROS

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ATÉ 1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO 1996	A	F	F	F	M		
1997	M	M	F	F	F	M	
1998	M	M	M		M		M
1999	M	M	M	M		M	
2000	M	M	M	M	M		M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. **Data limite: 31 de Dezembro.**

F - Na data indicada na Ficha de Inspecção

M - No mesmo mês e data da matrícula

ASSINALE COM UM X NO QUADRO QUE CORRESPONDE AO SEU CASO

PESADOS, REBOQUES * E OUTROS LIGEIROS **

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ATÉ 1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO 1996	6	6	M	M	M	M	M	M
1997	6	6	6	M	M	M	M	M
1998	6	6	6	6	M	M	M	M
1999	6	6	6	6	M	M	M	M
2000	6	6	6	6	6	6	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

6 - No mesmo mês da data da matrícula. Seguintes inspecções de 6 em 6 meses

M - No mesmo mês e data da matrícula

* Reboques cujo peso bruto seja superior a 3.500 kg

** Ligeiros de transporte público de passageiros (Táxis), de transporte escolar, de instrução e ambulâncias

LIGEIROS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIROS ESPECIAIS *

ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ATÉ 1991	1992	1993	1994	1995
ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO 1996	A	M	A	A	
1997	M	M	M	M	M
1998	M	M	M	M	M
1999	M	M	M	M	M
2000	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. **Data limite: 31 de Dezembro.**

M - No mesmo mês e data da matrícula

* Auto-vivendas, funerários, prontos-socorro e outros com classificação especial

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

informação municipal
Figueiró dos Vinhos

Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar com inscrições abertas

Encontram-se abertas inscrições para os Cursos de Alfabetização, Primeiro Ciclo do Ensino Básico (Quarta Classe), Segundo Ciclo e Cursos Sócio - Educativos do ano lectivo de 1997/98.

Relativamente ao 2º Ciclo, e Sócio Educativos, as inscrições terminaram a 15 de Julho. Até 30 de Agosto, a Coordenadora Concelhia recebe no mesmo local inscrições para o 1º Ciclo.

Os Cursos no âmbito do PRODEP, cujo início se prevê para Novembro, abrangendo as valências referenciadas, conferem direito a uma Bolsa de Formação, devendo as inscrições serem feitas até ao dia 30 de Setembro nos Serviços Concelhios de Educação Extra-Escolar, sediados na Delegação Escolar, à Avenida Malhoa, Figueiró dos Vinhos.

A Câmara Municipal, onde serão igualmente prestadas todas as informações relacionadas com esta matéria, e encaminhados os interesses, lembra os importantes benefícios sociais e profissionais resultantes da frequência destes Cursos que, nalguns casos, determinam a emissão de Diploma legalmente exigido para o ingresso no mundo do trabalho.

Novos projectos associativos

Por influência do Executivo Municipal, concorreram ao Sub-Programa 2 do PIDDAC, diversos projectos para financiamento em 60% até um total de 10.000 contos, nomeadamente o Campo de Tiro das Bairradas, Polidesportivo de Aldeia de Ana de Avis.

Recorde-se que no mês passado, foram contemplados três projectos figueiroense, designadamente a Associação Desportiva, Comissões de Melhoramentos do Carapinhal e de Aguda.

Obras de beneficiação para o quartel dos Bombeiros

A autarquia aprovou o projecto referente às obras de beneficiação do edifício dos Bombeiros Voluntários, neste momento a acusar algumas infiltrações e a necessitar de urgente intervenção.

Mais um convívio na Casa do Concelho de Castanheira de Pera

No dia 21 de Junho, a Casa do concelho de Castanheira de Pera (CCCP) voltou a encher-se de alegria, de ânimo e daquela grande amizade que todos aqueles associados e amigos sempre trazem.

Numa tarde quente e com o apoio dos Santos Populares, convivemos ao sabor gostoso de uns Caracóis à Moda do Fernando Palheira, como entrada. Depois, pingando na broa do Pisão, foram umas sardinhas assadas à Quim Antunes e acompanhadas por uma farta salada patrocinada pela Dona Lurdes Mateus. Com a batuta do mestre Domingos Costa, do Pisão, tudo foi regado com um excelente e puro tinto da "Região demarcada da Balsa", da lavra do Victor Silva. À sopa ficou o Américo Barata que, com o apoio dado por Alberto Marques pelo lado da porta do bar, ficou bem apurada. Os doces, como sempre foram ofertas das senhoras presentes.

Esta é a demonstração clara que nesta de muitas culturas, ainda há lugar para convivermos à nossa maneira e da qual temos muito orgulho.

As férias aproximam-se. vamos carregar baterias na nossa terra ou noutro local. Vamos encontrar-nos nas nossas romarias e dar mais vida ao nosso Concelho. deixamos aqui um abraço a todos os castanheirenses e amigos com o desejo de boas férias e até ao próximo encontro na Casa do Concelho a 28 de Setembro próximo.

A Direcção

Em Figueiró dos Vinhos

O problema de falta de serviço do SAP

Reina nos figueiroenses motivo de grande preocupação e insegurança a falta do serviço de atendimento permanente no Centro de Saúde.

Mais uma vez esta questão foi colocada na última Assembleia Municipal e todos os membros são unanimes que o Norte do Distrito de Leiria está muito mal no âmbito dos Serviços de Saúde.

A ferida foi salientada pelo Deputado Municipal Dr. Carlos Artur Gonçalves que sendo Presidente do Concelho Directivo da Escola Secundária trouxe ao plenário o facto que muito o preocupa, pois frequentando a Escola secundária mais de seiscentos alunos, houve necessidade de há poucos dias uma aluna necessitar de assistência médica urgente e, às 16.20H não haver médico no Centro de Saúde, o que levou a que fosse transportada de urgência para o Hospital de Nossa Senhora da Guia no Avelar.

Criaram-se problemas na construção do SAP nas imediações da I.C.8 e que resolvia de vez os problemas que também são idênticos nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, com a argumentação de falta de segurança por se estar num sitio isolado. Agora que o novo Centro de Saúde está a ser construído paredes meias com o Quartel da G.N.R., que argumentação é inventada para a inviabilização da instalação no SAP?

Mais ainda! Este equipamento viria do mesmo modo a servir os concelhos de Pedrógão Grande - a 7 minutos de distância - e Castanheira de Pera a 10 minutos.

Este Governo é pródigo em tentar colmatar as graves deficiências que existem no interior do País, em contraste com tudo o que já existe no litoral.

Procura por todos os meios ao seu alcance dar às populações do interior os equipamentos que foram preteridos em toda uma vida.

E questionamos nós, porque razão este gravíssimo problema de assistência não tem de vez solução, já que as populações o reclamam todos os dias? Uma esperança nos ficou, já que a Assembleia Municipal em conjunto com a Câmara Municipal irão procurar por todos os meios sensibilizar os Órgãos de soberania para a resolução imediata da implementação do Serviço de Atendimento Permanente no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.

E a Ministra, Dr.ª Maria de Belém Roseira, que tão sensível é aos problemas do seu Ministério, faça desabrochar o encanto de uma flor no deferimento à implantação a breve prazo do Serviço de Atendimento Permanente no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, a servir também os concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, onde o índice da população é sobejamente conhecida, de envelhecida, e a precisar de maiores cuidados médicos. Dê-lhes mais um pouco de esperança de vida.

Vitor Camoezas

Coentral Grande

Festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré

Mais um dia 15 de Agosto se aproxima, e no Coentral tudo fervilha nos preparativos para a festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré.

Este ano a cargo dos Senhores Joaquim Manuel Antunes M. Soares e José Alves Oliveira, com o programa prestes a sair para a rua com pormenores e horários. Entretanto, podemos adiantar algumas novidades, tais como; nas instalações da Junta de Freguesia uma exposição pela pintora D. Fernanda Claro que nos vai mostrando novidades na arte da pintura em porcelana.

Também patente ao público o Núcleo Museológico, cuja visita aconselhamos.

Haverá quermesse, Barraca da bicharada, Roleta e outros divertimentos.

Na noite de 14 de Agosto, teremos o famoso Quim Barreiros e as suas brejeirices.

Dia 15 a cerimónia religiosa e, mais tarde, Folclore e Samba.

Enquanto assiste ao espectáculo, disporá logo ali ao lado, na Tendinha das Ti Marias, os tradicionais cascoréis feitos ali mesmo à sua vista, desde o amassar até ficar pronto, com ou sem açúcar e canela, de acordo com o gosto do apreciador, servido com (bons modos) por uma Ti Maria, que com o mesmo modo lhe servirá também um agradável licor caseiro.

Tempos houve em que na serra onde se situa a capela de Santo António da Neve, e nos poços-neveiros, se guardou neve para que em Lisboa, na corte o Rei, se saboreassem doces gelados.

Ó Santo António milagreiro! E se na festa do Coentral aparecesse um poço-neveiro com doces gelados?! Não para a Corte! Não para o Rei! Mas para todos nós nos deliciarmos!

Não esqueça isto.

Também no Bar dos Neveiros não faltarão as febras, o chouriço, etc.

Não precisa trazer farnel.

Visite-nos na nossa festa!

O Coentral espera-o.

Isaura Baeta

Nota da Redacção

Um apontamento sobre a pintora Fernanda Claro e um outro elaborado pela nossa colaboradora Isaura Baeta, só no próximo número poderemos dar à estampa

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE ALGE

CONVITE

Tem esta comissão o prazer de convidar toda a população de Alge, para a inauguração da "Área de Lazer/Desportiva" que terá efeito no próximo dia 15 de Agosto de 1997, pelas 16,30 h, com a presença dos Srs. Governador Civil de Leiria, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e outras individualidades.

Jorge Rodrigues
Oculista

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE
Tel. 039 - 23071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula: 00421/970708
Nº de Inscrição: 1
Nº e data de Apresentação: Ap. 09/970708

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CERTIFICA QUE:

Palmira Luís de Jesus e Rui Manuel Ferreira Lopes Domingos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir reproduzidas:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma **O TELHEIRO - SNACK-BAR, CHARCUTARIA, CHURRASQUEIRA LDA.** e tem a sua sede na Rua da Torre, r/c, nºs 1, 3 e 22 na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais..

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio de Snack-Bar, charcutaria, churrasqueira.

TERCEIRO

O capital social é de **QUATROCENTOS MIL ESCUDOS** integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas no valor nominal de duzentos mil escudos cada e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designa-damente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas, numeradas de 1 a 2.

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, em 08/07/97.

O Conservador Interino,

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá

Jornal "A COMARCA", Nº. 81 - 1997.Julho.22

"RICARDO FERNANDES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Matricula nº: 00091/931118;
Identificação de Pessoa Colectiva: 503.086.541;
Inscrição: nº 4;
Número e data de apresentação: 03/970701.

CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe, foi registado o seguinte:

4 - Alteração do pacto quanto aos artigos 3º, 5º e 6º, cujo teor é o seguinte:

Capital: - 4.000.000$00

QUOTAS E SÓCIOS: - uma quota de 3.680.000$00 pertencente ao sócio Ricardo Miguel David Fernandes, resultante da unificação das quotas de 320.000$00 com as de 3.040.000$00 e 320.000$00;

Uma quota de 320.000$00 pertencente ao sócio António José Morais Fernandes.

GERÊNCIA: - Nomeado gerente o sócio Ricardo Miguel David Fernandes em 6/06/97.

FORMA DE OBRIGAR: - É necessária e suficiente a assinatura do gerente.

O texto completo, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 17 de Julho de 1997.

O Conservador-Interino

(Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

"RICARDO FERNANDES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Matricula: nº 0091/931118;
Identificação de Pessoa Colectiva 503.086.541;
Averbamento: nº 1 à inscrição nº 1;
Número e data de apresentação 1/970701.

Certifico que em relação à sociedade em epígrafe, foi registado o seguinte:

1 - Averbamento nº 1 - Apresentação nº 01/970701.

Cessão de funções de gerente da ex-sócia Leolinda dos Prazeres Morais Fernandes - por renuncia em 6/06/97.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 17 de Julho de 1997.

O Conservador-Interino

(Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta a folhas cento e trinta e um do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **Fausto da Silva Bastos** e mulher **Maria Amélia de Jesus Rodrigues Bastos**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Cepões, concelho de Lamego e ela natural da freguesia de Aguda, deste concelho e residem no lugar de Ramada-Odivelas, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos nove prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta deles fizeram a Raúl Maria e mulher Benedita de Araújo Maria, residentes no mencionado lugar de Casal Velho.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada doa actos habituais de um proprietário pleno, roçando mato, cortando árvores, cultivando os terrenos de cultura, praticando todos estes actos de cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO QUE INSTRUI A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA QUATRO DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE E EXARADA A FOLHAS CENTO E TRINTA E SEGUINTES DO LIVRO DE NOTAS PARA ESCRITURAS DIVERSAS ONZE-D.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM - Pinhal e mato com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Corte dos Paços, que parte do norte com o ribeiro, do nascente com Joaquim Maria, do sul com Octávio Rosa Jorge e do poente com Augusto da Encarnação Silva, inscrito na matriz sob o artigo 4956, com o valor patrimonial de 2.546$00 e atribuído de dez mil escudos.

DOIS - Mato e terra de cultura, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, sito em Casal Velho, que parte do norte com Abílio Lopes Bértolo, do nascente com Alfredo Martins, do sul com Joaquim Maria e do poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 6827, com o valor patrimonial de 81$00 e atribuído de cinco mil escudos.

TRÊS - Cultura com videiras em cordão e oliveiras, com a área de setecentos metros quadrados, sito em Casal Velho, que parte do norte com Alfredo da Piedade Costa, do nascente com Joaquim Maria, do sul com barroca e do poente com Higino Maria, inscrito na matriz sob o artigo 7012, com o valor patrimonial de 3.136$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

QUATRO - Terra de cultura, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados sito em Casal Velho, que parte do norte com Abílio Lopes Betunho e outros, do nascente com Domingos Simões e outro, do sul com serventia e do poente com urbana do próprio, inscrito na matriz sob o artigo 7051, com o valor patrimonial de 885$00 e atribuído de cem mil escudos.

CINCO - Pinhal, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, sito em Casal Velho, que parte do norte com Manuel Martins, do nascente com João da Conceição Rodrigues e outros, do sul com Abílio da Silva e do poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 7267, com o valor patrimonial de 4.208$00 e atribuído de cem mil escudos.

SEIS - Mato, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Castanheirinho, que parte do norte com Alfredo Martins, do nascente com Abílio Lopes Bértolo, sul e poente com Adelino Simões e outros, inscrito na matriz sob o artigo 7433, com o valor patrimonial de 54$00 e atribuído de cinco mil escudos.

SETE - Mato, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, sito em Castanheirinho, que parte do norte com Manuel Simões, do nascente com Manuel Martins, do sul com Mário Quaresma Ferreira e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 7464, com o valor patrimonial de 108$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.

OITO - Mato, com a área de mil metros quadrados, sito em Moeda, que parte do norte com Abílio da Silva e outros, do nascente com Abílio Lopes Bértolo, do sul com Albino da Silva e do poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 7533 com o valor patrimonial de 27$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.

NOVE - Pinhal, com a área de dois mil cento e trinta metros quadrados, sito em Costa Manuel Joaquim, que parte do norte com Manuel Martins, do nascente com Higino Maria, do sul com Abílio Lopes e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 9462, com o valor patrimonial de 2010$00 e atribuído de vinte e cinco mil escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

O valor total atribuído aos prédios é de trezentos mil escudos.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 04 Julho de mil novecentos e noventa e sete

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e dois a folhas trinta e três verso do livro de notas para escrituras diversas trinta e oito-C, **João da Conceição Rodrigues** e mulher **Emília de Jesus Maria**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele, desta freguesia e concelho e ela da freguesia de Aguda, deste concelho onde residem no lugar de Casal Velho, declararam;

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos oito prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por lhes haverem sido doados no ano de mil novecentos e sessenta por seus pais e sogros João Maria e mulher Rosa de Jesus, já falecidos e que foram residentes no referido lugar de Casal Velho.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada doa actos habituais de um proprietário pleno, roçando mato, cortando árvores, cultivando os terrenos de cultura, praticando todos estes actos de cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO QUE INSTRUI A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÕES E DOAÇÕES OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM QUATRO DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE E EXARADA A FOLHAS TRINTA E DOIS E SEGUINTES DO LIVRO DE NOTAS PARA ESCRITURAS DIVERSAS TRINTA E OITO-C.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1º - Terreno de mato, sito em Casal Velho, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados e que confronta do norte com o ribeiro, nascente com Manuel Martins, sul com o viso e poente com herdeiros de António Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 6.945, com o valor patrimonial de 868$00 e atribuído de trinta mil escudos.

2º - Terreno com uma fruteira, sito em Casal Velho, com a área de sessenta metros quadrados, e que confronta do norte com o ribeiro, nascente e poente com Alfredo da Piedade Costa, e sul com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 6.966, com o valor patrimonial de 536$00 e atribuído de cinco mil escudos.

3º - Terreno de cultura, sito em Casal Velho, com a área de setenta metros quadrados e que confronta do norte e nascente com Joaquim Mendes Coelho, sul com Elvira Quaresma e do poente com José Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 6.975, com o valor patrimonial de 54$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.

4º - Terreno de mato, sito em Casal Velho, com a área de duzentos e noventa metros quadrados e que confronta do norte com Elvira Quaresma, nascente com o caminho, sul com herdeiros de Carlos Mendes e do poente com Alfredo Martins, inscrito na matriz sob o artigo 6.977, com o valor patrimonial de 54$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.

5º - Terreno de cultura com videiras em cordão e uma oliveira, sito em Casal Velho, com a área de seiscentos e setenta e cinco metros quadrados e que confronta do norte e sul com o caminho, nascente com José Martins e outros e do poente com Abílio Lopes Bértolo, inscrito na matriz sob o artigo 7.022, com o valor patrimonial de 1.287$00 e atribuído de vinte mil escudos.

6º - Terreno de cultura, sito no Casal Velho, com a área de trezentos metros quadrados e que confronta do norte com Manuel Coelho, nascente e poente com Abílio da Silva e do sul com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 7.033, com o valor patrimonial de 965$00 e atribuído de cinco mil escudos.

7º - Terreno de cultura com videiras em cordão, sito em Casal Velho, com a área de cento e setenta e seis metros quadrados e que confronta do norte e nascente com a serventia, sul com Abílio da Silva e do poente com Joaquim Maria, inscrito na matriz sob o artigo 7.044, com o valor patrimonial de 617$00 e atribuído de cinco mil escudos.

8º - Terreno de pinhal e mato, sito em Vale da Mina, com a área de dois mil cento e setenta metros quadrados e que confronta do norte e sul com o ribeiro, nascente com José Henriques e do poente com Augusto da Conceição Batista e outros, inscrito na matriz sob o artigo 9.400 com o valor patrimonial de 1.340$00 e atribuído de trinta mil escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante marido.

O valor total atribuído aos prédios é de cem mil escudos.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 04 Julho de mil novecentos e noventa e sete

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

FOTO JUCA

036-42566

FOTOGRAFIA

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
De Documentos - Artística (estúdio) -
Preto e Branco - Poster's - Revelações

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

VÍDEO

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
Montagem - Cópias

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta verso a folhas trinta e um verso do livro de notas para escrituras diversas trinta e oito-C, **António Henriques Assunção** e mulher **Ilda Maria Rodrigues Assunção**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda , deste concelho, onde residem no lugar de Casal Velho, e João da Conceição Rodrigues e mulher Emília de Jesus Maria, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele desta freguesia e concelho, e ela da dita freguesia de Aguda, onde residem no dito lugar de Casal Velho, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Mato, sito no Casal Velho, com a área de mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte com Elvira Quaresma e outro, nascente com Abílio da Silva e outro, do sul e poente com Adelino Simões e outro, inscrito na matriz sob o artigo 7.247, metade em nome do primeiro outorgante António e metade em nome do primeiro outorgante João, com o valor patrimonial de 134$00, omisso na conservatória do Registo Predial deste concelho ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes nas proporções indicadas por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta fizeram a Raúl Maria e mulher Benedita Maria, falecidos, residentes que foram no mencionado lugar de Casal Velho.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada doa actos habituais de um proprietário pleno, roçando mato, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 03 Julho de mil novecentos e noventa e sete

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas vinte e nove a folhas trinta do livro de notas para escrituras diversas trinta e oito-C, **António Henriques Assunção** e mulher **Ilda Maria Rodrigues Assunção**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda , deste concelho, onde residem no lugar de Casal Velho declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos dez prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que deles fizeram no ano de mil novecentos e setenta a Raúl Maria e mulher Benedita Maria, falecidos, residentes que foram no mencionado lugar de Casal Velho.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada doa actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, roçando mato, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo dos referidos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO, EM QUE SÃO JUSTIFICANTES ANTÓNIO HENRIQUES ASSUNÇÃO E MULHER ILDA MARIA RODRIGUES ASSUNÇÃO, RESIDENTES NO LUGAR DE CASAL VELHO; FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, E OUTORGADA NESTE CARTÓRIO NO DIA TRÊS DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM - Pinhal com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Costa do Malhadal que parte do norte com Abílio Lopes Bértolo, do nascente com Manuel Simões de Abreu, do sul com José Agostinho e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.109, com o valor patrimonial de 1.528$00 e atribuído de dez mil escudos.

DOIS - Terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Costa do Engenho, que parte do norte com Elvira Quaresma, do nascente com Herdeiros de Mateus Simões Quintas, do sul com Abílio da Silva e do poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 6.358, com o valor patrimonial de 456$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.

TRÊS - Mato, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados sito em Casal Velho que parte do norte com João da Conceição Rodrigues, do nascente com o caminho, do sul com Higino Maria e do poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 6.820, com o valor patrimonial de 242$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

QUATRO - Mato e vinha com a área de duzentos e vinte metros quadrados sito em Casal Velho, que parte do norte e nascente com Alfredo Martins, do sul e poente com Abílio Lopes Bértolo inscrito na matriz sob o artigo 6.825, com o valor patrimonial de 242$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.

CINCO - Pinhal, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados sito em Casal Velho que parte do norte com Manuel Martins, do nascente com Alfredo Martins, do sul com Abílio Lopes Bértolo e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.155, com o valor patrimonial de 724$00 e atribuído de sete mil e quinhentos escudos.

SEIS - Pinhal com a área de mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, sito em Casal Velho que parte do norte com Joaquim Maria, do nascente com Augusto Simões Ladeira, do sul com Abílio da Silva e do poente com Herdeiros de Albertina Maria, inscrito na matriz sob o artigo 7.191, com o valor patrimonial de 1.394$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

SETE - Pinhal com a área de mil e cem metros quadrados, sito em Lomba da Ervideira, que parte do norte com o ribeiro, do nascente com Herdeiros de Manuel Coelho, do sul com Herdeiros de António Mendes e outros e do poente com Manuel Martins, inscrito na matriz sob o artigo 7.336, com o valor patrimonial de 1046$00 e atribuído de quinze mil escudos.

OITO - Mato com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, sito em Outeiro do Curral que parte do norte com o caminho, do nascente e poente com Manuel Martins e do sul com José Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 7.467 com o valor patrimonial de 161$00 e atribuído de sete mil e quinhentos escudos.

NOVE - Mato com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Outeiro do Curral, que parte do norte com Joaquim Francisco e outros, do nascente com o caminho, do sul com o barroco e do poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 7.509, com o valor patrimonial de 54$00 e atribuído de três mil escudos.

DEZ - Pinhal com a área de mil e duzentos metros quadrados sito em Tapada que parte do norte com Herdeiros de Esperança de Jesus Mendes, do nascente e poente com o ribeiro e do sul com Abílio Lopes Bértolo, inscrito na matriz sob o artigo 9.388, com o valor patrimonial de 1.126$00 e atribuído de setenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O valor atribuído aos prédios é no total de cento e noventa e oito mil escudos.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 03 Julho de mil novecentos e noventa e sete

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

Centro Recreativo União Perense

Pera - 3280 Castanheira de Pera

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no artigo 14º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir na sede social da colectividade, em Pera, no dia 3 de Agosto próximo pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação das contas referentes ao período de 12 de Junho a 31 de Julho do presente ano.

Eleição da nova Direcção ou de todos os Órgãos Sociais.

Deliberar sobre condições de exploração do bar.

Se à hora marcada não estiverem presentes o número de sócios exigido pelos Estatutos, a Assembleia reunirá em segunda convocatória, pelas 15 horas e 30 minutos do mesmo dia e no local citado, deliberando com qualquer número de sócios presentes.

Pera, 03 de Julho de 1997.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pompílio Antunes Lourenço

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

Canto XCI

EMÍDIO BORGES

Ao entardecer

Vem-me dar, eu sei que tu és a fonte
D'onde fluem os bens incomparáveis!
Não há quem supere aquém do horizonte,
Carinhos tantos, gestos amáveis...
Eva, faz com que eu contigo conte,
Com teus beijos, ó quanto agradáveis!
Que da influência nasce e nos destina
A vida que em nós combina.

Oh! Estrela fulgente, que me alumia,
Que serei sem ti, sem o teu amor...
Serei facho apagado sem valia,
Teu olhar flama imensa de fulgor
Aviva em minh'alma quanta alegria,
Que contigo vai onde quer que for...
Sabes bem que és a minha única razão,
A quem eu concebo o meu coração.

Meus dias e noites sem tua presença,
São anos infindos, quanta solidão!
A vida é sem graça, a dor é imensa,
De anseios eu vivo pela nossa união,
Pelos beijos teus, sensação intensa,
Ternura sem par na celebração
De actos de amor entre nós vividos,
Imensamente em almas sentidos.

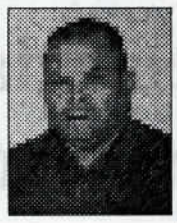
CLXIV Canto

Saudoso, parece-me ver ainda,
Lá na minha terra, da colina
A luz dourada a subir, tão linda!
Oh! Luz sedutora, qual flor fina
A meus olhos grandeza infinda,
Rosto cobiçado de menina
Que ilumina o mais sombrio coração
Gerando nele amor e inspiração.

Sim, eu lembro dos beijos ardentes,
Doce incentivo da lua corada,
Os belos fios dourados, atraentes!
Ao calrear minha aldeia amorenada
Quando a viver paixões envolventes.
Do mundo não queríamos mais nada,
Para nós bastava o fogo do amor,
Divina chama de imenso fulgor.

Existirá ainda a fonte formosa,
A pedra, tão disputado assento,
A bica sadia a correr copiosa?
A luz do olhar naquele momento
Da deusa Marina flor preciosa?
Oh! Quanta beleza e encantamento,
Graciosidade que me aprisionava,
Que minha alma inquieta tanto amava.

DIAMANTINO DO JOGO



Vila de Pedrógão Grande

Pedrógão Grande
Vila antiga e de tradição
Grandes e grande
O significado do seu brazão

A simbólica também espreita
O sol com os seus raios ardentes
O Zêzere na sua passagem estreita
A Devesa com suas gentes

O amor e carinho da boa gente
Não esquecendo a de outrora
Quem a visitar vai contente
Voltando cá sem demora

Aceita bem os turistas
Com todo o amor e carinho
Temos cá poetas e fadistas
E quem lhe ofereça comer e vinho

(poesia popular sem o rigor métrico)

ALCIDES MARTINS

Jardim

Já dorme o coração irrequieto
Após ter cruzado os sete mares,
Já respira por fim os ares,
Do monte bravio e inquieto!

Sou amante do bosque predilecto,
Onde nascem plantas invulgares,
Como as que adornam os altares,
E as que estão sob o meu tecto.

Colho na selva plantas bravias,
Das que rebentam mais tardias,
E florescem solidárias na selva!

Rego-as com lágrimas diariamente,
E elas vão crescendo sistematicamente,
No jardim onde aparo a relva!

Com pressa de tudo

Estou com pressa de viver,
Porque perante os dedos me foge
Meu ser, meu respirar,
Meu bom e só meu poder!
Estou com pressa de rever,
Tantas coisas arquivadas
Num baú de memórias,
Risos, palavras!
De sons tão saudosos
E gestos que já eram!
Estou com pressa de poder
Vibrar no teu olhar,
Viver no teu corpo,
Rever teu mel,
Teu sabor amargo-doce!
Teu rever de mel
Será meu olhar vibrando,
Meu corpo no teu,
e a pressa de te ver!

Sónia Carvalho

A Paixão

Que adianta ter "paixão"
P'ra iludir o Zé povinho,
Se logo perde a razão
Ao deixá-la p'lo caminho!

De "paixão" em "paixão"
A escada foi subindo:
Na mesma proporção
Com que agora vai caindo.

Decerto por muito mentir,
Em vez de subir... caíu:
Não tem mais como omitir
O que até agora não cumpriu.

Veja lá senhor fulano
Da palavra fácil, capciosa;
Basta de nos sugar o tutano
De forma tão ardilosa.

A sua verba calorosa
'inda um dia lhe arrefece;
Lhe murcha a linda rosa
E o ânimo lhe falece.

"Homem do Agreste"

Poetas Populares (17)

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

José Crispim "O Poeta-Pedreiro"

A trajectória percorrida pelo nosso homenageado de hoje, no que concerne à busca dos meios de subsistência, dão-nos bem a ideia do fascínio da sua personalidade e versatilidade. Ajudante de Coveiro (seu pai) aos oito anos, experimentou inúmeras profissões ao longo da sua vida (aprendiz de calceteiro, de pintor, ajudante de carroceiro, vendedor de marisco e de frutas, estivador e pedreiro), tendo por último se dedicado à cantoria, formando com seu filho Mário o "Duo Humorístico Crispim" que o levaria a percorrer o País de norte a sul e também alguns núcleos de emigrantes no estrangeiro, os quais os acolhiam sempre com muito carinho e apreço. Autor e actor de cegadas, - pequenas peças de teatro (dramas ou comédias) cujo texto é feito em verso para mais facilmente serem declamadas ou cantadas - ironizava de modo benevolente a sátira, suavizando inteligentemente a crítica.

"Eu não tenho cultura
Para poder ser Juiz
Mas para ele pagar seu mal praticado
Terá maior tortura, será mais infeliz
Se a gente o perdoar, será mais castigado"

Assim nos fala José Crispim, o Poeta-Pedreiro, que nasceu em Setúbal, na freguesia de São Sebastião em 26 de Junho de 1932. Poeta-Cantor, autor de inúmeras letras de fados e canções humorísticas. Não publicou nenhum livro.

" - Quando ouvi bater à porta
Eu não esperava o compadre
- Sabendo que não se importava
Ia falar com a comadre
Pois se nunca estava em casa
E não o via na rua...
- Quando você ia à minha
Meu compadre eu ia à sua"

"Não tem idade o amor"

Qu'importa que sejas nova
És vida! És realidade...
É bem fácil pôr à prova...
Que o amor não tem idade.

Nas minha idade avançada
O amor tudo renova
Tu se estás apaixonada,
Qu'importa que sejas nova?...

Aos olhos de muita gente
Pode não parecer verdade...
Mas se tens paixão ardente
És vida! És realidade.

Pois o amor, na mulher,
É a mais bonita trova...
E pode atingir qualquer
É fácil de pôr à prova...

Pode ver nos olhos meus
A minha sinceridade
Li nas palavras de Deus
Que o amor não tem idade.

"Ao intervalo já vou"

(extracto da cegada)

PESCADOR DE ANZOL:

- Sou pescador de anzol
Quando há pouco pesqueiro
Minha mulher puxa o rol
E eu fisgo o merceeiro.

TODOS:

- Como isto agora está tudo mudado
O pescador é o mais explorado,

LIMPADOR:

- Eu limpo as embarcações
Quando as coisas correm mal
Sou sério como os ladrões
É limpeza radical.

CARREGADOR:

- Eu sou bom carregador
Num esforço me desgasta
Quando o peixe é do melhor
Nem me toca na canastra.

BACALHOEIRO:

- Eu sou bom bacalhoeiro
Tenho que me pôr a pau
Lá vejo tanto pesqueiro
Cá não vejo bacalhau.

N.R. - No próximo número falaremos de José Fernandes Bajador - o Poeta-Lavrador.

Troviscal - Castanheira de Pera

Drª. Paula Cristina Lima Campos

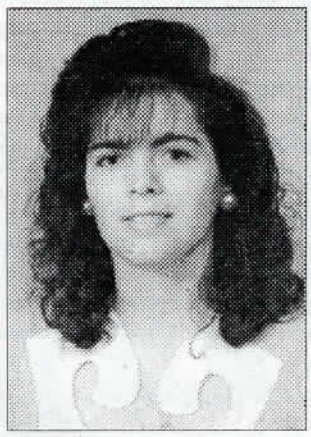
Licenciou-se em Português/Francês (via ensino), na Universidade de Aveiro, com uma excelente classsificação, Paula Cristina Lima Campos, natural de França e residente no Troviscal, Castanheira de Pera.

A Paula Cristina, de 24 anos, é filha dos nossos assinantes Benilde de Jesus Luz Lima Campos e de José Tomás de Campos, sócio da firma que explora agora o viveiro de trutas de Campelo.

À nossa conterrânea, votos de um futuro prometedor e aos pais, parabéns pelo esforços que agora viram compensados numa perspectiva do vosso património humano.

Pisões - Castanheira de Pera

Drª. Florbela da Conceição Silva Costa



Pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ubrich, de Lisboa, licenciou-se no passado dia 11 de Julho, após a dissertação final sobre "A Dança Popular no Jardim de Infância", como Educadora de Infância, Florbela da Conceição Silva Costa, casada com Fernando Manuel Coelho Costa, filha dos nossos bons amigos Maria Juvelina da Silva Dias Costa e Domingos Costa, incansáveis sócios da Casa do Concelho de Castanheira.

A Florbela e o Fernando, pertencem ao Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Votos de sucesso na carreira à Florbela e também os nossos parabéns ao marido e seus pais

entrevista

A COMARCA 1997.07.22

Enquadrado nas Comemorações dos 500 anos da partida de Vasco da Gama para a Índia

Almirante Sousa Leitão, Presidente da Fundação Vasco da Gama, sediada em Pedrógão Grande em exclusivo para o nosso Jornal

A Fundação Vasco da Gama, cuja sede é em Pedrógão Grande, comemorou no passado dia 8 de Julho, a efeméride que marcou a partida de Vasco da Gama para a Índia. Interpelámos o Almirante Sousa Leitão, para indagar dos motivos porque aquela Fundação não levou por diante um dos seus propósitos, ou seja, construir uma réplica da nau "S. Gabriel", para nesta data, 500 anos depois, se repetir a façanha desse grande vulto da nossa história.

Chegaram-se a planear algumas manifestações em Pedrógão Grande, já que aqui está implantada a única estátua de corpo inteiro deste homem dos Descobrimentos Portugueses. Contudo, a Sociedade de Geografia, de quem é também Presidente o nosso entrevistado, promoveu diversas iniciativas na capital, razão que inviabilizou essa pretensão.

Mas, vamos à entrevista.

***Comarca** - Senhor Almirante, todos lembramos em Pedrógão Grande a festa que foi a assinatura da escritura em que foi instituída a "Fundação Vasco da Gama", com a presença do presidente e veradores da Câmara Munucipal, de outras personalidades da vila, de convidados que foram membros fundadores da Instituição, e de outras pessoas que vieram de Lisboa propositadamente para aquele dia.*

Se bem recordamos, o principal objectivo da nova Fundação era construir uma réplica da nau "S. Gabriel", que foi capitania de Vasco da Gama na viagem do descobrimento do caminho maritimo para a India; e levar essa réplica até Calecute, onde chegaria a 22 de Maio de 1998, 500 anos depois do momento final do grande projecto de D. Jão II.

A primeira pergunta que lhe faço, Senhor almirante, é a seguinte: Qual tem sido a actividade relevante da Fundação Vasco da Gama, desde a sua instituição, e quais as dificuldades com que se deparou?

Almirante Sousa Leitão - Antes de responder à sua pergunta permita-me que aqui expresse o agradecimento da Fundação pelo relevante apoio e estima que desde o início recebeu da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, quer ao organizar a cerimónia da escritura, e da missa que se lhe seguiu, quer ao decidir que a Igreja da Misericórdia, uma joia da Vila, fosse a sede social da Fundação, quer pelos apoios financeiros que posteriormente lhe concedeu. Na sua maior parte tais apoios foram utilizados na construção da estátua de Vasco da Gama, da autoria do escultor, Senhor Conde Ferreira, que está já implantada em Pedrógão Grande.

Passo agora a responder à sua pergunta.

Para a construção da réplica da nau "S. Gabriel", para custear a sua viagem de ida e volta a Calecute e Goa, e ainda para outras iniciativas que estavam previstas nos objectivos da Fundação, era necesário arranjar meios financeiros, que não existiam, pois até a verba inicial de 5.000 contos requerida para a instituição da Fundação foi obtida por empréstimo bancário, situação que se mantém.

Para arranjar esses meios a administração da Fundação procurou implementar vários projectos, o que na realidade não conseguiu, como vou tentar descrever de modo resumido.

C - Deixe-me interrompê-lo por momentos. A Fundação Vasco da Gama tinha projectado sair do Tejo com a réplica da nau, acompanhada de outros navios de vela, em 8 de Julho de 1997. Sabe-se que isso não se contretizou. É sobre as dificuldades que então surgiram que vai falar agora?

ASL - É realmente sobre os projectos que idealizámos para arranjar os meios financeiros, e sobre a sua não concretização, que vou falar.

Após vários encontros com a Câmara Municipal de Lisboa, e com a Expo 98, surgiu o primeiro projecto que consistia em erigir uma torre panorâmica na zona da Expo. Ao observar o projecto da Exposição tínhamos verificado a necessidade de existir um elemento vertical, à semelhança do que fora feito em outras exposições desse género, para quebrar a monotonia duma obra só na horizontal e permitir aos visitantes uma visão do conjunto.

Para o efeito o Eng. Gonçalves Viana visitou à sua custa várias torres no estrangeiro, e coligiu informação pertinente.

Foi então estudada a concepção de uma torre com 145 metros de altura - e não podia ser mais alta por se situar nas aproximações do Aeroporto de Lisboa e das Bases Aéreas do Montijo e de Alverca; esta torre teria no topo espaço para antenas de vários tipos, um restaurante rotativo envolvido por uma varanda panorâmica a 130 metros de altura, e um grande espaço cultural na base da torre.

Neste espaço, utilizando modernas técnicas de holografia, seriam apresentados os episódios mais importantes da primeira viagem de Vasco da Gama, como contam as estrofes dos "Lusíadas". No centro desse espaço estariam as entradas dos elevadores para acesso ao cimo da torre, uma bela estátua de Vasco da Gama, e ainda balcões para venda de fotografias e outras lembranças.

Tratava-se de um investimento rentável, comprovado por um estudo da Rolandberger, empresa de consultadoria de obras de renome mundial, estudo que foi pago pela Expo 98. Tudo corria bem. Quando se inciaram as negociações para construir a torre, que naquela concepção seria um momumento a "Vasco da Gama", - e a Fundação pela ideia, e estudos feitos até ao nível de ante-projecto, apenas pretendia um adiatamento substancial para construir a nau, e os rendimentos da exploração da torre no futuro, - fomos esbarrando com sucessivas dificuldades por parte das empresas privadas que financiavam a construção.

A Fundação foi sucessivamente ignorada e afastada das conversações, que levaram mais de dois anos a concluir, orientadas pela administração da Expo 98. A torres perdeu totalmente a sua característica cultural, tornou-se num investimento para negócio, e como a Fundação não tinha dinheiro para aplicar, foi definitivamente afastada. Foram ditas algumas considerações genéricas de boa vontade, mas falhou completamente a obtenção de verbas para a nau a partir deste projecto.

Pelo caminho se perdeu também uma valiosa contribuição em cimento, que nos seria dada pela CIMPOR e pela SECIL, no caso da Fundação construir a torre com cimentos produzidos pelas suas fábricas.

C - Foi muito interessante a sua exposição, e foi pena que essa ideia tão bem estudada não tivesse tido sucesso. Qual foi o processo seguinte?

ASL - Houve depois uma diligência que correu bem. Foi exposta ao Senhor Ministro da Agricultura esta ideia de construir a réplica da nau "S. Gabriel". O Eng. Duarte Silva entendeu que era de interesse nacional este projecto, e autorizou que fosse cortada madeira de matas nacionais para o efeito. Pelo menos uma grande parte da madeira necessária. O que foi feito. Recebemos e muito agradecemos esta dádiva valiosa. A madeira está nos estaleiros de Vila do Conde, à nossa ordem. A grande preocupação é que já passaram dois anos, e corre-se o risco de se estragar.

Com a falta de êxito no projecto "Torre Vasco da Gama" surgiu nova ideia: pedir ao Senhor Ministro das Finanças que incluisse a Fundação como participante nos lucros da amoedação comemorativa da viagem de Vasco da Gama, a emitir em 1998. Tal poderia ser feito à semelhança do que foi autorizado para a reconstrução da fragata D. Fernando.

Se essa inclusão fosse decidida, e tal nos fosse comunicado, através de um Banco, com juros razoáveis, poder-se-ia levantar dinheiro para a construção da nau, acertando as contas em 1998. A resposta a essa solicitação não chegou, tendo há meses terminado o limite máximo para o início da construção da nau. Recentemente fomos informados de que o assunto fora por fim levado à consideração da Comissão Nacional dos Descobrimentos, para opinião. Mesmo que positiva, seria tarde. O tempo para a construção da nau já não existe.

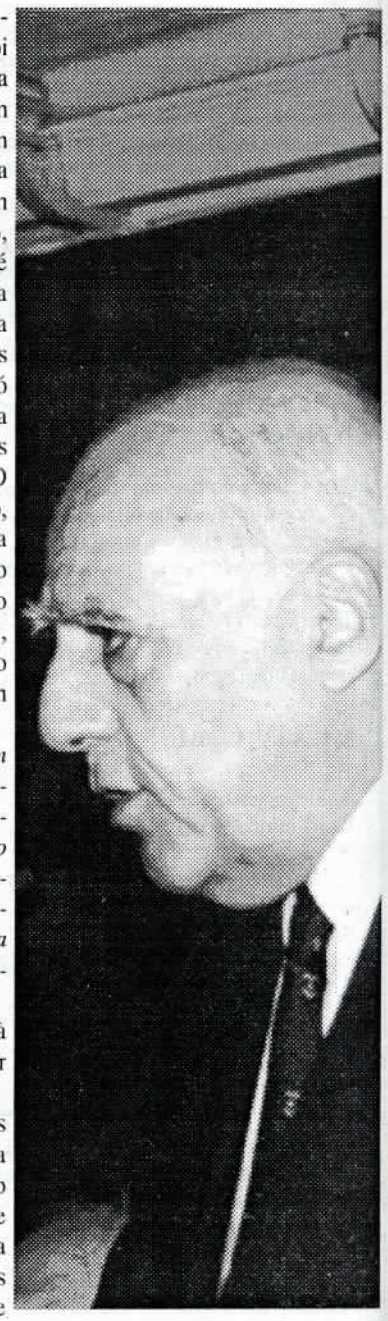
Um terceiro projecto iniciou-se nas conversações com um grupo influente de goeses (alguns residentes em Goa, outros em Londres) que financiariam a construção da nau que, após a viagem e cerimónias em Calecute, ficaria em Goa para ser utilizada em actividades turísticas.

Devo referir que, actualmente, Goa é um grande centro turistico, o que lhe assegura um dos maiores níveis de vida de toda a India.

As negociações não tiveram exito porque o grupo de goeses, segundo nos informaram, apenas conseguia levantar cerca de sete por cento da verba necessária.

C - E depois do terceiro insucesso que foi feito?

ASL - Sem obedecer a uma ordem cronológica, já havia a ideia de emitir diplomas de membro da Fundação Vasco da Gama, para angariar dinheiro directamente da população. O que foi feito com o apoio da Caixa Geral de Depósitos. Foram emitidos diplomas, foram colocados nos balcões da Caixa, e foi recolhido algum dinheiro, que está no Banco, intocado. Dinheiro que é pouco. Não tenho de memória o montante, mas será da ordem dos quatrocentos contos, o que significa que só conseguimos interessar cerca de quarenta pessoas nos objectivos da Fundação. O termos recebido esse dinheiro, bem como o apoio da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, e não termos tido sucesso nos projectos, constitui uma preocupação dos responsáveis pela imagem da Fundação.



C - E agora, o que pensam fazer? Tendo a Fundação Vasco da Gama uma duração prevista nos Estatutos até finais do ano 2000, o que irá ser proposto ao Conselho Geral? Deixá-la extinguir-se, prorrogar a sua duração, ou transformá-la numa outra realidade jurídica?

ASL - Antes de responder à sua pergunta, devo aqui fazer um "parentesis".

Pelos jornais chegam-nos notícias de dificuldades na República da India - seja no Estado de Kerala, onde se situa Calecute, seja mesmo a de Goa - por parte de certos grupos extremistas que se opõem à comemoração na India do 5º centenário da 1ª viagem de Vasco da Gama. O que tem levado, ao que dizem os jornais e não tem sido desmentido, a um impasse.

Assim, além da Fundação não ter conseguido levantar dinheiro para construir uma réplica da nau "S. Gabriel", se a tivesse construido, talvez não se conseguisse autorização para entrar com o navio em Calecute. O que não desvanece ou diminiu a nossa frustração, na Fundação Vasco da Gama, em não termos sido suficientemente convincentes para arranjar os meios financeiros que pretendíamos.

Sobre o que pergunta é-me difícil responder pois só o Conselho Geral o poderá fazer na reunião convocada para o efeito.

Vem a propósito referir que a Associação de Vela "Aporvela" tem como projecto construir uma caravela que, com outra já existente de nome "Boa Esperança", estaria em Porto Seguro, no Brasil, em 22 de Abril de 2000, quinhentos anos após a ter fundeado uma armada de 13 navios capitaneada por Pedro Álvares Cabral.

Se o projecto for avante, e já tem o apoio da Comissão Nacional dos Descobrimentos, uma contribuição válida da nossa Fundação poderá ser a cedência da madeira que temos cortada no estaleiro de Vila do Conde. Obviamente com conhecimento e aprovação do Senhor Ministro da Agricultura a quem será posto o problema.

Outra acção, previsível, será em minha opinião devolver o dinheiro da compra dos diplomas às pessoas que acreditaram no nosso projecto.

Sobre a extinção, ou outra modalidade, como há pouco lhe disse, não me devo pronunciar pois é uma decisão que só o Conselho Geral pode tomar.

C - Muito obrigado, Senhor Almirante, pelas suas informações ao Jornal "A Comarca", que vão esclarecer os seus leitores e, de modo mais lato, todos os que vivem em Pedrógão Grande.

ASL - Agradecido estou eu, Senhor Dr. Pires Teixeira, pela oportunidade que o seu Jornal me deu.

Entrevista conduzida por Henrique Pires-Teixeira

ERNESTO LADEIRA

O Universo, essa coisa sem importância...

Parte II

(Continuação do número anterior)

Seria de esperar que todo o espaço cósmico fosse feérico, profusamente iluminado por toda a parte, dado o infinito número de Estrelas existentes no Universo. E a ser assim a Terra continuaria sempre iluminada, mesmo após o pôr do Sol. O que de facto acontece é que os espaços estelares são escuros e frios (2,7 graus K). Só há luz na vizinhança das Estrelas, caso da Terra e do Sol.

A explicação resulta efectivamente do facto das Estrelas estarem de tal modo tão distantes e afastadas uma das outras (Universo em expansão permanente) que a sua luz observada, por exemplo, da Terra, se confina a um simples e ténue cintilar. (Esta problemática é conhecida pelo Paradoxo de Olbers).

As Estrelas nascem e morrem. Melhor dizendo transformam-se. O seu brilho (Chama/Calor) resulta da fusão nuclear do Hidrogénio que se transforma em Hélio, no interior da Estrela (Verdadeira fornalha atómica). A temperatura é aqui da ordem dos 10 a 20 milhões de graus, variando com a massa solar. O núcleo será mais quente nas Estrelas mais maciças.

As Estrelas nascem do colapso de nuvens imensas de "poeiras" interestelares (Nebulosas), onde predominam o Hidrogénio e o Hélio, os elementos mais simples da Natureza e que desempenharam papel básico na origem do Universo (Big Bang). É predominante, no nascimento de uma Estrela, essa força estranha e omnipresente que é a Força da Gravidade, sem menosprezar as forças restantes da Natureza, o Electromagnetismo, e forças nucleares forte e fraca.

A morte ou modo de transformação das Estrelas tem a ver, por um lado, com o limiar de esgotamento do combustível do núcleo (H) e, por outro lado, e sobretudo, com o volume da sua massa que é gasosa.

A nossa Estrela, o Sol é um corpo gasoso com cerca de um milhão e meio de quilómetros, de lado a lado, e uma massa 1,99 x 10 (27) toneladas (300.000 vezes a massa da Terra). Nas regiões centrais (Núcleo) a temperatura é da ordem dos 15 milhões de graus e à superfície (turbulenta e caótica) de apenas 6.000 graus. As condições que reinam no coração do Sol, são reproduzidas no momento da explosão de uma bomba atómica, durante o bilionésimo de segundo no decurso do qual o engenho não rebentou ainda, mas desencadeou o processo infernal. Segredos das Estrelas que o homem, infelizmente, já usou contra o homem e contra a Natureza.

Estrelas com massas inferiores ou iguais à do Sol, findo o combustível (H) do núcleo, entram em colapso, por acção da gravidade, actuando em direcção ao centro, reduzindo-as a pequenas estrelas frias, de alguns milhares de Kms de diâmetro e de elevadíssima densidade (centenas de toneladas por cm3). É o caso das Anãs Brancas e das Estrelas de neutrões. O colapso é, porém, precedido de um "festival", uma inflação pastosa e vermelha, um gigantesco balão, que chega a ter largas vezes o volume da estrela agonizante. Nesta fase do "canto do cisne" os cosmólogos chamam-lhe "Gigante Vermelha". No caso do Sol, quase todo o Sistema Solar será submergido pelo temível e dilatado balão rubro e viscoso, incluindo, naturalmente o planeta Terra. Mas isso só acontecerá daqui por 5.000 milhões de anos. Muito poderá ainda acontecer, mesmo a nível cósmico, até lá.

Para Estrelas com uma e meia, duas ou mesmo três vezes a massa do Sol, a sorte é outra. E, assim, temos, por efeito de explosão (pressão interior da estrela é superior à da gravidade) o aparecimento de novos objectos estelares.

Os Quasars (Objectos quase estelares), os Pulsares (Estrelas de neutrões rotativas, emitindo pulsações regulares de ondas de rádio; chegaram a assustar os cientistas, por pausarem trata-se de seres inteligentes, comunicando do espaço), as Supernovas (Resultantes da tremenda explosão de estrelas gigante, e que passaram a brilhar de forma inusitada na galáxia onde passaram a residir) e, claro, os temíveis e tão badalados Buracos Negros.

Os Buracos Negros são vazios negros no Espaço-tempo, resultantes dos fortes colapsos de Estrelas muito maciças e compactas, donde nada, nem mesmo a luz, pode escapar, porque a força da gravidade é aí extremamente intensa. Buraco Negro, uma singularidade no Espaço-tempo, onde a curvatura deste se torna infinita. Uma "rotura" no Espaço-tempo, com comunicação instantânea para outros universos.

Os Buracos Negros não são visíveis, porque a sua luz não pode alcançar-nos. Mas é possível denunciá-los através dos efeitos da sua fortíssima atracção gravitacional. A existência destes fenómenos cósmicos, tem perfeita explicação dentro das teorias da relatividade geral e da mecânica quântica.

Este Universo em que vivemos não é pêra doce, não. Nem regaço fofo de mãe, onde nos possamos sentir aconchegados, tranquilos e protegidos. Ele é, de certo, inteligente face aos seus secretíssimos desígnios, mas ao mesmo tempo, aparentemente caótico, indiferente e imprevisível.

Cá nesta pontinha de uma das hastes da nossa galáxia em espiral, tudo parece correr tranquilamente e nem sequer nos demos contas de que na longínqua Galáxia SEYFERT NGC 4151 explodiu hoje mesmo uma estrela com massa dupla da do nosso Sol. E não se sabe sequer se à volta daquela estrela "acidentada" se movimentavam planetas com vida.

Temos por um lado, a sorte da nossa galáxia e das suas estrelas serem relativamente jovens (5.000 a 6.000) milhões de anos; a meio da sua vida previsível). Por outro lado, a história da vida do Universo conta-se por milhares de milhões de anos, enquanto que a história da humanidade se conta por séculos. Não muito mais que uma centena de séculos, até aos dias de hoje. A história da humanidade um pontinho, inscrito na história do tempo do universo. Um pontinho de chance, sem soluções de continuidade, assim o desejamos.

Mas atenção. Há 65 milhões de anos (Em tempo cósmico, foi ontem) um enorme meteorito de cinco quilómetros de diâmetro caiu no Golfo do México. O choque foi de tal ordem que se repercutiu no outro lado do nosso Planeta e provou forte agitação no magna. Este duplo fenómeno provocou um incêndio generalizado a todo o planeta. As florestas em brasa libertaram catadupas de dióxido de carbono e poeiras que cobriram a Terra com um imenso véu. O planeta obscureceu-se e arrefeceu terrivelmente, seguindo-se, provavelmente, um reaquecimento pelo efeito de estufa.

(conclui no próximo número)

DELMAR D. CARVALHO

No 3º Centenário do Nascimento do Padre António Vieira para o "Santo Etéreo Monte"

Não será que ele merece muito mais do que se tem feito? Seja em Portugal ou até mesmo no Brasil... e não só, noutros países também, incluindo em Roma, porquê um certo esque-cimento...?

Tal como as pessoas, individualmente, também as colectivas têm as suas partes positivas e negativas, conceitos estes que também mudam com os tempos e são observados por diferentes prismas. Daí a necessidade de uma real liberdade de expressão e de opinião, de criação e de acção.

Todavia, para nós há uma Grande Lei Universal que nos devia servir para analisarmos o que será negativo ou positivo: A LEI DO AMOR UNIVERSAL, QUE TUDO TOLERA, QUE DÁ SEM NADA PEDIR EM TROCA, QUE RESPEITA O NOSSO SAGRADO LIBRE-ARBÍTRIO, QUE DÁ UM PROFUNDO VALOR À VIDA EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES, QUE É PURO, CRISTALINO, E QUE É INCOMENSURAVELMENTE JUSTO E MISERICORDIOSO.

Vem isto a propósito que, embora na Organização da Ordem dos Jesuítas tenham havido membros de um fanatismo incomensurável que levou ao que todos sabemos, basta lembrar as acções da Inquisição (note-se que não foram somente alguns dos seus membros, houve outros de várias Ordens e também muitos "senhores", como príncipes, governantes, incluindo reis, que a usaram e de que maneira), pois nesta Ordem houve algo de positivo no campo de defesa da Liberdade, do respeito pela vida, de defesa dos oprimidos, da Fraternidade. Um deles foi esse grande humanista cristão, assim o consideramos, Padre António Vieira. No campo da investigação científica, veja-se um Padre Teilhard de Cahrdin, possuidor de uma mente bastante aberta não só na área das teorias evolucionistas como noutros domínios, como por exemplo, no que hoje, se chama de Parapsicologia.

Voltemos ao Padre António Vieira, esse eminente orador, defensor da Liberdade, especialmente dos Índios do Brasil, a quem lhes dedicou um grande Amor que quase terá ocasionado a sua morte, sábio diplomata, que nos legou ainda famosos sermões, e a sua visão sobre as profecias, o seu polémico trabalho sobre a "História do Futuro" na qual Portugal e a cultura lusófona terão uma nobre missão... Dado o valor da sua vida e obra porque é que não temos dado o devido valor a este vulto da cultura lusíada, universalista? Não será que ele merece muito mais do que se tem feito? Seja em Portugal ou até mesmo no Brasil... e não só, noutros países também, incluindo em Roma, porquê um certo esque-cimento...?

Como se sabe, Fernando Pessoa, na sua obra "Mensagem", dá-lhe um valor muito especial, em parte porque tal como este poeta, também Vieira defendiam a visão utópica do chamado V Império, cultural, espiritual, sob a égide de Cristo, o tal milénio ou milénios, visão essa que se baseia em profecias do Antigo Testamento, nas de Bandarra do Abade Joaquim, mas, em que ele parte, segundo escreveu, das "experiências do passado", de ideias de universalismo e não de imperialismo, que ele e outros apontam para que seja a cultura lusíada a que irá dar um forte contributo para "levar e sublimar" a missão de Portugal, atendendo a que essa estaria mais em sintonia com o Plano Cósmico ou Divino... Somente quando é que nós temos toda essa Liberdade Superior, espírito de Fraternidade, Justiça Social, Sentido de responsabilidade e de Servir, nada de servilismo, mentalidade aberta e livre de preconceitos e dogmas, doutra forma não haverá cultura universalista, pois aqueles dividem e desunem, quando não são fortes de ódios e perseguições, algumas graves e espiritualismo cristão elevado...?

Lembremos, então, apenas a primeira quadra que Pessoa escreveu sobre Vieira:

"O céu 'strela o azul e tem grande grandeza. / Este, que teve a fama e glória tem, / imperador da língua portuguesa, / Foi-nos um céu também."

Com efeito, ele foi um grande comunicador por meio da língua portuguesa. E o que temos feito para divulgar essas sua mensagens tão actuais ainda? Que fazemos com as datas que deviam servir para melhor o conhecer e dá-lo a conhecer a todo o mundo? Ele que nasceu em Lisboa como é que Lisboa o honra? E as outras cidades e vilas? Jesuíta acabou por ser vitima da Inquisição somente e não só porque era defensor da liberdade da cultura judaica e do seu povo, contra as perseguições, defensor dos fracos e dos oprimidos.

Num mundo em que os "POLVOS" são cada vez mais poderosos, quais "monstros" devoradores, (esquecem-se e desconhecem que "cá se fazem, cá se pagam" e que o "que semeamos, colhemos" e que perante as Leis Universalistas, todos somos iguais, e que a Elas ninguém, nem nada escapa. Lembremos algo do seu sermão sobre o "Traidor": "O Polvo, com aquele seu capelo na cabeça, parece um monge; com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela; com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão.

E, debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa, testemunham contestemente os dois grandes doutores da Igreja latina e grega que o dito polvo é o maior traidor do mar."... Vieira depois de focar as diferenças entre o polvo e o camaleão e de lembrar como o polvo muda de cor conforme o ambiente, se estiver numa pedra muda para cor dessa pedra, etc., pergunta: "E daqui que acontece? Acontece que um peixe, inocente da traição, vai passando desacautelado, e o salteador, que está emboscado dentro do seu próprio artifício, lança-lhe os braços e fá-lo prisioneiro.

"Fizera mais Judas? Não fizera mais; porque nem fez tanto. Judas abraçou Cristo, mas outros o prenderam; o polvo é que abraça e que prende. ... Judas é verdade que foi traidor, mas com lanternas diante; traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras. O polvo escondendo-se a si, tira a vista aos outros, e a primeira traição e roubo que faz, é a luz, para que não se destinga as cores. Vê ser aleivoso e vil, qual é a tua maldade; Judas em comparação já é menos traidor."

Urge vencermos o polvo interno e o externo para construirmos um Mundo realmente melhor. Aprendamos também com a sabedoria de António Vieira. Divulguemos a sua vida e obra por todos os modernos meios de comunicação. E será que muitos destes terão interessados...?

É O QUE ESTAMOS FAZENDO NO 3º CENTENÁRIO DA SUA MORTE QUE SE DEU EM BAIA - BRASIL - EM 18-7-1967? E depois não nos admiremos que o inglês avance em Moçambique e não só; o francês na Guiné, Cabo Verde e S. Tomé, etc.

Realidade Económica

DR. CARLOS PORTELA

Recentemente vieram a público índices alusivos ao desempenho da economia nacional acompanhados de declarações governamentais - e não só - demasiadamente optimistas e que não correspondem inteiramente à verdade.

Na realidade, nenhum governo recém - empossado, seja em que país for, adequadamente preparado e consciente das dificuldades inerentes à governação poderá ter a veleidade de se arrogar a tão curto prazo promotor de eventuais melhorias na situação económica nacional. Em primeiro lugar porque ao assumir as funções se depararia com uma máquina em andamento com a qual não estava familiarizado, carecendo por isso de tempo suficiente para se adaptar às práticas usuais, estudar prováveis alterações de rumo e implementá-las adequadamente e ainda corrigir eventuais desvios. A tão propalada Lei Mateus é um exemplo bem elucidativo das dificuldades enunciadas. De resto, se fosse possível governar apenas por decreto ou na presunção de que bastaria anunciar medidas inovadoras para que tudo se movesse a seu bel - talante, o mundo seria um mar de rosas. Porém, assim não é. E ninguém dotado de bom senso embarcará nessas manifestações festivo-milagreiras a menos que colha dividendos imediatos, nomeadamente o mercado de acções, além de outros.

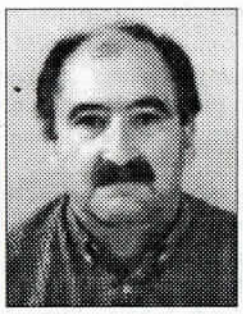
Além disso, quaisquer medidas de caracter inovador que tenham por finalidade alterar o rumo dos acontecimentos na tentativa de optimizar o seu desempenho na busca de resultados mais condizentes com os anseios das populações em geral, só bem mais tarde produziriam alguns resultados, como é óbvio. Na verdade, o grande mérito deste governo residiu precisamente no facto de ter resistido à tentação de proceder a alterações de tomo e se limitar a gerir a máquina praticamente de acordo com os procedimentos do seu antecessor, antes tão criticado, o que não o impediu de aumentar de modo significativo a despesa pública.

Por outro lado, as receitas oriundas das exportações promovidas pela Auto-Europa a partir de 1995, com peso não desprezível, ajudaram a manter o equilíbrio das contas do sector, assim como as grandes obras públicas em curso dão a ilusão de que houve um cres-cimento acentuado da economia. Acontece que é apenas ocasional, pois logo terminarão e não se vislumbram outras de semelhante envergadura.

Como se depreende, os problemas são imensos e a conjuntura actual não nos permite augurar grandes cometimentos por parte do governo no sentido de dinamizar a economia e provocar a geração de empregos. Em nosso entender, a redução da carga horária em estudo para a função pública com a intenção de criar mais empregos, mantendo intactos certos privilégios, não passa de artifício engenhoso com o intuito de escamotear a verdade, pois tais medidas, além de não gerarem riqueza, farão com que aumente a despesa pública com as inevitáveis complicações futuras. O que o país necessita urgentemente é de mais indústrias transformadoras, as quais proporcionariam um crescimento sustentado e de uma política de exportação agressiva, com pessoal bem treinado nas práticas do comércio actual, determinado e consciente das necessidades do país, agregado às embaixadas e consulados gerais, independentes dos adidos comerciais, já que o actual poder de compra dos portugueses, só por si, não será bastante para se poder atingir o que se pretende e fazer face à necessidade da criação de novos empregos, dado que a agricultura, com raras excepções - vinho e cortiça - está praticamente de rastos.

Por vezes a verdade perturba-nos e choca-nos por incomodativa, mas não fora a fantástica verba transferida por nossos abnegados emigrantes, cujo inconformismo, enge-nho e arte forçam a procurar trabalho noutras paragens, e a situação rondaria perigosamente o caos. Por isso, humildade, competência, sobriedade e parcimónia nos gastos do erário público, serão ingredientes indispensáveis a qualquer governo que se prese.

Beiras e Beirões



A. PAIS DIAS

Por que alguém haveria de chamar beira a cada uma das nossas Beiras; desconheço. Antes de mais, porque beira significa margem, borda, proximidade, orla. E, se a Beira Alta, mais no alto, fica à beira de Trás os Montes e Alto Douro e do Douro Litoral e da Beira Litoral e da Beira Baixa e da Espanha; e se a Beira Baixa está a beira da Beira Alta e da B. Litoral e do Ribatejo e do Alto Alentejo e da Espanha; já a Beira Litoral fica à beira do Douro Litoral, da B. Alta, da B. Baixa, da Estremadura, do Ribatejo e do Mar. Mas à beira do mar, nenhum dos concelhos (da Beira Litoral), a que se dirige este jornal, é banhado por aquela imensidão, porque ficam distantes. Beira Litoral pois, mas nem tanto!

Os beirões, das três Beiras, representam um terço, aproximado, do território nacional. Entre eles existem tradições, costumes, culturas, sotaques e outros, que os diferenciam doutras regiões. Por exemplo, se os beiraltinos de Viseu arrastam "ésses" dos espanhóis, e os Litoral beirões de Coimbra se pronunciam muito bem, já os albicastrenses da Beira Baixa adoram os "és" em vez dos "ás" no final de formas verbais (até o nosso general presidente assim se pronunciava).

Os beirões têm muito que mostrar, dar e vender a todo o mundo. Na gastronomia encontramos lombo de bacalhau à Melo (Lamego), lebre à Beiroa, cabrito recheado à S. Brás (S. João de Tarouca), sopa de ervilhas tortas, sopa de feijão frade, sopa de lebre, bursigada (B.Alta), migas de nabo (B. Litoral), migas tostadas de bacalhau (B. Baixa), migas de vinha de alhos da Juju (BB), bacalhau assado (Guarda), bacalhau à lagareira (BB), bacalhau de tiborna (BL), caldeirada de enguias à moda da Teresa (Aveiro).

E garoupa abafada à Beiroa, peixe com tomate (BL), raia de pitau (Aveiro), trutas de escabeche (Manteigas), carneiro à moda da Beira, ensopado à moda de Trancoso, cabrito estonado da Beira, chanfana à moda da Teresa (BL), chibinho na caçarola (Anadia), perna de cabrito à Beirã, fígado estufado à Beiroa, frango na púcara (BL), galinha de fricassé à moda da Beira, miolos à moda da Beira Baixa, chispe de porco (Trancoso), lombo de porco à moda da Nita (Coimbra), lombo de porco à beiroa, orelhas de porco (Beira) , presunto afiambrado de Lamego, leitão recheado à moda da Beira Alta, rins guisados (Castelo Branco), bifes estufados à Beiroa , bifes à moda de Tondela, lombo com vinho tinto (BB), fritada à moda de Bouça (Judite) - Leiria, bucho de Jarmelo (BA), burlhões à moda da B. Alta, maranhos à moda da Beira, coelho frito à moda de Viseu, lebre à Maria Lizette (Castelo Branco), perdiz grelhada à B. Baixa, perdizes à moda do Marcelino (C. Branco), perdiz no tacho (BB).

Sobre bôlas, empadas, folares, massas, pasteis, legumes e hortaliças, biscoitos, broas, bolos inteiros, bolos de massa finta, bolos pequenos, doces de colher, fritos e doces de fruta, as triBeiras têm tanto, tanto, tanto, que é pecado mortal não passar as suas próximas férias dentro delas!

Os beirões não são gente sem eira nem beira. Com "borda d'água" ou sem beira-mar, eles têm a melhor alimentação do mundo! E, por isso, eles nunca estão à beira da sepultura!

Sobre folclore, que concelho beirão o não têm! - Até a minha santa terra, vila recente, sem as condições mínimas exigidas para isso, já tem folclore! Pode admirá-lo em S. João de Tarouca (Tarouca-Viseu).

É bom conhecer, conversar, enfeirar, cultivar! - Nas Beiras (que podem vir a cair no esquecimento geral, daqui a alguns anos, se o regionalismo as abafar) nada está à beira. Tudo está bem centrado e prontinho a servir.

Vá lá... e conte-nos tudo! Após este Julho de 1997!

Comer é uma necessidade do estômago; beber é uma necessidade da alma. Assim o pensou e escreveu o senhor Claude Tillier, que faleceu em 1844.

E, verdade se diga e se nunca esconda, os beirões não brincam em às comidinhas. Eles (nós) chegam a comer desalmadamente! Para aguentar o trabalho, pois claro!

PAULO DA CRUZ

BICADAS do meu aparo

Kalidás Barreto e Eu

É NECESSÁRIA A POLÍTICA COMO O AR É, NECESSÁRIO À RESPIRAÇÃO. BEM SEI QUE A POLÍTICA É TAMBÉM UMA ARTE, É LINDA SE SÉRIA, É UM DOM DE DEUS QUE POSSUI AQUELE QUE A SABE APLICAR.

Se no momento que passa e no estrangeiro me fosse perguntado, se Portugal possuía indivíduos com ideias políticas obsoletas, com busca de protagonismo e de regalias económicas fáceis, logo diria que sim, mas que casas de formação, de recuperação e de actualização, que não. Mais acrescentaria que tais ideias ou ideais, mais se notavam na classe política e não só.

Na verdade, pela primeira vez estou de acordo com Baptista Bastos quando, no Diário Económico de 11/07/97, referindo-se aos políticos, afirma: "provocam desespero" (as ideias concerteza). Estão ali para arredondar a conta no fim do mês, obter boas reformas e criar uma teia reticular de relações pessoais. Ignoram-nos, vendem-nos, aprovam leis contra a gente, defendem interesses particulares, excluem-nos, marginalizam-nos. Politicamente são ineptos, socialmente são uma nódoa, intelec-tualmente são beócios, culturalmente são uma calamidade".

Nem mais. Eis quem nos representa! Eis quem incomoda com as suas (deles) ideias e, sobressalta o povo!

Quem, atento aos factos nacionais (negativos, e positivos poucos há) sentir preocupações ou vida incerta, não pode, mesmo que não queira, deixar de apontar os dedos todos (a certas ideias) da classe política. Ela preocupa, cria frustrações, medos e violências psíquicas. Recordemos o caso "Vizela" para apontar o caso mais recente!

Felizmente que se aproxima o tempo de férias e, muito boa gente, aproveitará a época para se afastar do nauseabundo odor político e aproximar-se do magnífico odor das praias e dos montes. Talvez este pobre - como eu - tente respirar (também) nestas férias, o cheiro da natureza que Deus criou para todos. Tentarei, pois os odores políticos da política que temos já nem as praias nem os montes lhes escapam.

O País está doente. A agitação social cresce. Os mais atentos interrogam-se; os reivindicadores aumentam porque querem tudo feito; as responsabilidades individuais não se assumem; a fraude dá mais lucro do que o sério trabalho; os idosos morrem mais cedo porque não têm uma reforma económica que os tranquilizem e, duvidosos subsídios - que já são desactualizados noutros países - tentam os parasitas ter como tentaram tantos com as pensões das Casas do Povo no tempo do Companheiro Vasco. Só os políticos têm direitos chorudos, actualizados e virtuais. Colocam-se à frente de todos. Incompetentes uns, pavões outros e, a grande maioria, obcecados por lucros, vão "amando" a política à portuguesa. E como para muitos, trabalhar é sofrer, procuram viver de sorrisos que distribuem pela televisão, com fotos em jornais ou por encontros sociais. Porque ser trabalhador em Portugal fia fino e porque em qualquer canto há concorrência, preferem a intriga social e política - que certos jornais avidamente noticiam - mas é o que lhes dá dinheiro e protagonismo. Porque trabalhar para se ganhar a reforma neste País, são necessários 40 ou 50 anos de serviço, eles, os políticos, preferem "servir o povo" fazendo promessas que não cumprem e dar o que não é deles, para, ao fim de meia dúzia de anos obterem rápida e boa reforma.

É necessária a política como o ar é, necessário à respiração. Bem sei que a política é também uma arte, é linda se séria, é um dom de Deus que possui aquele, que a sabe aplicar. Todavia em Portugal, após a imposição da democracia pela violência efectuada pela maçonaria e outros, a política não tem sido séria, não tem tido arte até aos dias de hoje. Com as devidas excepções, uns foram anarquistas, oportunistas e perdulários; outros, também com excepções, foram ditadores, medrosos e retrógrados. No entanto convém não esquecer ainda, que, apesar de estarmos às portas do Séc. XXI, tal vírus ainda não se esfumou: os perdulários e os ditadores existem entre nós. Mais: e os sanguessugas também.

Razão porque, me preocupam mais ordenados locais para políticos de Governos Regionais, bem como ser "o poder local regional a permitir o controle mais directo dos cidadãos" como afirma Kalidás Barreto no "Cantinho da Esquerda". Pensei que com a queda do Estado Novo e com a do Muro de Berlim, já não se pensava mais no "controle dos cidadãos".

Recordo também ao meu paciente Kalidás Barreto a aberração da Lei nº 20/97, de 19 de Junho, que vem beneficiar a quem o quiser - e vão aparecer muitos de certeza - do "tempo de prisão e de clandestinidade por razões políticas, para efeito de pensão de velhice ou de invalidez" aos que de entre "28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974" tenham estado nesta situação. Ora isto é um desafio ao Povo Português! Como diz Agostinho Caramelo: "é de fartar vilanagem!"

Falta-nos aqui o Zeca Afonso para, nesta data, nos cantar o "eles comem tudo e não deixam nada".

Parece-me que o Povo Português tem de acordar, angariar mais cultura política e tentar escolher melhor aqueles que dizem servir-nos ou representar-nos. Por mim, escolheria de dois, um: ou Álvaro Cunhal como Primeiro Ministro - uma vez que o Muro de Berlim caiu - e porque ainda não vai há muito tempo que afirmou bastarem-lhe sete contos e quinhentos por mês para as suas necessidades. Ou então iria para um outro rigorosamente igual a Salazar, que, quando morreu não deixou nada a ninguém porque nada tinha e duraram-lhe umas botas, 11 anos.

Finalmente, nesta noite de insónias em que o ponteiro do relógio atingiu as três da manhã, sinto-me cansado também, caríssimo Kalidás Barreto. Cansado! Não tapado nem "inocente político" como galhofeiramente afirmou não acreditar. Quem conheceu a fome e a guerra como eu; quem foi obrigado a fazer as suas necessidades fisiológicas no alto mar durante 60 dias e 60 noites, não pode ser anjola nem muito menos "inocente". Eu sou eu, bom amigo. E para não abusar do importante espaço que "A COMARCA" me dispensa, afirmo-lhe: tenho um Ideal de I grande e, "até que os dedos me doam", combaterei sempre ideias e factos, mas pessoas nunca. Todavia, do que escreveu de mim sem se referir a mim, deixou-me frustrado. Esperava de si muito mais. Mais teoria, mais prática, mais clareza, mais objectividade e, sobretudo, mais firmeza.

E como ressonância à sua prosa "REGIONALIZAÇÕES SAFADAS" da minha prosa, deixo-lhe um último pensamento: *se aos homens sérios e à séria política alguém um dia pretender calar, creio bem que gritarão as pedras*. Assim, tentemos todos a caminhada, livremente, e sem ninguém esquecer que A VERDADE apenas existe em Deus. O resto é "A Safadeza Política".

CADERNO DESPORTIVO

Agenda

FUTEBOL

Fernando Silva
Pág. 14

Vem aí o "Derby"

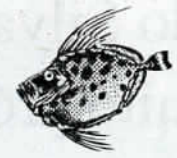
Zé Pélé
Pág. 15

MOTONÁUTICA

5ª Jornada do Campeonato Nacional de Motas de Água em Ped. Grande
Pág. 13

PESCA

Desportiva brilha em águas albicastrenses
Pág. 16



FUTEBOL de 5

Sonuma conquista o tri no Torneio de Fig. dos Vinhos
Pág. 16

Atletismo - Comemorações do Dia do Concelho

Delegação de Castanheira de Pera

No XI Grande Prémio de Castanheira

A tradição de mais um grande êxito

O dia 6 de Julho de 1997 trouxe a Castanheira de Pera 220 Atletas, para participarem nos diversos escalões que integravam o XI grande Prémio de Atletismo.

Com o inicio cerca das 16H 45m (e terminando pouco depois das 19H45m), o XI Grande Prémio arrancava debaixo de um sol abrasador, que, não fora a alegre disposição dos atletas, era quase insuportável.

A forma como conviveram, sendo no final de cada prova atribuída uma lembrança a todos os participantes; trouxe de novo a Castanheira de Pera a alegria do Desporto.

Por detrás de todo o aparato vísivel, ficava um grande trabalho de bastidores, começado muito tempo atrás, pelos elementos da Organização (Casa do Povo de Castanheira de Pera); Fiscais de Prova; Juízes da Associação de Atletismo de Leiria; G.N.R. local; Brigada de Trânsito; Médicos e Enfermeiros de serviço no Hospital de Castanheira de Pera e elementos do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, num total de mais cem pessoas.

Nas classificações, as surpresas iam surgindo. Assim, o 1º lugar da geral, foi ganho pelo atleta com o dorsal nº 97, Avelino Frias da Juventude Vidigalense - Leiria, com 30m 52"13"', nos 10.500 metros. Nesta mesma Prova, o primeiro classificado local, ficava no 30º lugar , com o tempo de 38m56"19"' - era o João Santos, mais conhecido por Nelsinho; e que mais uma vez foi alvo de séria contestação pelos atletas locais, pela sua participação "irregular" com que participa nas provas de atletismo quer em Castanheira de Pera, quer em Figueiró dos Vinhos, de onde é natural.

A saudade, porém, batia nos corações de alguns dos elementos que faziam parte da Organização: - Faltava um Homem, elemento da Direcção da Casa do Povo de Castanheira de Pera; que durante parte da sua vida se dedicou a este tipo de manifestações - Domigos da Conceição, que há cerca de um ano atrás sofria um grave acidente de viação.

Para ele, com saudade de todos nós; fica a esperança de um dia o voltarmos a ter connosco.

A ele, o Grupo de 25 Jovens que compuseram os Fiscais de Prova; dedicam o êxito de mais um G. Prémio de Atletismo em Castanheira de Pera.

O estilo de um "artista da terra". O "Nelsinho", polémico vencedor do Troféu destinado aos concorrentes locais.

CLASSIFICAÇÕES: **Séniores**: 1º Avelino Frias (Juv. Vidigalense)... 30º Nelsinho (Ind. Cast. Pera). **Femininos**: 1ª CéliaAlves (Penacova). **Juvenis Masc.**: 1º Luis Gomes (C. Paroquial Fátima). **Juvenis Fem.**: 1ª Vanda Rosa (Clube Elvense). **Iniciados Masc.** 1º Hugo Ferreira (Centro Paroquial Fátima). **Iniciados Fem.**: 1ª Célia Gonçalves (G.Amigos Casais do Vento). **Infantis Masc.**: 1º Ricardo Rúivo (Assoc. C. Reixida). **Infantis Fem.**: 1ª Avelino Frias (Juv. Vidigalense). **Locais:** 1º João Santos (Ind.). **Veteranos 1:** 1º Célio Marques (Bombarral). **Veteranos 2:** 1º Joaquim Santos (Barcelona 92). **Veteranos 3:** 1º Fernando Campos (Ind.). Veteranos 4: 1º Carlos Silva (Ind.). No próximo número divulgaremos as classificações mais pormenorizadamente.

Texto e Fotos
Filipe Lopo

À esquerda, perante os aplausos do público, o doce sabor da vitória. À direita, o pódio feminino, com a 3ª, 2ª e 1ª (da esq. para a direita).

Motonáutica

Campeonato Nacional de Motas de Água

Pedrogão Grande recebeu 5ª jornada

Organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica (FPM), que contou com o apoio da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, realizou-se no último domingo, na albufeira da Barragem do Cabril, a 5ª Jornada do Campeonato Nacional de Motas de Água-Boias/1º Grande Prémio de Pedrógão Grande.

Os 21 concorrentes que participaram na prova, entusiasmaram desde o início, as várias dezenas de espectadores que situados nas muitas sombras contíguas à albufeira seguiram, a par e passo, as corridas das diversas classes que compunham as mangas integrantes desta jornada pedroguense, bem dirigida, de resto pelo Vice-Presidente da FPM, António Morais.

Os resultados finais, após as duas mangas, foram os seguintes: *Classe Sport/Troféu Blaster* - **1º Catarina Mauricio** (da Maraven/Toniauto), com 40 pontos; 2º Tiago Galão (Maraven/Toniauto), com 34. *Classe Sport* - **1º Paulo Serra** (da Scalex/Toniauto), com 37pontos; 2º Jorge Careca (Toniauto/Hónorio/Cadca), 37 pontos. *Classe Runaboat Stock* - **1º Raúl Damião** (Domuspetra/Isolcil), com 37 pontos; 2º João Franco (Oura Foto), com 35. *Classe Runa-boat Superstock* - **1º José Machado** (Jetlândia / P.M. Consultores), 37 pontos; 2º Vitor Ferreira (Delta Cafés/Fifossi/Waterline), 37 pontos. *Classe Open* - **1º Freddy Jorge** (No Fear/Elf/Rádio Cidade), com 40 pontos; 2º Pedro Cardiga (BDO/Publifaces/Eimasa), 32 pontos.

J.M.Carraca

Motonáutica: imagens sempre espectaculares

Futebol de Salão

Delegação de Castanheira de Pera

Alegria e boa Disposição

Prato forte no Torneio da Cercicaper

O Centro de Reabilitação Profissional da Cercicaper, realizou no passado dia 16 de Julho, o 6º Torneio de Futebol de Salão na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, em Castanheira de Pera.

Este 6º Torneio contou com a presença das equipas de: Cercicaper (Castanheira de Pera), Cercipom (Pombal), Cercipenela (Penela) e Cercimira (Mira)

Dividido em duas fases, manhã e tarde, com inicio cerca das 10H30m, e tendo terminado perto das 16H15m. Este Torneio saldou-se pela sempre boa disposição, grande camaradagem demonstrada durante todos os jogos e, essencialmente, pela forma cívica e ordeira dos atletas no decorrer das provas.

No intervalo para o almoço, servido no refeitório da Escola C+S de Castanheira de Pera, a alegria e boa disposição foram os pratos fortes; servidos, aliás, durante todo o dia.

No final, foram distribuidas os respectivos prémios, e algumas lembranças aos presentes.

A Classificações ficaram assim ordenadas:
1ª - Cercipenela, 2º - Cercimira, 3º - Cercicaper e 4º - Cercipom.
Melhor marcador: **Paulo Godinho** (Cercipenela).
Melhor Guarda-Redes: **Victor** (Cercipenela).
Antes de terminar este apontamento, apenas uma palavra ao árbitro destes jogos, Armando Saraiva: - Cuidado com o apito! No próximo Torneio leva algumas Aspirinas... parabéns pelo trabalho.

A todos os elementos da Direcção da Cercicaper, seus professores e monitores, e a todo o pessoal auxiliar, fica o nosso sentido reconhecimento pela excelente organização.

Filipe Lopo

FiviSport
Artigos Desportivos
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53983

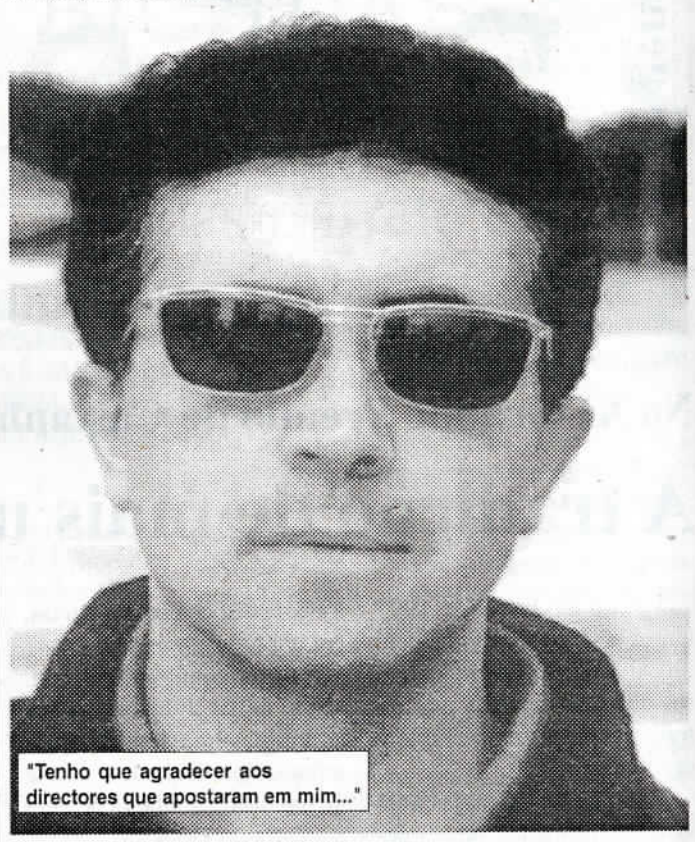
RUA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos
Fundada a 22.06.49

Eles aí estão: de novo juntos... em equipas diferentes

Fernando Silva, Treinador da Desportiva de Figueiró

"Num futuro muito próximo Figueiró tem condições para subir"


"Tenho que agradecer aos directores que apostaram em mim..."

Depois de uma empolgante época, muitas expectativas e muitas responsabidades pesam sobre os ombros de Fernando Silva. Um jovem treinador, já com provas dadas no futebol distrital e que, como técnico, apenas conheceu a equipa da Desportiva de Figueiró. Nove anos à frente dos destinos desta equipa, atestam bem a confiança que tem sido depositada neste homem. Um trabalho sério, feito de muita humildade, dedicação e competência tem sido o seu cartão de visita.

Fernando Silva: - O meu início de carreira como jogador foi aqui no Figueiró, depois devido a exercer a minha vida profissional no Avelar, acabei por ingressar no Avelarense, onde fiz quatro épocas até regressar. Foi aqui que aprendi a jogar futebol, foi aqui que tive conhecimento do que é o futebol e ganhei experiência a todos os níveis: desportivo, profissional, pessoal. Foi um regresso às origens.

"A Comarca": - E como treinador?

FS: - Como treinador, terei que agradecer às pessoas que estavam na altura à frente da Desportiva, a confiança que tiveram em mim, ao terem a coragem de me lançar. Figueiró sempre teve excelentes treinadores. Não me posso esquecer que aí, como jogador, "apanhei" treinadores como o Prof. Mário Correia, um técnico muito experiente e por dentro dos meandros do futebol; o Sr. Augusto, um homem que passou pelo Naval, o Pombal, enfim habituado aos Nacionais; encontrei o Luis Horta, internacional pela Selecção Nacional...

Foi, realmente, uma aposta que exigiu muita coragem, com um grande grau de risco, até porque coincidiu com a estreia da Divisão de Honra de Leiria, para muitos uma 3ª Divisão B em que quase todas as equipas intervenientes passaram pelos Nacionais. Estou convencido que não se terão dado mal com a aposta, pois nesse ano, em disputa com equipas teoricamente muito mais fortes, conseguimos a manutenção. Não quero com isto considerar, ou deixar de considerar, que sou um treinador bom. Acima de tudo dou o meu melhor, faço aquilo que gosto e tenho a consciência tranquila. Estou no desporto porque gosto, gosto muito deste clube, gosto muito de Figueiró. Não estão outras situações em jogo. No dia em que as pessoas acharem que estou a mais também não tenho problemas. Quando assino no princípio da época, a minha primeira palavra é esta: no dia em que considerarem que estou a mais, eu estou consciente que a vida de treinador é assim mesmo...

C: - Não é muito vulgar, no futebol português, um treinador manter-se no comando da mesma equipa por tantos anos! Representa isso alguma falta de ambição?

FS: - Já lá vão nove ânos, dois deles como adjunto. Como já tive oportunidade de dizer, estou no futebol, porque gosto. Nunca estive no futebol para me promover, porque felizmente tenho consciência das competências que tenho a nível pessoal. O futebol nunca foi uma promoção para mim.

C: - Quais são as suas aspirações como treinador?

FS: - Não há dúvidas que gostaria de ir mais além. Quem é que não gosta de ir mais além? Mas é um bocado complicado na zona em que nos encontramos poder ascender a outro tipo de trabalho. Nomeadamente a nível de experiência noutra colectividade com outros voos. Nós também temos os nossos! Não nos podemos esquecer que ainda este ano estivemos entre os quatro melhores do Distrito. Isto é sinal que se está a realizar um bom trabalho. O que não invalida que não gostasse de experimentar uma 3ª Divisão. Mas também não é obsessão. Aliás, posso-lhe adiantar que há dois anos fui convidado para exercer funções numa equipa de outro distrito, que me proporcionava essa experiência. Ia ganhar bastante mais dinheiro e acabei por não aceitar.

Nesta decisão também pesou a perspectiva que eu tinha de que o Figueiró tinha condições para dar grandes alegrias aos seus sócios e adeptos. E foi o que aconteceu. Repare que este trabalho, não é num ano, às vezes nem dois ou três, que dá os seus frutos, que se faz uma equipa. É preciso tempo para que possamos fazer um trabalho sério, em profundidade, para que num futuro muito próximo Figueiró tenha condições de contrariar o poderio das equipas de Leiria e ascender aos Nacionais.

C: - A determinada altura a Desportiva foi um autêntico intruso...

FS: - Foi concerteza. Tenho pessoas amigas em Leiria que me telefonavam várias vezes dando-me conta precisamente disso. Figueiró era tema de conversa nos mais diversos meios leirienses, muito badalada e visto com muito mais respeito.

C: - Como analisa a época agora finda?

FS: - Foi uma boa época e poderia ter sido bem melhor. Posso-lhe aqui enumerar três situações que poderão ajudar a explicar a época: primeira, a pré-época que que nos permitiu fazer um excelente começo. Tentámos mentalizar os jogadores que era importante fazer uma boa pré-época. E foi o que fizemos. Tive todos os jogadores disponíveis o que permitiu "trabalhá-los" física, técnica e tacticamente; numa segunda fase vi-me privado de seis jogadores nos treinos, quer por motivos escolares quer por motivos profissionais só podiam treinar um dia por semana. Depois é normal, uma equipa que tem um tipo de trabalho, um plano de trabalho, ver-se privado de seis jogadores certos, mais lesões, mais cartões... Entretanto, chegou a paragem do Natal, devia-mos têr feito uma mini pré-época, isso não foi possível e fisicamente teve os seus reflexos; por último tivemos o azar do Telmo. Não nos podemos esquecer que quando o Telmo se lesionou tínhamos cinco pontos de avanço sobre o 3º classificado. Em condições normais seriam mais que suficientes. Não está em causa o valor dos jovens que o substituíram. Sou inclusive de opinião que estes jovens chegaram a ter prestações fabulosas, Mas numa divisão destas, temos que entender que a experiência, a "estaleca" num lugar tão específico, como é o de guarda-redes, contam muito.

C: -A equipa de Figueiró é uma equipa muito jovem...

FS: - Os jogadores mais velhos eram o Telmo e o Ricardo com 27 e 28 anos. A partir daqui eram jovens entre os 18 e 24 anos. É nesta juventude que o Figueiró tem que apostar. Manter o esqueleto, apostar nos jovens, sempre que esteja ao nosso alcance. O Figueiró não entra em loucuras. Devemos apostar nesta postura.

C: - E se Figueiró subisse?

FS: - Tínhamos que assumir. As hipóteses que por aí foram admitidas, de que a Direcção não queria subir, são pura mentira. Não passam pela cabeça de ninguém. Não há dúvida é que seria um ano com muito mais responsabilidades.

Mas não subimos... talvez os outros tenham sido melhores, talvez por outros factores. Mas que nós tudo fizemos para subir, ninguém pode pôr em causa.

Seria um risco muito grande, mas, estou certo, ninguém deixaria de nos dar apoio. Depois, era uma questão de nos unir-mos, jogadores, técnicos, massagistas, directores, sócios e simpatizantes, e tentar levar a "barca a bom porto". A nossa massa associativa é melhor que as restantes, gosta de Figueiró, apoia o Figueiró, não posso deixar de, aqui, lhe fazer o meu agradecimento público e dizer-lhes que também têm a sua responsabilidade no sucesso da época transata.

C: - Vem aí uma nova época...

FS: - Vamos manter a mesma estrutura do ano passado. Temos ainda um problema ou outro para resolver. Reforços confirmados, estão já, o Zé Dias, o Nuno e o Chapa. Vai subir mais um júnior, um avançado, é o João e o Gama também dos juniores e que já vinha treinando com os seniores. Estamos a tentar integrar os jogadores mais jovens, porque consideramos ser de grande importância.

Saídas definitivas há o Jorge, o Rui Forte, o Costelas e o Emidio que já abandonou a meio da época para cumprir o serviço militar.

C: -Individualmente...

FS: - O Nuno é um médio centro, ex-Pelariga, é um excelente jogador, muito bom tecnicamente, às vezes um pouco lento. Tem 22 anos, foi júnior do Pombal. O Zé Dias, também ex-Pelariga, é um excelente médio esquerdo, com muita velocidade e que finaliza bem. Tem 22 anos. Depois temos o Chapa, ex-Castanheira, é um jogador muito jovem, é um defesa raçudo, valentão. É um bom jogador com o qual temos que contar.

C: - Falou em problemas, quais?

FS: - Temos o caso do Paulo Venâncio. Embora já tenha assinado pelo Figueiró, tem a questão dos estudos. Se conseguir entrar para o Instituto, não o vamos conseguir manter cá. Temos o Telmo, que está em recuperação. Ele vai ficar bom, já nos foi garantido pelo médico, está a fazer fisioterapia, vamos ver até que ponto ele poderá recuperar a tempo de começar a época. O Marçal, em que houve uma certa indefinição, é um jogador importante, toda a gente gostaria de o ver na Desportiva, porque é um excelente jogador que faz falta, até pela sua contagiante irreverência. É desses que nós precisamos. Essa indefinição resulta da condição de estudante/trabalhador, pelo que, terá de confirmar até que ponto terá condições para treinar.

C: - F. Silva, nova época, novas responsabilidades, mais responsabilidades. Como encara a próxima época?

FS: - Pois, mais responsabilidades. Principalmente devido à boa época que realizámos. A Divisão de Honra é uma incógnita muito grande. Repare que olhamos para os jornais e vimos que o Velhinha vai para o Caranguejeira, numa aposta para subir, o Alqueidão quer subir, o Alcobaça desceu, também há-de querer subir. Estou a ver movimentações loucas ao nível do Marrazes, do Motor Clube, até do Batalha... Há uma grande aposta, uma grande mudança de serviços, uma maior organização de serviços, as equipas têm objectivos muito claros. Ainda bem, porque foi precisamente com essa perspectiva que se criou a Divisão de Honra. Vamos ver com o tempo o que se nos vai deparar, sendo certo que o objectivo é fazer sempre melhor. Temos que encarar os jogos Domingo a Domingo, sempre respeitando o adversário.

Ainda em relação à próxima época, posso-lhe adiantar que vamos começar com a pré-época no dia 1 de Setembro e o campeonato começa no dia 28. Temos já alguns jogos de preparação apalavrados com equipas da região.

C: - Que comentário faz ao caso Nazarenos?

FS: - Sabe, é o espelho do futebol português. Vivemos num mundo de suspeição, há muito diz que disse. Infelizmente o futebol português é pródigo neste tipo de situações.

Seria muito mau para o Nazarenos, para o Alqueidão, para o Batalha e outros... como teria sido mau para o Figueiró. Até porque a esta hora já têm que estar definidas as regras do jogo. Ainda bem que tudo se resolveu em bem. Penso que a A.F. de Leiria está de parabéns, tendo agido como devia. Não nos podemos "baixar" ao poder central, a F.P.F., que não pode usar e abusar das Associações.

O Nazarenos está muito bem nos Nacionais, é uma excelente equipa, está lá com todo o mérito. O campeonato vai ser muito mais difícil, pois vai descer mais uma equipa para fazer o acerto. Além disso a série D da 3ª Divisão tem muitas equipas de Leiria o que certamente provocará mais descidas o que resultará numa Honra ainda mais difícil e competitiva.

C: - Para o ano temos o derby, Figueiró/Pedrógão, qual a sua opinião?

FS: - Vai ser um derby do bom senso, um jogo de amigos. Vão-se defrontar dois treinadores jovens da nossa região, que tiveram já a alegria de serem campeões de série e distritais, já viveram algumas alegrias juntos, já tivemos tristezas. Somos amigos. O que eu queria, pedia e gostaria, penso que também é essa a ideia do Pélé, era que fosse um derby do bom senso, da amizade, de festa. Em que se disputam três pontos, mas que no fim pudesse-mos sair de cabeça erguida e dizer que o futebol saiu dignificado em que o poderio do futebol do norte do distrito saiu reforçado. É assim que temos que começar a pensar.

Carlos Santos

A minha amizade com o Zé Pélé, No final sairá, certamente, mais reforçada

Fizemos três épocas juntos. Na última, infelizmente para mim, devido a lesão dei pouco o meu contributo. Somos excelentes amigos, damo-nos bastante bem, agora vamos estar do lado oposto. Vamos, certamente, respeitar-nos e no final a nossa amizade, sairá, tenho a certeza, ainda mais refor-çada.

A partir daí, desejo ao Zé as maiores felicidades e alertava-o de que o primeiro ano de treinador da Divisão de Honra, não é fácil, é preciso ter muita força. Foi isso que nunca me faltou no meu primeiro ano. Felizmente pude contar com amigos que sempre me souberam transmitir essa força, e aos quais eu estarei eternamente grato.

Relativamente aos jogos em que nos vamos defrontar, o Zé Pélé vai ter que me desculpar, mas aí espero que as coisas não lhe corram bem. A partir daí, o Pedroguense poderá ganhá-los todos, porque o importante é que o Figueiró e o Pedroguense se mantenham ou, inclusivamente alcancem mais altos vôos, para que as pessoas sintam que no norte do Distrito também há bons jogadores e boas equipas.

Eles aí estão: em equipas diferentes... com a mesma ambição

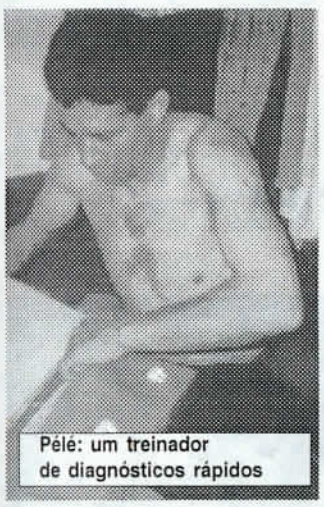
Zé Pélé, Treinador do Recreio Pedroguense

"Pedrógão deve estar orgulhoso Por disputar a Divisão de Honra!"

'...os sócios sempre estiveram com a equipa...'

Chegar, ver e vencer. Assim poderiamos resumir a primeira época de Zé Pélé à frente do Recreio Pedroguense, e que marcou, também, a sua estreia como Treinador Principal. Mas, como qualquer resumo, também este é demasiado simplista. É isso que Zé Pélé nos explica mais à frente. Metodologia, rigor, espírito de equipa, amizade e acreditar, acreditar sempre. São no entender deste jovem timoneiro as chaves do sucesso. A próxima época... acima de tudo uma nova experiência que acredita poder vir a ser, igualmente, positiva.

Comecei como jogador em 78/79 na Casa do Povo de Pedrôgão até 80/81, depois acedi a um convite do Dr. Manata, digníssimo presidente da D. de Figueiró. Foi com muito gosto que representei este clube de 81/82 até 86/87, onde desfrutei de muito bons momentos, adquiri muitos conhecimentos e ganhei muitos amigos. Figueiró sempre me ficou no coração, é uma boa terra e um grande clube. Depois, tive um convite do Sertanense, na altura expliquei isso aos directores da Desportiva e foi com muita tristeza que saí, mas tinha que experimentar novos voos. De 87/88 estive no Sertanense, onde adquiri muitos conhecimentos, já que é um futebol a outro nível e que me permitiu aperfeiçoar como jogador, homem e futuro treinador. Os nossos índices físicos e técnicos também vão baixando e abandonei o Sertanense para ingressar em 95/96 no Sernache, equipa do Distrital de Castelo Branco, onde fui Campeão Distrital, e contribuí para a ascensão deste clube à 3ª Nacional. Na última época tive um convite do Pedroguense, e regressei como treinador-jogador.


Pélé: um treinador de diagnósticos rápidos

"A Comarca": - *A opção treinador-jogador, é para continuar?*

Pélé: - É uma opção muito difícil de encarar. Costumo dizer que ser apenas jogador, é a coisa mais linda que há, agora ser jogador e treinador é de facto muito complicado. Tenho colegas que me tinham avisado, quase não acreditei. Agora, que o senti na pele, vejo que de facto é difícil , o jogador apenas tem que se preocupar com a sua forma física e dar o melhor ao clube, não tem que ligar a outros pormenores. Na pele de treinador-jogador, além de ter de fazer tudo como jogador, tem que se ser treinador, tem que se ser o líder, tem que se saber estar. A época correu-me bem, levei a cruz ao calvário, como se costuma dizer. A próxima época vou-me inscrever como treinador-jogador, mas ainda é uma incógnita para mim se vou aguentar ou não o ritmo da Divisão de Honra.

C: - Como explica o sucesso da época agora finda?

P: - Quando no início da época recebi o convite, na pessoa do Sr. Joaquim Palheira, foi na perspectiva de num projecto de dois anos conseguir-mos atingir a Divisão de Honra. Aceitei sabendo que ia ser muito difícil, pois aqui as mentalidades a nível futebolístico estavam um bocado estagnadas, as pessoas acomodaram-se muito a esta situação de deixar andar o barco. Mas foi algo que eu defini logo desde o início, se viesse para o Pedroguense muito tinha que mudar, no aspecto desportivo e principalmente no aspecto da disciplina e de infra-estruturas.

Entretanto, esse projecto de dois anos transformou-se, o nosso objectivo de subida apressou-se um ano, subimos à Divisão de Honra, tendo inclusive sido Campeões Distritais e de Serie. Correu-nos tudo bem, embora no inicio da época as coisas não tenham corrido como nós pensávamos, pois à 6ª jornada estávamos em último lugar. Acreditámos sempre neste grupo de trabalho pois sabiamos que mais tarde ou mais cedo os resultados haveriam de aparecer. Aqui quero realçar a atitude e a vontade dos jogadores que sempre lutaram até à exaustão até alcançarem as tãos desejadas vitórias.

Analisando agora friamente, penso que um dos grandes factores que contribuiu para a boa época foi o correcto diagnóstico que fizemos no início da época, do que tínhamos e do que não tínhamos. A partir daí idealizei, com o Departamento de Futebol, a metodologia que se veio a revelar a mais correcta. Quando fizemos os contratos com os jogadores começámos logo a incutir-lhes que Pedrogão tinha que mudar a mística e de estar no futebol. Demos à partida conhecimento dos seus direitos, mas também dos deveres, porque até aqui só existiam direitos. A partir daqui, com a colaboração do Treinador-Adjunto, Victor Roldão, do Departamento Médico e do Departamento de Futebol que sempre me apoiou, inclusivamente nas horas difíceis, foi possível concretizar esta boa época em que penso todos estarmos de parabéns.

C: - Estar ao fim de seis jornadas em último lugar, é difícil para um treinador...

P: - Custa um bocado, a nível futebolístico nunca tinha sentido uma pressão tão grande sobre mim, senti-me quase defraudado comigo mesmo. Se estávamos a trabalhar bem, a jogar bem e os resultados não apareciam... fiz o diagnóstico da situação e a partir da 6ª jornada, com o Avelar, alterei o sistema de jogo, comecei a jogar um futebol mais defensivo e a partir rápido para o contra-ataque, e foi este o futebol que resultou.

Quero hoje aqui dizer, talvez a primeira vez publicamente que os adeptos e sócios do Pedroguense, quer nas horas boas, quer nas horas más, embora aqui haja casos pontuais, sempre estiveram com a equipa, e dizer que me sinto muito orgulhoso por ter representado o Pedroguense. Agradecer, ainda àquelas pessoas que acreditaram, de facto, em nós. Para aquelas que não acreditavam e que pensariam o contrário, enfim ainda devem estar a digerir os bons resultados...

C: - Para a próxima época, quais as suas perspectivas?

P: - Nova época se avizinha, em primeiro lugar, quero dizer que o concelho de Pedrógão deve estar orgulhoso, pois pela primeira vez está a disputar a Divisão de Honra. À partida já é um marco histórico para Pedrógão.

Desportivamente, pelo que tenho conhecimento, é uma divisão muito competitiva, assemelha-se mesmo a uma 3ª Divisão e que por isso será muito difícil a manutenção. Mas também penso que com este grupo de trabalho, com a mística que está instalada neste grupo, penso que vamos conseguir manter-nos na Divisão de Honra.

Muito sinceramente, penso que se o Pedroguense se con-seguir manter é uma grande vitória. Temos que trabalhar muito mais, temos que ser muito mais apoiados, o Departamento de Futebol tem que ser muito mais estruturado, porque as responsabilidades são maiores, as equipas são muito superiores, com um ritmo competitivo muito maior.

C: - E em relação ao plantel para a próxima época?

P: - Equacionámos a possibilidade de ficar com todos os jogadores, provavelmente teremos que dispensar dois ou três jogadores, para equilibrar um pouco o orçamento. Depois, fomos buscar o Marcolino e o Mário Tó, o Pedro Carrão, o Helder e o Stephan. Saídas confirmada temos o Reis, para o Cernache, o Abílio, em fim de carreira, e as tais prováveis dispensas a que o vosso jornal já fez, aliás, referência.

C: - Um a um...

P: - O Marcolino é um jogador ainda novo, tem muitas virtudes técnicas, mas tem que lapidar algumas deficiências tácticas, penso que poderá ser um bom avançado. O Mário Tó é irmão, mais novo do Marcolino, tem capacidade técnica com um grau de tecnicidade muito elevado para um distrital, trabalhando bem a parte física e táctica poderá-nos dar uma preciosa ajuda no meio campo. Quanto ao Pedro Carrão, já jogou no Figueiró, no Alvaiázere, no Ansião, estava a jogar no Chão de Couce, é um jogador com grande experiência na Divisão de Honra que nos vai ser muito útil. Joga a central ou a trinco. Helder, bem, este Helder já o conhecia da 3ª Divisão. Sinceramente quando fui fazer os contactos com ele estava longe de imaginar que era este jogador que ia encontrar. Ainda bem, é um excelente guarda-redes que já jogou no Benavente e no Alverca e que tivemos a sorte de vir parar à nossa região através do casamento. Stephan, é um indivíduo que ainda nos acompanhou no final da época, fez alguns treinos connosco, tem que recuperar os índices físicos que estão muito em baixo por estar parado à dois anos. É um médio/avançado que em forma nos pode ser muito útil.

C: - Para o ano a série D vai ter 7 ou 8 equipas do Distrito de Leiria, como interpreta este quadro?

P: - Naturalmente descerão algumas, já que é incomportável um distrito ter tantas equipas da 3ª Divisão, acrescido do facto de descer mais uma, dado o caso Nazarenos, isto vai naturalmente aumentar a competitividade da Divisão de Honra e provocar uma luta terrível para ver quem sobe e quem desce. Penso que vai trazer uma história gira à Divisão de Honra.

C: - O Nazarenos, sobe, não sobe, como encara o Zé Pélé mais este caso?

P: - Penso que o episódio Nazarenos é mais um dos casos porque passa o futebol nacional. É um episódio triste porque as gentes da Nazaré que fizeram tudo para subir de divisão, fizeram a festa, e depois viram-lhe negado esse direito. Penso que a A.F. de Leiria esteve muito bem em tomar uma posição de força, porque se assim não fosse talvez o Poder Central, neste caso a Federação, não sentisse na pele o que se estava a passar. Penso que estes assuntos têm que ser melhor equacionados e melhor definidos no princípio da época.

C: - Há, salvo erro 12 anos, que não se disputa, oficialmente, o "derby" Pedrógão/Figueiró, como o perspectiva?

P: - É verdade, penso que as gentes do norte do distrito de Leiria devem estar orgulhosos com a participação em simultâneo destas duas equipas na Divisão de Honra. Como nasci em Pedrógão, é para mim um grande orgulho estar a representar o Pedroguense. Por outro lado, vou defrontar o Figueiró, uma equipa que me marcou imenso, uma equipa onde vivi momentos muito felizes. Penso que é um grande derby regional que mexe com as pessoas da região e que todos os atletas gostam de disputar. Mas, um alerta eu faço, o campeonato não são estes dois jogos, o campeonato são trinta jogos, e nós devemos encarar estes jogos com a vontade lógica de ganhar, mas não podemos fazer destes derbys uma guerra, porque Pedrógão e Figueiró, principalmente nesta Divisão, têm que estar unidos porque só beneficiamos com isso. É muito importante que, independentemente dos resultados entre as equipas, se possam manter na Honra.

C: - Para a próxima época, o Pedroguense vai dispôr de Campo relvado, temos que convir que não é um previlégio ao alcance de todos...

P: - O Campo relvado sempre foi um objectivo da Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente. No aspecto de infraestrutura temos que aceitar com as duas mãos, realmente o concelho de Pedrógão ter um relvado não é para todas as equipas, dá prestígio ao concelho... é bom. Simplesmente no aspecto competitivo, nesta fase, não nos vai beneficiar porque para além de não estarmos adaptados, vamos apanhar poucos campos relvados.

E aonde é que vamos fazer a pré-época? Penso que este assunto está a ser equacionado com a construção de um campo alternativo. Vamos lá a ver se está devidamente apetrechado e pronto para ali realizarmos a pré-época?!

Carlos Santos

O Fernando Silva foi "um dos mestres que me ensinou a arte de jogar a central"

Como sabe, o Silva além de meu colega - neste momento já o trato por colega, pois já me vejo mais como treinador - tive também o orgulho e o privilegio de jogar com o Silva, a defesa central, na Desportiva de Figueiró. Jogámos dois anos, no terceiro o Silva já não poude dar muito o seu contributo, devido a uma lesão que teve no joelho.

Posso-lhe dizer que foi um dos grandes mestres que me ensinou a arte de jogar a central, aprendi muito com o Silva, tanto no aspecto de jogador, como no aspecto de homem, penso que foi um indivíduo que me marcou sempre ao longo da minha carreira em Figueiró dos Vinhos. É com grande alegria que vou reencontrar o Silva, para o ano, no aspecto competitivo.

Vai ser curioso, porque o Figueiró, pelo que conheço, pratica um futebol à semelhança do Silva: apoiado. O Pedroguense, um futebol mais em profundidade, naturalmente à minha semelhança.

Vai ser, certamente, um reencontro curioso, mas acima de tudo, um encontro de amigos.

BREVES

Férias Desportivas na Desportiva de Figueiró

A Associação Desportiva, em colaboração com a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e o Instituto Português da Juventude (IPJ) vai promover um Programa de Férias Desportivas a decorrer na Piscina Municipal até ao dia 15 de Setembro, duas vezes por semana em horário e dias a designar oportunamente.

Se tens entre 8 e 14 anos, tens as inscrições abertas, até ao dia 31 de Julho.

Inscreve-te.

Pratica Desporto.

O local de inscrição é na Piscina Municipal, sendo para tal apenas necessário a apresentação do Bilhete de Identidade.

Nazarenos, sobe? Não sobe? Sobe!

Fez-se Justiça.

Afinal o Nazarenos, segundo classificado na Divisão de Honra de Leiria sempre sobe à 3ª Divisão Nacional.

Conforme noticiámos no nosso número anterior, a Federação Portuguesa de Futebol, comunicou à sua filial, Associação de Futebol de Leiria, que devido a um lapso seu, o Nazarenos já não subia de Divisão. Imediatamente a Direcção da A.F. de Leiria tomou uma decisão firme,reunindo com a Federação e ameaçando com a demissão caso este comuninado se confirmasse.Desta reunião saiu a solução milagrosa: a série D da 3ª Divisão será na época 97/98 ampliada para 19 equipas, daí resultando que nesta série desça mais uma equipa para assim se fazer o acerto.

Enfim, mais um milagre dos alargamentos...

Graduações do Karaté

No passado dia 19 de Julho deslocaram-se a Candelo, V. N. de Gaia, um grupo de Karatecas do Núcleo de Shukokay de Cast. de Pera. Esta deslocação teve por finalidade a graduação (passagem de cinturão) dos Karatecas.

No final das graduações o Sensey, Mestre nacional Marcelo de Azevedo, convidou o jovem karateca do Dojo de Cast. de Pera , João Pedro, a representar a A.P.K.S. no Campeonato Europeu da modalidade na Finlândia a 21 de Agosto próximo. Foi motivo de orgulho para os castanheirenses havendo agora necessidade de angariar fundos de modo a possibilitar a deslocação do jovem João Pedro

FUTEBOL de Salão

Em animada competição
Sonuma conquista Tri

Chegou ao fim mais um Torneio de Futebol de Salão, como habitualmente organizado pelo Departamento de Futebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e que este ano contou com a participação de dez equipas.

Como factor positivo, destacamos a boa adesão do público que embora o S. Pedro não tenha ajudado muito, chegou a fazer lembrar as grandes noites, que num passado não muito distante, este Torneio proporcionava.

Como factor negativo elegemos a falta de cívismo e educação de alguns, felizmente não muitos, jogadores e elementos do público que ainda não perceberam que o desporto é uma festa e não a guerra e desfile de má educação em que parecem querer transformá-lo.

De realçar o esforço da Organização que se multiplicou em contactos visando a participação do maior número possível de intervenientes, e que, para além do aumento já registado este ano, estamos certos, dará os seus frutos em edições futuras.

Desportivamente, a vitória pertenceu, com todo o mérito à equipa da Sonuma, que conquistou este Torneio pelo 3º ano consecutivo. As vitórias conquistadas em todos os jogos que disputou atestam bem da hegemonia patenteada por esta formação. Constituída, na sua maioria, por jogadores da Desportiva,este facto tem vindo a criar alguma polémica, havendo quem defenda que o número de jogadores federados deveria ser limitado.

A Equipa do Panorama: vencedora do Troféu Disciplina

Sonuma, 1ª Classificada: em cima (esq. para dir.) Tó Alves, Marçal, Taté, J. Napoleão. Em baixo (esq. para dir.) Travassos Futre, J. Almeida e N. Machado

Relativamente aos sempre tão criticados árbitros, temos para nós, que não tiveram influência nos resultados, se bem que num ou outro caso possam, naturalmente, ter errado sem que tal tenha interferido nos resultados ou classificação final. Ainda relativamente à arbitragem, destaque para Paulo Tendinha, que não tendo podido participar como jogador, devido a lesão, não quiz deixar de dar o seu contributo tendo a coragem de fazer parte da arbitragem, ao contrário de muitos que preferem o anonimato para assim poderem, quem sabe, descarregar frustrações. Parabéns ao Paulo Tendinha. No final, as classificações ficaram assim ordenadas: ***Geral por Equipas:*** **1º- Sonuma, 27 pontos;** 2º- Retiro Figueiras, 23 pts.; 3º-Arega, 21 Pts.; 4º- Panorama, 21 pts.; 5º- Grafivil, 18 pts.; 6º- Aldeia A. Aviz, 16 pts.; 7º- Fivisport, 16 pts.; 8º- Grupo Coral, 14 pts.; 9º- Douro, 13 pts.; 10º- Bairradas, 11 pts..

Troféu Melhor Marcador: **1º- José Napoleão (Sonuma), 27 golos;** 2º- Fernando Napoleão (Sonuma), 20 golos; 3º- Lau (Fivisport), 16 golos.

Troféu Melhor Guarda-Redes: **1º- Sérgio Borges (Panorama), 14 golos;** 2º- Nuno Simões (Arega), 14 golos; 3º- Fernando Travassos (Sonuma), 16 golos.

Troféu Disciplina: **1º- Panorama,** 0 pontos; 2º- Fivisport, 0 pontos; 3º- Sonuma, 3 pontos.

Carlos Santos

TRESPASSA-SE

Em Figueiró dos Vinhos:

- Café...
- Bem Situado
- Boa Clientela
- Excelente Oportunidade

Informa "A Comarca"

Secção de Pesca

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO às seguintes firmas e entidades que apoiaram esta Secção, e sem as quais não teria sido possível a realização do Torneio:

- CÂMARA MUNICIPAL de FIGUEIRÓ dos VINHOS, - INATEL de LEIRIA, - JUNTA de FREGUESIA de FIG. dos VINHOS,A. Ferreira Leitão e Fls.,Abel Dinis Serra, Agência Funerária e Táxi José Carlos Coelho, Albertino Jesus Augusto, Albino Conceição Silva, BES de Fig. dos Vinhos, Cabeleireira Lucília, Cabeleireira Lurdes, Café Baião, Café Cardoso, Café Nicola, Café Novo Horizonte, Café/Rest. Tendinha, Caixa Agrícola de Fig. dos Vinhos,Caixa Geral de Depósitos, Cardoso e Reis, Carlos Alberto Cotrim Gaspar, Confeitaria Sta, Luzia, Construtora do Alge Lda., David e David, Electroreparadora, ESCAP-Estação de Serviço Cabeço do Peão, Estúdio Sérgio, Farmácia Correia, Farmácia Serra, Farmácia Vidigal, Fernandes e Caetano, Fernando Neves Lopes, FICAPE, Fivilimpa, Florista Vila Flor, Foto Melvi, Lda., Funerária Figueiroense, Gerry Weber, Helgest, José C. Morais, José Simões Paiva, Manuel Dias Cravo "Fogões", Manuel Domingues e Herds., Marques e Arinto, Lda., Mercearia Maria Manuela C.D.Inácio, O Baú, Oficina "David Pimenta Caetano", Os Manos, Ourivesaria Coimbra, Ourivesaria Fonseca, Ourivesaria Lourenço, Padaria Adelaide Rocha, Padaria Sta. Isabel, Padaria Pastelaria Figueiroense, Papelaria Jardim, Pastelaria Renatos, Pesqueiro 47, Pronto a Vestir Anita, Residencial Malhôa, Restaurante Paris, Retiro Figueiras, Retrosaria Isabel Morgado, Salão de Jogos JSC, Serconta, Serração Freitas Lopes, Serralharia António Coelho Mendes, Sipical, Supermercados SGS, Talho Ilda Mendes, Talho José Eduardo, Terrabela, Ulisses Quevedo.

PESCA

Pescadores da Desportiva
Triunfam em águas albicastrenses

A Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, sumou mais um êxito.

Em prova realizada no passado dia 13 de Julho na Barragem da Marateca, no Concurso da Câmara Municipal de Castelo Branco, organização da referida Câmara, os pescadores da Desportiva conseguiram mais um brilhante desempenho ao vencerem colectivamente esta prova, tendo também obtido duas vitória por sector.

Neste concurso participaram 116 pescadores em representação de 20 equipas.

A Desportiva fez-se representar por duas equipas, só tendo, no entanto, conseguido classificar uma.

A equipa da Desportiva continua a somar vitórias

As classificações individuais dos atletas figueiroenses foram as seguintes: Fernando Lucina, 1º do Sector C; Acácio Moreira 4º do Sector A; Vasco Pereira, 4º do Sector B e João Almeida, 4º Sector D. Todos pertencentes à equipa vencedora.

Classificaram-se, ainda, os atletas figueiroenses, Silvério Godinho, 1º no Sector D e Mário Simões, 8º no Sector B. Estes atletas faziam parte da segunda equipa figueiroense que não se consegiu classificar colectivamente

Carlos Santos

rúbrica de Victor Camoezas

Toy Artista da Quinzena

"Aguenta-te com esta"

A culpa não foi nossa, você tanto "**chama o António**" que agora **Aguenta-te com esta...**

Pois é, o **Toy** está de volta com mais um trabalho de fôlego que o vai deixar completamente desnorteado.

Com uma sonoridade alegre **Toy** não deixa os seus créditos por mãos alheias e aposta tudo num álbum rico em que todos os destaques vão precisamente para os temas **Aguenta-te com esta, Quero que sejas minha amante, Para mim era a estrear, Lê a minha carta, É baril, Não posso jurar e És o meu templo.**

Músico de valor excepcional, **Toy** iniciou a sua carreira aos 5 anos de idade em Setúbal, cidade onde nasceu e cresceu. Mas, foi na Alemanha, país que o acolheu durante 8 anos, que **Toy** se iniciou profissionalmente tanto na sua carreira a solo como músico e interprete, como na área da produção de outros artistas. E até hoje **Toy** não parou, ligado durante anos à **EMI**, o artista muda agora para a jovem **EDITORA ESPACIAL** onde é o seu principal produtor.

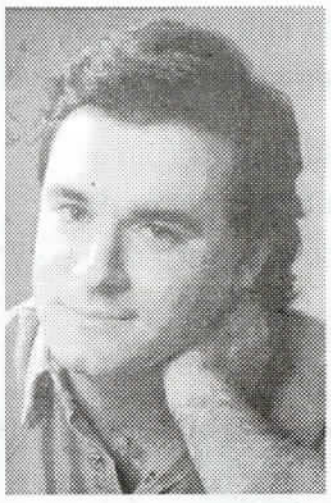
Definindo-se como um cantor romântico **Toy** envereda neste álbum pela área da intervenção que aliada ao romantismo nato e à sonoridade bem portuguesa da música ligeira que produz, faz de **Toy** um dos grandes artistas que a **ESPACIAL** edita e o público reconhece.

Aldeia de Ana de Aviz

Toy vai estar no Domingo, dia 10 de Agosto em Aldeia de Ana de Aviz, num espectáculo de variedades integrado no programa das festas de Nossa Senhora da Penha de França

José Alberto Reis

Em Maçãs de D. Maria
Sábado 26/7 - 22Hoo
Espectáculo da ACREDEM



Corpo de Mulher

vídeo

Tanya é uma linda mulher que trabalha como criada num bar para manter o marido, incapacitado após um acidente desportivo.

Henry, espera por um milagre que cure o seu joelho e para tanto oferece todas as gratificações que a mulher recebe, numa igreja onde reza todos os dias.

A submissa Tanya aceita tudo sem resmungar até ao dia em que, por mero acaso, descobre que o marido abriu uma conta bancária secreta, com mais de cem mil dólares que recebeu do seguro.

Quando Henru recusa partilhar o dinheiro com a mulher, esta estuda um esquema envolvendo o jardineiro da missão católica, que nutre por ela uma paixão secreta, fazendo crer ao marido um milagre.

O corpo de uma mulher e a promessa de um milagre são o isco, mas é Henry o único «pescado».

DISTRIBUIÇÃO - FILMITALUS, LDA.SA

Ana Sofia
Revelação do Mês

Tendo começado a cantar aos 9 anos, Ana Sofia, agora com 18, já passou pelo "Chuva de Estrelas" e "Cantigas da Rua". Prepara-se agora para lançar o seu 1º. CD, um trabalho a solo, com músicas populares originais que facilmente o público capta.
Seria excelente a sua participação em espectáculos na nossa região.

Cavaquinhos e Cantares de Lourosa

Em Aldeia de Ana de Aviz
Domingos 10/8
Festas em honra de N. Srª. da Penha de França

música & vídeo
novidades musicais

EMANUEL
"Vamos a elas"
EDITORA VIDISCO

BANDALUSA
"Levo-te p'ra Casa"
EDITORA VIDISCO

DJANY
"Sem teu Amor"
EDITORA DISCONORTE

António Rosa
"A Senhora Pim, Pim, Pim"
EDITORA LUSOSOM

CÂNDIDO
"Destinos"
EDITORA OVAÇÃO

KRIPTA
"Teu Corpo é Meu"
EDITORA OVAÇÃO

LUÍS PORTELA
"A filha mais Bela"
EDITORA SUCESSO

Carlos Coelho
"Vamos ao Baile"
EDITORA SUCESSO

eu é que sei! PASSATEMPO

FERNANDO CORREIA MARQUES

A todos os assinantes, com excepção dos que já foram contemplados.

Os primeiros 8 assinantes que responderem certo às três seguintes perguntas, receberão em casa a última K 7 deste artista.

1 - Como se chama o último disco deste artista?
R:

2 - Em 1995 e 1996 editou dois discos. Como se chamavam?
R:

3 - Em que vila da nossa comarca realizou o seu último espectáculo?
R:

Recorte e envie este cupão até ao dia 31/7/97 para:

A COMARCA - DELEGAÇÃO DO PORTO
R. DR. ANTÓNIO LUIS GOMES, 79-1º. ESQ. FRT.
4400 VILA NOVA DE GAIA

(Não são admitidas fotocópias do cupão)

NOME

MORADA COD.POSTAL

eu é que sei! PASSATEMPO

PRÓXIMO NÚMERO TOY

No próximo número vamos publicar questões sobre este artista. Esteja atento, porque as respostas estão nesta rubrica.
Nota: Dirigido para todos os nossos assinantes.

VENCEDORES DO PASSATEMPO ANTERIOR

Micaela

eu é que sei! PASSATEMPO

Foram contemplados com um CD, já enviado pelo correio, os nossos assinantes:

Maria Alice Conceição José - Atalaia Cimeira - Ped. Grande
Ilda Neves Jorge Graça - Ervideira - Cast. de Pera
Olívia da Silva Mendes - Pombal
Jorge Manuel António Pereira - Seixal
José Carlos Andrade Silva - Avelar
Manuel Francisco de Oliveira - Silves

PARABÉNS!

TOP'S

vídeo

Cortesia da FEVIP-Federação de Editores de Videogramas

P	videograma	Editora
1	O Homem que Brilha	Lusomundo
2	Twister - O Tornado	Edivídeo/CIC
3	O Dia da Independência	Edivídeo/FOX
4	Sleepers	Prisvídeo
5	Professor Chanfrado	Edivídeo/CIC
6	Perseguição Diabólica	Edivídeo/Fox
7	Fargo	Prisvídeo
8	Fenómeno	Lusomundo
9	Crash	Lus/Columbia
10	O Último a cair	Lusomundo

Disco

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

P	intérprete	título	Editora
1	Prodigy	The Fat of the Land	MVM
2	Paulo Gonzo	Quase Tudo	Sony Music
3	António Variações	O Melhor de...	EMI-VC
4	Kelly Family, The	Almost Heaven	EMI-VC
5	Spice Girls	Spice	EMI-VC
6	Backstreet Boys	Backstreet Boys	EMI-VC
7	Delfins	Saber a Mar	BMG
8	Bon Jovi	Destination Anywhere	Polygram
9	Maria Bethânia	Imitação da Vida	EMI-VC
10	Vaya con Dios	Best Of	BMG

Disco - Made In Portugal

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

P	intérprete	título	Editora
1	Ágata	Escrito no céu	Espacial
2	António Variações	O Melhor de...	EMI
3	V Império	Mar de Folhas	Movie Play
4	Vários	Orações	Espacial
5	Paulo Gonzo	Quase Tudo	Sony
6	Iran Costa	Planeta dos Pmipolhos	Vidisco
7	Vários	Mãe, Mãe, Mãe	Vidisco
8	Jorge Ferreira	Eu te Agradeço Senhor	Espacial
9	Nel Monteiro	É Duro Ser Velho	Espacial
10	Quinzinho Portugal	Sousa no Alentejo	Discossete

FEIRA DE S. PANTALEÃO

ASSISTA AO TEATRO DE REVISTA

publicidade

A COMARCA 1997.07.22

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 53669

FÉRIAS

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos
Apartamentos
Vivendas
Moradias

Tel. 089 - 588447
Móvel 0931 651869

78/89-N

FIGUEIRA DA FOZ

Andares, Moradias

Junto à praia
Ideal para férias
Luxo a óptimo preço
Facilidades de pagamento

Trata: Imoexpansão
Rua Liberdade, 63
Tel. 033-23804
Fax: 033-23805
FIGUEIRA DA FOZ

78/83-P

VENDAS

propriedades

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera - 036-42460 (9 às 4 h.)

VENDE-SE

- Casa c/loja e 1º. andar, logradouro, água e luz
- Terrenos de mato e cultura
Em Alge - Campelo - Fig. dos Vinhos
Pela melhor oferta
Tel. 01-8868968 / 8876985 / 4193468

78/81-P

COMPRA

COMPRA-SE CASA ANTIGA COM TERRENO

Contacto: 036 - 46374

VENDAS

VENDE-SE

- Casa nova, r/c e 1º. andar c/terreno de árvores de fruto, videiras e pinhal.
A cerca de 3 kms de Figueiró dos Vinhos
Contactar: "A Comarca" - Carlos Santos - 036-53669

79/82-P

TRESPASSES

TRESPASSA-SE OU CEDE-SE

a exploração do Café-Restaurante "DUMBA"
Em Avelar
BOM LOCAL - BOAS INSTALAÇÕES
Totalmente equipado
Contacto: Tel. 036 - 37285 (Expediente)

81/82-N

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE - BAR
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona - Motivo: partida p/estrangeiro
Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

TRESPASSA-SE

GRANDE ESPAÇO COMERCIAL

no centro da vila de Figueiró
Bom Preço
Informa "A Comarca" -036 - 53669

80/83-N

DIVERSOS

VENDEM-SE "DOBERMAN"

Com oito semanas
Contactar durante o dia - 036 - 53310

81-N

VENDE-SE

Moradia em Sapateira - C. Pera
Contactar:
01-9470885 - 7974772 / 036 - 44266 - 44673

80/81-N

VENDE-SE

Casa habitação, r/c, 1º. andar e sótão
Em Chãos de Cima, c/água da rede e poço, telefone, quintal murado e vinha
Contactar: 036-53031 - 0033-553 840589

80/81

VENDE-SE

Casa de habitação a necessitar de obras c/ r/c e 1º. andar, logradouros junto à via pública, água e luz.
Oliveiras, videiras e diversas árvores de fruto.
Junto à placa indicativa de PERA - Cast. Pera
Contactar: 036 - 42528

81/82-N

VENDE-SE

Vivenda T2 em Souto Vale - C. Pera
Contactar: 036 - 44743

80/81-N

VENDE-SE

Casa rústica c/água e electricidade
Quintais incluindo árvores de fruto, vinha, oliveiras, terra de semeadura e pinhal
Contactar: Angelina Mendes - 01 - 9511947

80/82

VENDE-SE

Propriedade c/casa habitação, garagem com cave e terreno
Em Varzea Redonda a 3 kms da Vila de Figueiró dos Vinhos
Contactar: Telef. 036 - 53656

81/82-N

MPT EDIÇÕES LDA

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

IMOBILIÁRIA

Casa de Campo

Óptima localização
Em Gestosa Fundeira, junto à Igreja de Santa Luzia
Totalmente restaurada / três pisos
Paisagem deslumbrante

COMPRA-SE

Quinta com habitação com área superior a 2 ha.

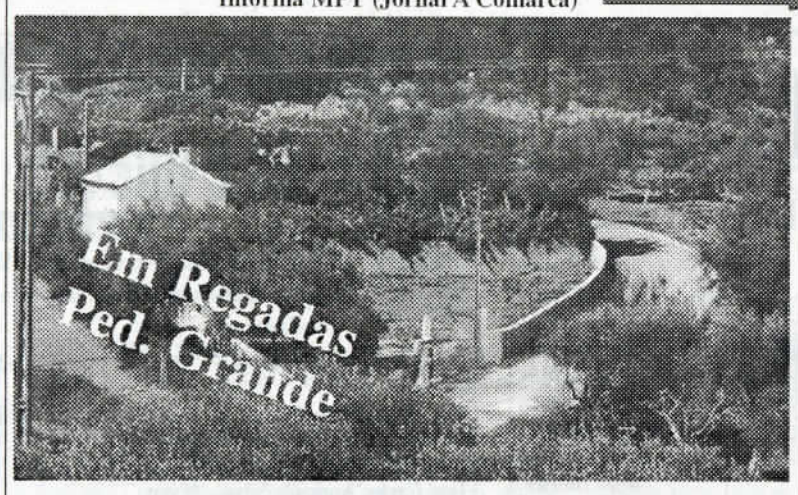
Casa antiga (para restaurar) perto de Figueiró ou junto da Foz de Alge

MPT EDIÇÕES LDA

TERRENO NA LAVANDEIRA: Uma das muitas excelentes panorâmicas possíveis

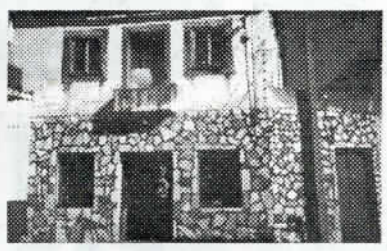
Descrição: Terreno c/+- 3.500 m2. Autorizado a construir. Terraplagem feita, ambiente calmo. Árvores de fruto, oliveiras, vinha. Água de rede. Bom acesso a menos de 5 minutos do centro da vila.

Informa MPT (Jornal A Comarca)



TERRENO EM LAVANDEIRA

Em Vila Facaia



Edifício e estabelecimento comercial, r/c e 1º. andar, dando p/ habitação. Com terreno c/cerca de 600 m2. No largo principal, onde viram as camionetas. Com movimento. Com loja dos 300 Trata no local, ou "A Comarca"

Vende-se ainda:

Carregal Fundeiro - Cast. Pera: Casa com terreno de cultivo, oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom preço.

Douro- Fig. Vinhos: Terreno c/autorização p/construir 2 vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha, oliveiras e área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m. do centro da vila. Com boa vista e excelente exposição solar.

Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos: Vende-se completa c/ moradia ou só 5.500 m2 de terreno. Boa localização.

Pé de Janeiro - Fig. Vinhos: Casa c/ ou s/ terreno

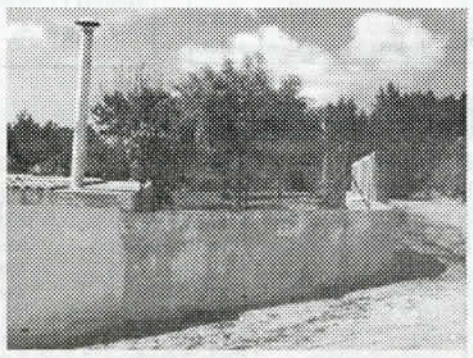
Casa com Comércio: Em Vila Facaia, casa de habitação no 1º. andar e comércio no r/c. Quintal. Área coberta de 100 mts2 c/4 quartos, 1 sala, 1 cozinha e wc. No r/c comércio de mini-mercado e taberna (Posto Publico). Ópitma oportunidade.

COMPRA-SE

Casa de pequenas dimensões em Figueiró ou proximidades

Casa de habitação em Castanheira de Pera

Quintinha c/dois lotes



1º. +- 2.000 m2 - Casa habitação: 3 quartos, cozinha, wc, lojas, adega c/tanque, garrafeira, salas de arrumos, garagem e páteo acimentado com latada. Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieiras, marmeleiro e área de cultivo. C/todo o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador, diverso material p/agricultura e bricolage e um atrelado novo p/automóvel. Acessos até à porta. Toda murada.

2º. +- 1.000 m2 - Casa antiga p/restaurar, forno, construção recente en cimento c/cozinha e alambique, vinha, oliveiras e área de cultivo

Casa em Rua da Água

Localização: Figueiró dos Vinhos - Rua Dr. José Martinho Simões.

Descrição: Usada. Em pleno centro da vila numa das ruas da zona histórica

EXCELENTE PREÇO - Informa MPT (Jornal A Comarca)

APARTADO 736 - 2416 LEIRIA CODEX

HORÓSCOPO

COPÉLLYA

Perante obstáculos... crises... ou nós os vencedores, ou elas nos derrubam: Contratempos... ou nós os enfrentamos, ou somos engolidos:
Viver é arte! Na escada de existência, o optimismo sobe e o desânimo desce.
O problema não é caminho: O grande desafio é caminhar sempre: e caminhar bem... com passo firme...
Querer, amar, sorrir, sofrer.. é a escalada da vida!!!
Se fores firme! Sabes viver!!!

CARNEIRO - (21/3 a 20/4) - "Relações Intensas"
As influências negativas tendem à instabilidade. Posições forçadas na vida sentimental não são favoráveis. Atribuam valor ao verdadeiro amor: vida a dois positiva.
Profissão em alta, na saúde tendência para algumas enxaquecas; actue de forma ordenada e não julgue os outros pois eles também não a puderão julgar.

TOURO - (21/4 a 20/5) - "Progressos"
No domínio profissional a evolução dos acontecimentos estão a seu favor: Bons momentos de amor para os relacionamentos de casal, mas também novos romances vão surgir, amizades favoráveis: Poderá jogar...
Altura ideal para efectuar ou projectar algo há muito inesperado. Força.

GÉMEOS - (21/5 a 21/6) - "Pessimismo"
As geminianas tendes a procurar.
Bons momentos desde que eles estejam do seu lado; pois seu lado característico levam-nas a adoptar posturas de diversos ou ideais inconstantes pela sua instabilidade: sentimentos positivos e bom momento para formalizar uniões; profissão controlável; saúde problemas circulatórios.

CARANGUEJO - (22/6 a 22/7) - "Estabilidade"
Combata a instabilidade nervosa pois estão fora chegar momentos de felicidade e definições para vida conjugal já há muito esperada grandes confidências positivas vão surgir mantenha o seu valor económico; sua maneira de agir dá asas a algumas críticas mas faça ouvidos surdos... Tenha força espiritual e alegria de viver...

LEÃO - (23/7 a 22/8) - Aproveite " e sorria...
A vida sentimental está brilhante e novos relacionamentos vão surgir ou consolidações saiba esperar o momento certo: alguns apoios financeiros vão surgir; aproveite todos os momentos para descansar principalmente o stress: vai passar por momentos inesquecíveis!

VIRGEM - (23/8 a 22/9) -
Cuidado com os alimentos ou contágios pois anda demasiado débil; atenção à vida familiar tente controlá-la com o diálogo e saiba confrontá-la com o diálogo e saiba confrontá-la com a verdade nua e crua...
Fuja de situações embaraçosas que envolvam terceiros ou crianças: Profissão estável mas é conveniente não se meter em exageros; tendência natural para análise a frio: mas cuidado para não ferir os outros...

BALANÇA - (23/9 a 22/10) - "Faça cedências"
Viva com optimismo, evitando rupturas e afastando-se de conflitos.
Não misture problemas profissionais com pessoais... Avalie a sua vida sentimental em especial com relacionamentos não assumidos e clandestinos: Vida conjugal favorável pois existe amor...
Faça uma alimentação adequada ao seu estado físico e psíquico.

ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11) - "Lucidez"
Com a sua competência e sorte vai conseguir relações comerciais positivas e no amor e vida a dois está sob bons auspícios; cuidado para não melindrar a sua família há muito que esperava a sua visita: afaste-se e deixe o alheio... Dedique-se mais à sua imagem.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12) - "Emoções fortes"
Na profissão este sector está favorecido; mas já que os seus pensamentos estão voltados para o amor e coração pois está com boas influências; seus sentimentos tendem agora a evoluir para uma união mais forte, duradoura, segure da mesma forma a família: A vida vai reservar-lhe algumas surpresas: Tenha fé! e não desanime...

CAPRICÓRNIO - (21/12 a 19/01) - "Paixão"
Momentos de amor ou paixão podem surgir; mas não os confunda: A paixão vai-se, e o amor fica... a sua sensibilidade fazem com que se preocupe demais, tente controlá-la a ajuda pode prejudicar sua vida, seus sentimentos e família... excelente altura profissional; saúde atenção ao cansaço.

AQUÁRIO - (20/01 a 18/02) - "Seja prudente"
Tendência a problemas de garganta e febris provocada pelos nervos; debilitada face à vida do quotidiano e às circunstâncias envolventes não jogam a seu favor; sua vida sentimental é pautada por dúvidas e conflitos e mesmo agressivos... tente o diálogo e fuja à rotina: ou vale-lhe os amigos... até ao momento adequado... Seja forte e saiba reagir às situações mais penosas.

PEIXES - (19/02 a 20/03) - "Força Espiritual"
Os desafios sucedem-se em todos os sectores; tome decisões e ponha de lado meias tintas, percursos na vida afectiva como material; não se esfole, emborca o descanso ele faça falta; procure amigos e desabafe o seu dia a dia de tristeza , o de ser controlada e não amar se não ser amada...
Mas atenção aventura há muitas... e vida só há uma???

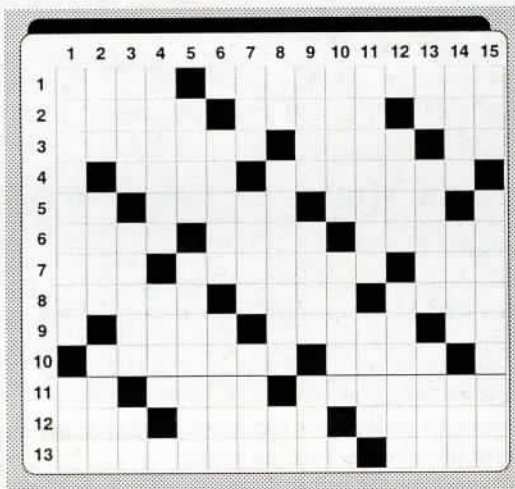
ESTEJA ATENTO À COBRANÇA POSTAL DO NOSSO JORNAL

Escreva

Já a partir de Julho, passaremos a dispôr de um espaço para os seus problemas mais íntimos, ou aqueles que o/a atormentam, e que vão merecer uma resposta por pessoas especializadas. Escreva-nos, e nós responderemos nestas páginas, com o devido sigilo, caso assim o entenda. No entanto, caso pretenda uma resposta pessoal, à sua carta junte 5.000$00.

COPÉLLYA
APARTATO 736
2416 LEIRIA CODEX

CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. Calvário (fig.); Concelho de Portalegre (2 pal.) / **2.** Enlouquecer; Concelho de Setúbal; Cântico de louvôr / **3.** Ósca..., toureiro; Preguiça (fig.); Sorri / **4.** Trabalho; Dimensão, medida / **5.** Base; Pôr iodo; Vaga / **6.** Caixão; Enraivecer; Pau de bandeira / **7.** Espaço celeste; Espetara; Possuir /**8.** Vaso sanguíneo; Prefixo de pedra; Necessidade (fig.)/ **9.** Voz do lobo; Escuridão, Antes de Cristo / **10.** Disparate, erro; Rijo, espesso / **11.** Nota musical; Interj. de zanga; Engraxador (fig.) / **12.** Enguia; País, pátria; Inchação celular / **13.** Negociantes; Círculos.

VERTICAIS

1. Barretes, toucas; Afirmativa / **2.** Curso de água; Feito de cobre; Serra portuguesa / **3.** Animal feroz; Festa persa, celebrada a 21 de Março; Sufixo de agente / **4.** País africano; Banheira **5.** Invulgar; Furna, gruta / **6.** ... Afonso, pintor; Nome de homem (inv.) / **7.** Senhor; Lago da Ásia; Porco (pop.) / **8.** Pedra de moinho; espécie de cravo; Parecença / **9.** Espeta, fura; Mamífero roedor; Edgar... escritor americano / **10.** Ópera de Verdi; Triturado / **11.** Ramo das Forças Armadas; tecido fino e leve / **12.** Ídolo dos Madianitas; Magoada / **13.** Satélite de Jupiter; Pista, vestígio; Rio da Polónia / **14.** Vasilha para l´quidos; Motivo, lição; Relativo ao ombro / **15.** Soberano; Tiveras merecimento.

HUMOR

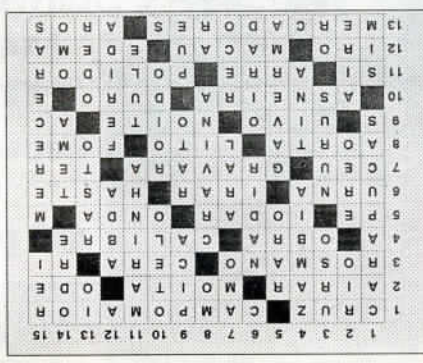
TRÂNSITO

- Pai, trânsito é nome de alguma bebida?
- Que pergunta tão descabida, meu filho!
- É que eu tenho ouvido falar tantas vezes em trânsito engarrafado!

NO HOTEL

No hotel, um hóspede «generoso» diz ao criado:
- Olha lá, eu prdi uma nota de 500$00. Se a encontrares, faz o favor de me a entregares; se a não encontrares, fica tu com ela.

SOLUÇÕES



Esteja atento às cobranças postais das assinaturas do nosso jornal. Colabore!

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES
ADVOGADO
Praça da República, 3 - 1º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA
SOLICITADOR
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias
Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES
EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO
Tel. 036 - 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

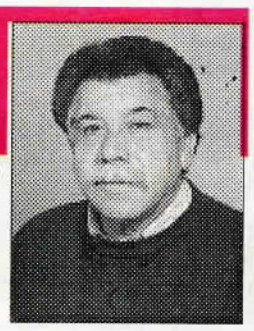
M. R. PIRES-TEIXEIRA
IRS - IRC - IVA
Requerimentos
Preenchimento de impressos
Cartões de Contribuinte, etc.
Tel. 036-52258 - R. JoaquimAraújo Lacerda - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GABINETE DE CONTABILIDADE

café central
De Leonilde da Silva Simões Antunes
Aberto a partir das 6 da manhã
Tel. 036-52448
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A COMARCA
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Espelhos de água

Vejo-os pelas ribeiras da nossa comarca, dando origem a praias fluviais e a um conjunto de piscinas naturais de agradável usufruto.

A malta, no meu tempo, contentava-se com os açudes e já não ia mal; mas tudo bem!

Este aproveitamento fluvial em nome da irrigação e à sombra dos fundos comunitários, pode ser muito bom.

Eu que não sou autoridade na matéria, mas desconfio das mexidas do homem na natureza, tenho algumas reservas.

É que lembro-me do que aconteceu com o arrancar de árvores marginais à ribeira e o contributo para a queda do açude na volta da estrada; é que vejo árvores seculares a definhar junto a espelhos de água, porque as suas raízes estão permanentemente molhadas; é que vi a água a ultrapassar as comportas e a inundar as caves e a fazer saltar a calçada nos Pisões.

Foram ouvidos os anciãos das terras, fonte de sabedoria?

Auscultaram-se as associações ambientalistas que não são propriamente uma cambada de arruaceiros?

Se assim foi, tudo bem, mas já vi asneiras que chegam e por cuja correcção se espera!

Por muito bem intencionadas que sejam as iniciativas, todo o cuidado é pouco.

É também o caso da barragem do Coentral!

A actual Câmara que tem manifestado o necessário bom senso por certo que se acautelou neste caso. Para bem de todos, esperamos que sim!

Jet-Set

Vocês têm visto as piroseiras das galas, com a "Fina Flor" muito inchada a receber o troféu não sei quantos? Alguns com grande arte, outros com grande sentido mamarrachal.

Este Jet-7 manhoso da nossa sociedade, dá a precisa ideia do país que temos: um povão a bulir e cheio de dificuldades e uma elite rafeira a gozar dos rendimentos e beneficiária de isenção de impostos; claro que com excepções.

Ele são os directores da bola de mafiosas actividades, ele são os empresários com grandes carrões mas sem pagar o salário a quem trabalha, ele são os políticos cujos deveres bafejaram para que de um momento para o outro deixassem de ser modestos profissionais para elementos da "HIGH - LIFE" e proprietários de grandes vivendas.

E vêm depois as aristocráticas fraldiqueiras e as burguesinhas safadas muito convencidas de que são alguém só porque alimentam as capas de revistas de segunda! Fartai vilanagem! Algum dia há-de vir o dia da verdade!

Ai, senhor Alfredo...

Gente Louca

Dizia Alcino Lebre, no Dever,
"FAZER DE ALDEIA UMA APOSTA NA ARTE
UM EXEMPLO NASCIDO EM VALE DA SILVA"

"Contrariando aqueles que pensam que apenas nos grandes centros a Arte tem adeptos, Vale da Silva, pequeno núcleo populacional rural é a prova (provada) de que em qualquer lugar o homem é sensível à expressão artística.

Disso é exemplo concludente a aposta de dois emigrantes - Jacqueline Moys e Carel Verlegh - ao escolherem aquele espaço rural para aí fundarem o seu "ATELIÉ ALAMBIQUE - Estúdio/Galeria de Arte", um foco cultural que, depois de mobilizar a população de Vale da Silva, contagiou as nossas limítrofes até ser conhecido nos grandes centros."

Vale Silva fica aqui na estrada entre Miranda do Corvo e Semide. Logo, logo!

Gente gira que há dias visitei e me fizeram lembrar o Aja e a Lila , dos Pisões, e outros!

Este mundo de gente bem comportada está esgotado e cada vez mais na mesma!

Precisamos de loucos para fazer avançar o mundo!

Como a Jacqueline e o Carel.

São artistas que promovem outros artistas e na sua galeria vê-se pintura de várias sensibilidades mas de muito interesse. Estou farto dos bem comportados!

Brás Pires, da Moita

Estou muito contente!

A teimosia do Dr. Marraça e de José Maria Rodrigues acabou por decifrar o que dizia a pedra tumular encontrada na Igreja Matriz de Castanheira de Pera:

"Fielha de Bras Piz da Mouta
que Deus levou a -0- D Janeiro".

Haverá que limpar e ler melhor, mas fácilmente se entende que ali esteve enterrada uma filha de Brás Pires, da Moita.

Ora ainda que muito leitor não perceba o grande significado destes dizeres, a verdade é que isto tem a ver com a história de Castanheira de Pera.

Brás Pires era irmão do Bispo de Coimbra (D. Martinho Pires) e existiu na Moita, em 1398, segundo a tradição, sua mulher pedira então, ao cunhado, a Fundação da Freguesia de S. Domingos, o que sucederia como se sabe, 104 anos depois.

Entretanto, quando se fundou já existia uma ermida no local, como aliás confirma Frei Luís de Sousa, na história de S. Domingos.

É pois importante, a descoberta: não só prova a existência de Brás Pires, como a existência da ermida naquele tempo, ocupando aliás a capela onde hoje está a imagem do Senhor Morto, com a entrada virada para nascente.

Antígona Chorus

É natural que em 6 de Julho tivessem estado distraídos alguns castanheirenses. É costume haver uns tantos com a especialidade é, apenas, a da crítica destrutiva.

Foi pena!

É que dificilmente poderiam dizer mal daquele grupo de amadores, ensaiados pelo Maestro Américo Santos, com apenas dois meses de trabalho!

A harmonia e a capacidade de interpretação do grupo deixaram um sabor de qualidade.

Sem qualquer favor.

Parabéns ao maestro e àquela juventude de várias idades que sabe tirar do seu pouco tempo livre algum tempo para dar aos outros!

Que grande lição para os comodistas!

Não quero deixar de igualmente saudar o coral "Calçada Romana", de Alqueidão da Serra - Porto de Mós que também se exibiu naquele dia, demonstrando grande qualidade, enviando também os parabéns ao Maestro Joaquim Narciso.

Louvemos, finalmente, o 25 de Abril que permite esta urgente descentralização cultural!

Resposta da Câmara Municipal

Em causa declarações do Presidente do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Tendo uma das últimas edições desse Jornal inserido uma entrevista com um responsável do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, na qual o entrevistado se insurge contra o facto de a Exposição sobre Malhôa, por ocasião das Festas do Concelho, não ter sido efectuada no Casulo, produzindo simultâneamente uma apreciação que se tem, no mínimo, por injusta e deselegante àcerca da actuação do senhor Vereador da Cultura, esclarece-se o seguinte:

1º - Como vem sendo hábito, as Exposições Culturais do Dia do Concelho, contêm um carácter solene e abrangente, e destinam-se a homenagear figuras de projecção municipal e mesmo extra-municipal. Logo, a própria dignidade do acto impõe que o palco escolhido seja o edifício dos Paços do Concelho.

Mestre José Malhôa não podia fugir à regra, apesar de existir em Figueiró o Casulo em que viveu, que a Câmara tem promovido e apoiado.

2º - Entende esta Câmara manifestar toda a sua solidariedade e reiterar a sua confiança pessoal e política ao Sr. Vereador da Área da Cultura, reconhecendo o seu mérito e grande empenho e dedicação em prol da elevação do padrão cultural e nível de qualidade de vida dos figueiroenses.

o ponto de encontro da juventude
PLATANOS BAR
Tel. 036 - 53765
Junto ao Ramal
Figueiró dos Vinhos

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID
CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS
MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637

RESTAURANTE PANORAMA
olhem a nossa responsabilidade se o Vasco da Gama viesse aqui almoçar... adeus Índia!
Tels. 036-52115 / 52260 - Fax - 52887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Banquetes
Casamentos
Baptizados
Aniversários
Excursões
4 salões
Capacidade para 600 pessoas

A COMARCA
1997.JULHO.22
1º caderno

Rancho Folclórico "Embaixada do Zêzere"

Um dos galhardetes oferecido a todos os componentes do rancho e pintado à mão por Zeta Lourenço

Um dia por cinquenta anos

O bem reviver de grandes emoções

Quando o Rancho Folclórico "Embaixada do Zêzere", de Figueiró dos Vinhos, há cinquenta anos atrás, representava a nossa região nas comemorações do 8º. Centenário da cidade de Lisboa, ninguém imaginaria que esses momentos seriam eternamente marcados nos corações da nossa sociedade, ao ponto de, ainda hoje, os seus filhos e netos, sentirem saudades de um tempo que não viveram, por conta daquilo que sempre ouviram.

E lá em Lisboa na tarde de 29 de Junho de 1947, quando alguém viu passar as nossas jovens raparigas, de rostos meigos e encantadores, transbordando alegria, exclamou:

- Foram todas escolhidas a dedo lá na terra!!!

E responde uma das componentes do Rancho, a Cecília Lourenço:

- Está enganado, nós somos o "restulho", as mais bonitas ficaram lá!...

1997

1947

Passados precisamente cinquenta anos (29 de Junho de 1997, dia de S. Pedro), numa iniciativa patrocinada pelo nosso jornal, foi possível reviver tempos inolvidáveis, num convívio que reuniu a maioria dos sobreviventes do Rancho e Orquesta e respectivas famílias, num total de 97 pessoas. O restaurante "Retiro o Figueiras" foi o palco escolhido para este dia, tendo-se improvisado um avançado junto de um dos salões, decorado com rama de eucalipto e enfeitado pela Comissão Organizadora com balões e fitas de S. João.

Mas este convívio seria precedido de uma romagem ao cemitério para deposição de flores nos túmulos dos elementos já desaparecidos e de uma missa celebrada pelo padre José Saraiva, que contou com um coro ensaiado para o efeito, sob a batuta do professor Dr. Manuel Furtado, que também emprestou a sua excelente voz. De referir que neste dia, o altar da nossa Igreja Matriz foi contemplado com um novo adorno; uma toalha de bonitos efeitos e grande valor, oferecido pelas irmãs Cecília, Zeta e Inês Lourenço.

Paulo Marçal

PUBLICIDADE

INSTITUIÇÃO BANCÁRIA

Selecciona

EMPREGADOS DE AGÊNCIA

(M/F)

REFª. 5/97 - CASTANHEIRA DE PERA

FUNÇÃO:

- Atendimento de clientes;
- Venda de serviços;
- Teleprocessamento;
- Apoio administrativo ao funcionamento da agência.

REQUISITOS:

- Escolaridade mínima: 12º. ano, preferencialmente com a área de matemática;
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- Conhecimentos das línguas inglesa e/ou francesa;
- Facilidade de expressão e de contacto com o público;
- Interesse e gosto pela actividade comercial;
- Idade não superior a 26 anos;
- Residência no Concelho para onde se candidatam.

PRÉ-SELECÇÃO:

Na fase de pré-selecção serão ponderados, entre outros, os factores de residência, idade e classificação no 12º. Ano.

PROPORCIONA-SE:

- Integração em prestigiada instituição bancária;
- Remuneração de bom nível e interessantes regalias sociais;
- Boas perspectivas de desenvolvimento profissional.

REFª.____/_____ CANDIDATURA PARA A LOCALIDADE DE _____

NOME: _____

NATURALIDADE: _____ DATA DE NASC. ___/___/___

B.I. nº. _____ Arquivo de Identificação de _____

MORADA: _____

LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL: _____ CONCELHO: _____ TELEFONE: _____

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS COMPLETAS: _____

CLASSIFICAÇÃO OBTIDA NO 12º. ANO:

FREQUÊNCIA UNIVERSITÁRIA: SIM ☐ NÃO ☐

CURSO:

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA: *WORD* ☐ *EXCEL* ☐ *ACECESS* ☐

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS:

	FRANCÊS	INGLÊS
FRACO	☐	☐
MÉDIO	☐	☐
BOM	☐	☐

DATA ___/___/___ ASSINATURA _____

Jornal "A COMARCA", Nº. 81 - 1997.Julho.22

RECORTE ESTE DESTACÁVEL

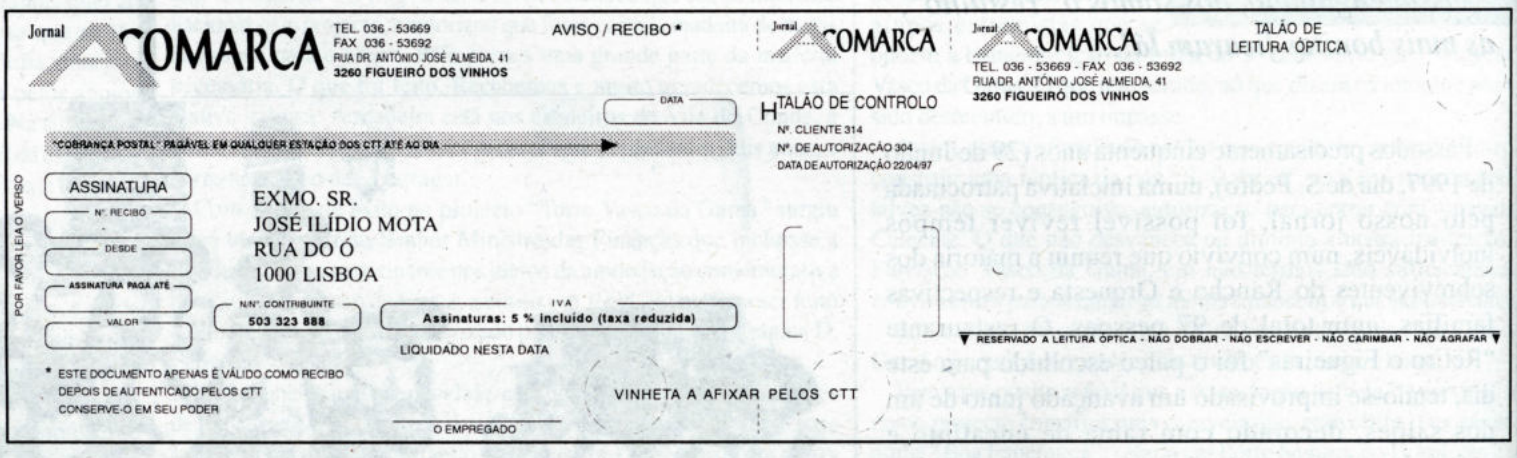
Resposta ao **Apartado 1790 - 1017 LISBOA CODEX**, no prazo de 5 dias após a publicação deste anúncio, através do anexo destacável (em cima), com a indicação da referência e da localidade a que a candidatura se reporta, acompanhada de fotocópia do bilhete de identidade, do certificado de habilitaçõe e de outros elementos de interesse para apreciação.

Colabore com o nosso Jornal regularizando a sua

Ao receber o Aviso /Recibo, dirija-se à Estação dos Correios mais próxima da sua residência e proceda ao pagamento até ao próximo dia **8 de Agosto de 1997**.

Importante:

Serão anuladas as assinaturas que não sejam regularizadas, cuja última liquidação seja anterior a Dezembro de 1995 inclusivé, mantendo-se contudo a dívida.
Apelamos à compreensão de todos. Custos acumulados com as assinaturas que nunca foram pagas desde o início desta II Série (Março de 1991), obrigaram-nos a esta atitude.
Queremos manter este jornal forte e vivo.



INVISTA NA NOSSA REGIÃO

Saiba junto das Câmara de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, os incentivos disponíveis para o seu investimento

036-42236 **036-52328** **036-46204**

RANCHO FOLCLÓRICO "EMBAIXADA DO ZÊZERE" - 1947 / 1997

Os filhos também passageiros nesta viagem à memória

Família GasparMedeiros

Família Lourenço

Vasco Silva e esposa (à esquerda) Cecília Lourenço e família

Família Lima

Família Abreu Nunes

Família de Manuel Lopes dos Santos

"Talvez esta viagem à memória, tenha provado que não conhecíamos todas as facetas dos nossos pais. É que eles neste dia estavam irreconhecíveis na sua alegria, no seu entusiasmo, na sua ansiedade..."

Será curioso reconhecer que o nosso Rancho de 1947 nunca chegou a falecer na memória de todos. Os momentos vividos há cinquenta anos, foram tão galvanizantes e tão cheio de encantos, que atingiram um estatuto histórico que importa registar. E foram tão grandes as emoções sentidas e importância tal do acontecimento, que não haverão filhos ou netos destes elementos que não saibam dar-nos conta de todos os pormenores que os pais e avós viveram, porque ao longo dos anos foram ouvindo contar as peripécias, os relatos, o convívio e a amizade que sempre caracterizou o seu grupo. E a grande presença de descendentes neste dia, foi um testemunho claro disso mesmo.

Talvez esta viagem à memória, tenha provado que não conhecíamos todas as facetas dos nossos pais. É que eles neste dia estavam irreconhecíveis na sua alegria, no seu entusiasmo, na sua ansiedade, que muitos de nós vivemos momentos de ambiguidade, porque não sendo ignorados, fomos quase esquecidos, embora também contagiados. Com eles participámos nas suas danças, incoporámos o coro que reviveu as canções que fizeram sucesso em Lisboa, recordámos o que não vivemos, como se fôssemos testemunhas daquele dia de 47, e até, creiam, deixámos que uma lágrima se soltasse livre e espontânea, quiçá de alegria por eles, ou pelo culminar de uma história que tomámos consciência de ter sido muito mais sentida e emociante que aquela que nos contaram e que, à surdina fomos colocando dúvidas ao longo de anos. Por esses momentos que nos proporcionaram, pelas emoções que nos transmitiram e pela grandeza das recordações, nós filhos ficamos-lhes eternamente gratos.

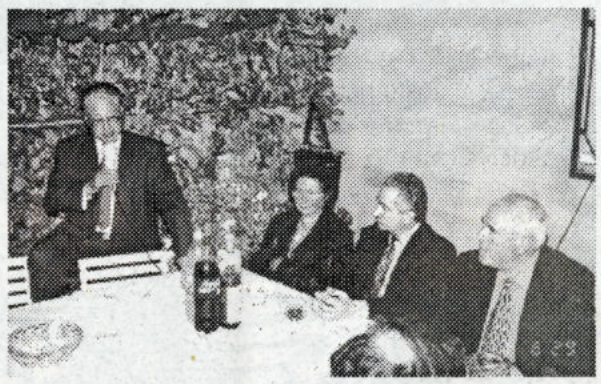
Família de Marçal Pires Teixeira

Um convívio são

"O padre Saraiva também daria conta dos seus dotes oratórios e não só... usando palavras que animaram os presentes, lamentando no entanto que esta comemoração tinha muito a ver com o PDI (Puta Da Idade - palavras suas)"

Para este dia, foram convidadas duas personalidades gratas da nossa sociedade; Nénita Nunes, professora de música e ensaiadora deste Rancho e o padre José Saraiva, que concorreu com o seu espírito aberto e franco para este convívio.

Após o excelente almoço servido pelo "Retiro O Figueiras" (parabéns ao José Manuel, esposa e a toda a sua equipa), foi lido pelo representante do jornal "A Comarca" e também filho de um casal de componentes do Rancho, Paulo Marçal, um texto elaborado por Lúcio



O Padre Saraiva quando se referia ao PDI..., tendo a seu lado Maria Elvira Pires Teixeira, que foi do Rancho, Dr. Henmrique Pires Teixeira, Director do jornal "A Comarca" e Lúcio Lopes dos Santos, também do Rancho

Santos e José Rosa Arinto, dando conta dos passos que estiveram na origem da formação do "Embaixada do Zêzere" e que transcrevemos noutro espaço deste caderno. Presentes também as filhas de Nénita Nunes, Drªs. São e Mizé, seria a primeira delas a usar da palavra, fazendo-o de forma emocionada, tendo em conta as referências que foram dirigidas a sua mãe. Deixou no ar um desafio aos jovens, para que a memória deste Rancho fôsse perpetuada através da criação de um outro. O padre Saraiva também daria conta dos seus dotes oratórios e não só... usando palavras que animaram os presentes, lamentando no entanto que esta comemoração tinha muito a ver com o PDI (**P**uta **D**a **I**dade - palavras suas). Um fado de Coimbra daria por finda a sua bem disposta intervenção.

Continua na página seguinte

Os elementos do Rancho e da Orquesta, em Julho de 1947 na Quinta dos Paivas

RANCHO FOLCLÓRICO "EMBAIXADA DO ZÊZERE" - 1947 / 1997

Durante a tarde, algumas surpresas viriam a despertar gratas recordações, como foi o caso dos dois pares (António Martinho e Cecília Lourenço, Joaquim Lima e Zeta Lourenço), trajados a rigôr com os fatos do Rancho, tal como há 50 anos, não se poupando a repitir, ainda com vigôr, alguns dos passos das marchas, sob a cantoria de todos e os acordes de Rui Fernandes, ao órgão e Manuel Lima, ao clarinete. Uma das marchas teria a participação de mais alguns dos componentes, seus filhos e netos. Sem dúvida que um dos momentos mais elevados deste dia, e que a todos marcaria profundamente. Finalmente as famílias sentiram a riqueza daquilo que se viveu, e compreenderam as razões das tantas conversas que animaram serões. Outra das surpresas e que também tocou profundamente, numa romaria ao passado, foi a distribuição de cartuchos contendo uma sandes de peixe espada frito, uma banana e uma garrafita de vinho, ou seja, a refeição que serviu de jantar na noite de 29 de Junho de 1947. A ideia, como não poderia deixar de ser, foi de Zeta Lourenço, que também ofereceu a todos os antigos componentes, um galhardete com um par de dançarinos do Rancho, pintado habilidosamente por si à mão.

Já para o início da noite, Nénita Nunes seria alvo de uma homenagem, sendo-lhe oferecida uma placa comemorativa, muitas flores e ainda uma pequena brochura, assinada por todos, onde se incluíam os seguintes versos, elaborados pela inspiração de Silvina Gaspar:

À nossa querida Nénita,
Que lutou nesta cultura
Por uma marcha bonita,
Foi uma grande figura

Por isso e com devoção
Lhe rendemos homenagem,
Gravou-nos no coração
A sua arte e imagem

De todos nós um beijinho
Com muito amor e carinho
E a expressão das nossa almas
Numa grande salva de palmas.

Um baile improvisado animou a noite, que culminaria com todos em redor de uma mesa recheada de guloseimas e de dois bolos que assinalaram. estas Bodas de Ouro do Rancho Folclórico "Embaixada do Zêzere" de Figueiró dos Vinhos.

As despedidas sempre ingratas, fizeram desta saudade uma nova saudade, agora alargada aos filhos e netos, que não perdoarão se estas manifestações não se repetirem.

Neste dia nada faltou, nada falhou, nada ficou por contar. Ficaram as saudades do tempo, ficaram as saudades daqueles que já partiram e daqueles que por razões diversas estiveram impossibilitados de estar presentes.

Há dias na vida de cada um, em que recordar outros dias, são pedaços perpetuados no tempo e registados em pergaminhos que a história há-de aveludar.

Nénita Nunes, agradecendo todas as atenções que lhe foram prestadas, ladeada pelas filhas, Dr^{a}a. São e Mizé

Os quatro elementos do Rancho trajados a rigôr, ao lado de José Agria e Manuel Santos. A boa disposição de Zeta Lourenço (baixada), foi uma constante

Texto redigido por Lúcio Lopes dos Santos e José Rosa Arinto e lido durante o convívio

Meus bons amigos:

Hoje, 29 de Junho de 1997 (Dia de S. Pedro), faz precisamente 50 anos que o nosso Rancho Folclórico "Embaixada do Zêzere" desfilou pelas artérias da Capital; Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, terminando naquele palco extraordinário do Terreiro do Paço, juntamente com dezenas de outras representações de diversos pontos do país, em representação do Rio Zêzere e Figueiró dos Vinhos, nas Festas do 8º. Centenário da Cidade de Lisboa.

E porque passaram 50 anos desse memorável acontecimento, não podiamos ficar indiferentes a esta data. E foi na intenção de o recordar, que uma Comissão se constituiu, a partir de alguns dos elementos sobreviventes do nosso Rancho. Tendo atingido esse objectivo com o convívio de hoje, não será demais percorrermos esse período que a todos marcou e que influenciou, pelo que nos apercebemos nesta sala, os filhos e netos da nossa geração. E recordar é viver...

A organização desta representação do Zêzere partiu da então Câmara Municipal, presidida pelo saudoso Dr. Manuel Simões Barreiros, coadjuvado pelo também saudoso padre António Inglês, um grande entusiasta e pessoa dotada de rara sensibilidade musical. Por estas duas individualidades, foram convidados os não menos saudosos Manuel Nunes, que durante anos foi o maestro da nossa filarmónica, o seu filho, José Nunes, bem como a sua esposa, Nénita Nunes, felizmente ainda entre nós, como principais responsáveis na selecção dos elementos que viriam a integrar o Rancho e a respectiva Orquestra. A escolha foi difícil, pois era necessário conciliar nos elementos femininos, um grupo de caras bonitas com boa voz e nos elementos masculinos, garbosos rapazes e bons cantadores. E foi conseguido. Se têm dúvidas olhem para nós...

Depois de merecermos os seus convites e confiança, iniciámos os ensaios a nível de canto na residência da Nénita, que do seu piano arrancava hábil e graciosamente os acordes das nossas músicas. Seguiram-se os ensaios de dança, na Casa do Povo, já acompanhados pela orquestra. Esta experiência para nós, transformou-se num desafio muito especial, com tanto de vivido como de sentido. Vivemos momentos tais de sã camaradagem, respeito e amizade, que emergimos como uma autêntica família. De salientar que, para este espírito, concorreu o fino trato dos responsáveis camarários e dos nossos ensaiadores, que também nunca se cansaram de nos rodear com atenções, facto que nos impede alguma vez de os esquecermos.

Chegou o dia do último ensaio geral e a estreia das fardas. As expectativas afluíam desmesuradamente e os nervos inquietavam-nos, numa agradável simbiose de alegria e ansiedade. Na Casa do Povo o ambiente era indiscritível. Lá fora, iam-se apinhando curiosos, ansiosos de nos verem, ouvir cantar e dançar. Entre eles, observavam-nos o Dr. Manuel Simões Barreiros e o Padre António Inglês, cuja aposta exigia de nós uma representação digna de Figueiró. Terminado o ensaio, que apesar de toda a a pressão que nos envolvia, correu excelentemente bem, o Presidente da Câmara ordena-nos:

- *Meus amigos, vamos dar uma ruada a Figueiró!*

Foi um delírio, quando o Rancho veio para a rua. Num ápice, a vila encheu-se de população que saíu não sabemos de onde, para assistir ao nosso desfile que culminou com uma actuação na praça.

No dia 28 de Junho de 1947, partimos para Lisboa e, na bagagem, além de toda a euforia, entusiasmo e confiança, também levávamos os nossos pais, preocupados em guardar particularmente as "filhas".

Durante os três dias que ali estivémos, vivemos momentos galvanizántes, passámos por peripécias inolvidáveis, fomos jovens reis de um mundo que a nossa alegria usurpou ao poder, ainda que inocente, ingénuo, mas puro, e extraordináriamente sentido.

Quem não se lembra que durante o desfile, na Avenida da Liberdade, mesmo em frente à tribuna de honra, onde estava o Marechal Carmona, um engano no apito do nosso maestro Manuel Nunes, antes do fim de uma das danças, obrigou que a nossa imaginação ultrapassa-se esse embaraço de forma superior, ao ponto do jornalista Artur Agostinho, a transmitir em directo para a rádio, e não se dando conta do engano, considerou "extraordinários" aqueles passos inéditos. Enfim, momentos que jamais se apagarão das nossas memórias e que pensamos que vós, filhos, as herdaram com naturalidade, as comprenderam, aceitaram e aprenderam a respeitar. E vós filhos, que fizeram da vossa presença a nossa melhor homenagem, obrigados, porque, ao invés de virem sózinhos, também decidiram transmitir estas memórias aos vossos filhos.

E para terminarmos esta comemoração dos 50 anos do nosso Rancho, não podemos deixar de agradecer às seguintes pessoas e entidades:

Ao padre Saraiva, que durante doze anos foi o condutor desta paróquia, a maneira gentil como aceitou e pretendeu colaborar connosco;

ao padre António, nosso actual pároco, pela pronta disponibilidade em acompanhar-nos;

ao Jornal "A Comarca", que desde a primeira hora apoiou esta iniciativa, e à nossa querida Nénita, que por mérito próprio aqui se encontra e cuja presença era para todos nós considerada imprescindível, bem como a todos os familiares aqui presentes, nomeadamente os nossos filhos e netos, os quais se deverão sentir de certo modo orgulhosos daquilo que os seus pais, há 50 anos atrás, se disponibilizaram fazer para representar condignamente a nossa querida terra, Figueiró dos Vinhos.

Por último, não esqueceremos jamais os elementos já desaparecidos, que ficarão eternamente na nossa memória e a quem hoje de manhã já foram prestadas merecidas homenagens, com romagem aos seus túmulos e deposição de flores, seguida de missa na Igreja Matriz, celebrada pelo reverendo padre Saraiva.

Para todos vós, o nosso bem haja.

José Rosa Arinto

Lúcio Lopes dos Santos

RANCHO FOLCLÓRICO "EMBAIXADA DO ZÊZERE" - 1947 / 1997

Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes

QUALIDADE E BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz

Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

BAETA REBELO, LDA.

De Ana Isabel Costa N. Rebelo e de João Henrique Garcia Rodrigues

Director Técnico

João Henrique Garcia Rodrigues

Horário de Funcionamento

Manhã - Das 9.00H às 13.00H

Tarde - Das 14.00 H às 19.00H

Serviço de Disponibilidade

Largo da Devesa - 3270 Pedrógão Grande - Telef. 036 46133 - Fax 036 46233 / Posto de Medicamentos em Pedrógão Pequeno - Telef. 036 47200.

Lista dos elementos do Rancho que se deslocaram a Lisboa

Elementos femininos

Alice Ideias Leitão Mendes; Amélia das Dores Almeida; Cecília Lourenço Guimarães; Elvira da Silva Nunes; Inês Lourenço Martinho; Irene Valente Pires; Isilda Godinho de Sá; Maria Adelaide Quaresma Bruno; Maria do Céu Arinto Vicente; Maria Elvira Castela Pires-Teixeira; Maria Graciosa Rijo Arinto; Maria Helena Flora; Maria de Lurdes Alves José; Maria de Lurdes Silva; Milú Rodrigues dos Santos; Silvina Gaspar Medeiros e Zéta Lourenço Taínha.

Elementos masculinos

António Rendeiro; António da Silva Martinho; Fernando Simões Almeida Rijo; Jaime Rosa Arinto; Joaquim Mendes Lima; José Nunes Agria; José dos Reis Arinto; José Rosa Arinto; Juvenal Taínha da Costa; Lúcio Lopes dos Santos; Luís Simões Almeida Rijo; Manuel Clemente Batista; Manuel Lopes dos Santos Conceição; Marçal Manuel Pires-Teixeira; Miguel Rosinha; Osvaldo Perdigão e Vasco da Conceição Silva.

Ensaiadores

Adolfina Irene Godinho Nunes (Nénita); Manuel Nunes e José Abreu Nunes.

Elementos da orquestra

Carlos Ferreira de Oliveira (Fontes); Carlos Mata Feitor; Fernando Lima; João Cunha Medeiros; José Cunha Medeiros (Picó); José Medeiros; Manuel Mendes Lima; Manuel Rosa Arinto; Oliveira (maestro) e filho (?); Ulisses João Ladeira e Vitor do Carmo Correia.

Os ausentes

No início das intervenções, foram transmitidas mensagens de alguns componentes ainda vivos, nomeadamente Carlos da Silva Feitor, ausente no Zimbabwe, Luís Rijo, no Brasil, Maria de Lurdes (Milú), Irene Valente e Maria Adelaide Bruno, ausentes por razões de saúde. Ausentes estiveram também Maria de Lurdes Alves (o marido estava a ser sujeito a uma intervenção cirúrgica), Isilda Sá (falecimentos familiares) e Maria de Lurdes Silva.

Os desaparecidos

Todos os elementos infelizmente desaparecidos foram recordados neste dia, cujos nomes passamos a divulgar:

Manuel Nunes; José Abreu Nunes; Maria Graciosa Rijo Arinto; Amélia das Dores Almeida; Osvaldo Perdigão; Manuel Clemente Batista; Marçal Pires-Teixeira; Jaime Rosa Arinto; Miguel Rosinha; Fernando Rijo; Oliveira (maestro); filho do maestro (?); Vitor do Carmo Correia; Manuel Rosa Arinto; Carlos Ferreira (Fontes); José Medeiros (Picó); Fernando Lima e Ulisses Ladeira.

O coro quando revivia as marchas cantadas em Lisboa

Na despedida do padre Saraiva, tendo a seu lado Zeta Lourenço, Nénita Nunes, Lúcio Santos e Milita Gaspar

Durante um teste a um dos passos da marcha.

Elementos presentes no Convívio

D. Nénita; Inês Lourenço; Cecília Lourenço; Maria Elvira Pires Teixeira; Maria Helena da Flora; Maria do Céu Arinto; Alice Ideias; Silvina Gaspar; Milita Gaspar; Elvira da Silva Nunes; António Martinho; Manuel Santos; Lúcio Santos; José Rosa Arinto; Joaquim Lima; Juvenal Taínha; José dos Reis Arinto; José Agria; Vasco Silva; João Cunha Medeiros; Manuel Lima e José Medeiros.

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora agradece:

Ao José Lima (Zita), pela feitura do cartaz que no local do convívio anunciava esta efeméride;

Ao jornal "A Comarca", pelo patrocínio, através da ampla divulgação, oferta de um poster gigante a partir de uma fotografia tirada em Julho de 1947 na Quinta dos Paivas com os elementos do Rancho e músicos, e ainda pela exposição de fotografias antigas;

Ao Rui Fernandes, que ensaiou e tocou durante o convívio, as marchas cantadas no desfile em Lisboa;

A Inês Lourenço, Lúcio Santos, José Rosa Arinto, Manuel Lima e José Medeiros pela cedência de fotografias para a exposição atrás referida;

A todos aqueles que contribuiram com os acepipes e bolos para a noite;

Ao Restaurante "Retiro O Figueiras", pelos bons serviços prestados a todos os níveis;

À Firma Albano Antunes Morgado, Lda., sediada em Sarzedas de S. Pedro, pela oferta dos tecidos que tornaram possível a confecção dos quatro fatos do Rancho;

À Filarmónica Figueiroense, na pessoa do seu presidente, Jorge Furtado, que por diversas vezes cedeu as suas instalações, para as reuniões da Comissão Organizadora.

ESCALOS do MEIO

Pedrogão Grande

Grandiosos Festejos em Honra de Nossa Sra. da Consolação

Sábado, dia 9 Agosto

08.00H - Alvorada com Foguetes e Morteiros.
09.00H - Abertura do arraial pela Aparelhagem Sonora "Stereosom".
15.00H - Abertura da Quermesse.
16.00H - Campeonato de Chinquilho. 1º Prémio: 1/2 Libra em ouro. Prémios até ao 3º lugar.
22.00H - Baile com o Grupo Musical "Ideiafix".

Domingo, dia 10 Agosto

09.00H - Alvorada com Foguetes e Morteiros.
09.30H - Abertura do arraial pela Aparelhagem Sonora "Stereosom".
10.00H -Chegada da Filarmónica Pedroguense.
10.30H -Abertura da Quermesse.
15.00H - Santa Missa.
15.30H - Bodo às crianças em memória ao Fundador da Capela.
16.00H - Procissão com desfile dosAndores e Fogaças.
17.00H - Leilão de Fogaças e outras oferendas.
22.00H - Baile com o Grupo Musical "Sérgio Paulo e Cª."
23.00H - Actuação do Grupo "Sopa de Pedra".
- Baile

2ª Feira, dia11 Agosto

10.00H - Alvorada com Foguetes e Morteiros.
10.30H - Abertura do Arraial pela Aparelhagem
11.00H - Abertura da Quermesse
15.00H - Missa
15.30H - Campeonato de Sueca com prémios até ao 3º. lugar
1º. prémio: Meia Libra em Ouro
22.30H - BAILE com o conjunto musical "Paula Marques", da Costa da Caparica - Lisboa

Não Faltes!

Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 14H00
DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
Médico Especialista do Hosp. Distrital Leiria

PSIQUIATRIA
Por marcação
DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID
Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

"MEGABLOCO - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ARTEFACTOS DE CIMENTO, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Matrícula nº 00131/970714
Inscrição Nº1
Número e data da apresentação 07/970714

CERTIFICO, que entre:

- **João Carlos da Silva Almeida**, casado com Anabela Maria Bernardo Conceição Laia Almeida, no regime da comunhão de adquiridos; residente no Lugar de Mourisco, freguesia de Castelo, concelho da Sertã;

- **José da Silva Alves**, casado com Maria Lúcia dos Santos Gomes Alves, no regime da comunhão de adquiridos, com residência em CH Plein - Air nº4, 1.180 Rolle - Suíça;

- **Carlos da Silva Alves**, casado com Maria de Fátima da Conceição Marques Alves, no regime da comunhão de adquiridos, residente em CH. Pra - Riondet, 1163 Etoy - Suíça;

- **Carlos Serafim da Conceição Alves**, casado com Amélia Maria Santos Galvão, segundo o regime da comunhão de adquiridos, residente em Perroy - Genebra - Suíça;

- **Abílio da Conceição Alves**, casado com Maria de Fátima Gomes Ramos, no regime da comunhão geral , com residência em CH. de Plein-Air nº 4, 1180 Rolle - Suíça;

- **José Carlos Gomes da Silva Alves**, solteiro, maior, com a mesma residência do anterior; e

- **João da Silva Alves**, casado com Maria do Céu Henriques Moreira Barata Alves, no regime da comunhão de adquiridos, residente no lugar de Tojeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Primeiro: - A sociedade adopta a firma **"MEGABLOCO - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ARTEFACTOS DE CIMENTO, LIMITADA"**, tem a sua sede na Zona Industrial, na vila e freguesia de Pedrógão Grande, acima referida, iniciando a sua actividade no dia quinze do próximo mês de Junho.

Segundo: - Tem por objecto a fabricação de produtos de betão para a construção, fabricação de outros produtos de betão, gesso, cimento e marmorite, fabricação de pavimentos aligeirados de vigotas pré-fabricadas de betão pré-esforçado, blocos, abobadilhas, pavimentos em pavei, tubos e manilhas, lancis, peças para piscinas, fossas sépticas, **peças decorativas e outros produtos afins.**

Terceiro: - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social é de quatrocentos e vinte mil escudos, dividido em sete quotas iguais de sessenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto: - A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme o que for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios João Carlos da Silva Almeida e João da Silva Alves, que desde já são nomeados gerentes;

Quinto: - Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de ambos os gerentes.

Sexto: - A cessão onerosa de quotas, no todo ou em parte, feita a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, gozando os sócios, individualmente considerados, do direito de preferência, nas aludidas cessões;

Sétimo: - É proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao seu objecto social, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes;

Oitavo: - Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias;

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA: - A gerência é desde já autorizada a efectuar o levantamento de todo o capital social, para fazer face às despesas com a sua constituição e registo e com a aquisição de bens e equipamentos.

Está conforme o original.

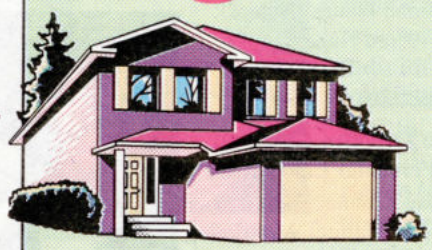
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 18 de Julho de 1997.

O Conservador Interino;

(Arménio da Assunção Rodrigues dos Santos)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 -1997.Julho.22

Agora é mais fácil



CRÉDITO À HABITAÇÃO A JUROS BONIFICADOS

NOVOS PRODUTOS:

FUNDOS DE INVESTIMENTO
- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz Poupança em acções

POUPANÇAS
- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA - CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO

ESTAMOS AO SERVIÇO E DESENVOLVIMENTO DESTA REGIÃO

SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS
- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e MULTIBANCO

DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS

CRÉDITO AGRÍCOLA
O BANCO DO SEU CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263
PEDRÓGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210
CABAÇOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315

Divirta-se*Divirta-se*Divirta-se*Divirta-se*Divirta-se*Divirta-se*Divirta-

Festas Feiras & Romarias

Festas em Honra de S. Baptista e Santo Amaro
Foz de Alge, Arega - Fig. dos Vinhos

6ª Feira, dia 1 Agosto

- Início da montagem sonora, e ornamentação do arraial, a cargo da Aparelhagem "Nova Versão", de Outeiro da Lagoa, Sertã.

Sábado, dia 2 Agosto

Abertura do Bar.
14.00H - Abertura da Quermesse.
20.00H - Tempo de Oração, Recitação do Terço e Via Sacra.
21.00H - Chegada do Duo Musical "Dulce e Graça Afonso", de Almofala de Baixo - Figueiró dos Vinhos.

Domingo, dia 3 Agosto

09.00H - Abertura do Arraial.
10.00H - Abertura do Bar e da Quermesse.
16.00H - Cerimónias Religiosas - Missa Solene e Procissão com Cânticos Liturgicos pelo Grupo Coral de Figueiró dos Vinhos, por intenção de todos os devotos que contribuiram com ofertas.
21.00H - Arraial Popular,
Inicio da grande noite musical, com musica seleccionada ao vivo, pelo famoso Grupo "José Galvão e a sua Banda" do Barreiro, Lisboa, que actuará até à hora regular.
22.00H - Folclore Ribatejano com o Rancho Folclórico da Golegã.
23.00H - Continuação da grande noite popular, com o referido artísta "José Galvão e o seu Grupo".

2ª Feira, dia 4 Agosto

12.00H - Abertura do Arraial, Bar e Quermesse.
18.00H - Celebração da Santa Missa por alma dos falecidos Almerindo Bernardino Rodrigues e Américo da Silva Antunes, pelo seu contributo em favor das Festas.

Festas em Honra de Sta.Luzia
Cast.ª de Figueiró - Fig. dos Vinhos

6ª Feira, dia 1 Agosto

Música difundida pela Aparelhagem Sonora,
Abertura da Quermesse e do Bar,
Durante a tarde haverá grandes Surpresas.
21.00H - Chegada do Organista Rui Fernandes, iniciando o Grandioso Baile até de madrugada.

Sábado, dia 2 Agosto

Música pela Aparelhagem Sonora e continuação das Festas.
11.00H - Abertura do Bar e Quermesse, durante a tarde diversos desportos.
21.00H - Chegada do Conjunto Musical "Street Band" de Alferrarede.
22.00H - Actuação do Conjunto Musical "Street Band" dando início ao Grandioso Baile até de madrugada.

Domingo, dia 3 Agosto

08.00H - Alvorada com Foguetes e Morteiros.
10.00H - Recolha de Fogaças.
11.00H - Abertura de Quermesse e Bar.
15.30H - Missa Solene e Sermão, seguindo-se de Procissão pelo itinerário habitual.
17.00H - Chegada e actuação do Rancho Folclórico de Maçãs de D. Maria.
21.00H - Chegada do grupo musical "Ideiafix" de Cadima, animando os festejos com Baile até de madrugada.

2ª Feira, dia 4 Agosto

18.00H - Abertura da Quermesse e Bar.
20.30H - Chegada do Grupo Musical "Sandra Cristina e Carla, do Douro, Figueiró dos Vinhos, que darão início à sua actuação com Baile até de madrugada.

Festas em Honra de Nossa Sra. da Graça
Campêlo - Figueiró dos Vinhos

Sábado, dia 2 Agosto

09.00H - Inauguração das Festas com Alvorada de Foguetes e Morteiros.
10.00H - Início da transmissão de Música variada pela Aparelhagem Sonora "Som da Serra.
12.00H - Abertura da Quermesse com muitas valiosas Prendas.
15.00H - Torneio de Sueca com disputa de óptimas Taças e Troféus.
17.00H - Actuação do Conjunto Típico "Apocalipse", com a realização de Baile pela noite dentro.

Domingo, dia 3 Agosto

09.00H - Alvorada de Foguetes e Morteiros.
10.00H - Actuação da Banda Cavalinho "Os Ases de Lisboa" que irão percorrer as ruas da povoação
10.30H - Provas de Atletismo com atribuição de valiosos Prémios.
11.00H - Abertura da Quermesse.
14.00H - Missa Solene seguida de Procissão.
17.00H - Actuação do Ranco Folcllórico "Cantarinhas de Buarcos".
21.00H - Actuação do Conjunto "Fórmula 5" com grandioso Baile.

2ª Feira, dia 4 Agosto

10.00H - Música Popular variada pela Aparelhagem Sonora.
12.00H - Abertura da Quermesse
18.00H - Tradicional "Caldeirada de Borrego".
20.00H - Actuação do Conjunto "Os Caimas", com Baile até de madrugada.

Festas da Feira de São Pantaleão
Figueiró dos Vinhos

Sábado, dia 26 Julho

22.00H - Revista à Portuguesa,
"Tudo Mama Minha Gente"
- Baile com o Organista Nando.

Domingo, dia 27 Julho

10.00H - Foz de Alge - Motas de Água, Campeonato Nacional de Boais.
22.00H - Folclore e Música Popular:
Rancho Folclórico de Almofala;
Rancho Folclórico de Vila Facaia,
Grupo Musical 'Juvemar' de Marinhais/Charneca
Música Ligeira com o Grupo "Arco-Íris"
- Baile com o Organista Rui Fernandes.

2ª Feira, dia 28 Julho

21.00H - Figueiró em Revista
"Há Festa no Parque",
com o Grupo "Jograis e Trovadores".
22.30H - Samba,
com o Rancho Folclórico Pedro Homem de Mello de São Paulo - Brasil.
- Baile com a Organista Elisabete Dias.

Festas de Aniversário da ACREDEM
Maçãs de D. Maria - Alvaiázere

Sábado, dia 26 Julho

21.00H - Futebol de 5, Apuramento do 1º, 2º, 3º e 4º lugares do Torneio da ACREDEM.
23.00H - Variedades com José Alberto Reis.
Baile com o Agrupamento Musical "Street Band", de Alferrarede.

Festas em Honra de Nossa Sra. da Penha de França
Aldeia Ana de Aviz - Fig. dos Vinhos

6ª Feira, dia 8 Agosto

- Saul com Bailarinas;
-Baile com o Agrupamento Atlantis.

Sábado, dia 9 Agosto

- Carla Gamboa com a Banda e Bailarinas;
- Banda da Carla;
- Eduardo Veríssimo.

Domingo, dia 10 Agosto

- Toy;
- Cavaquinhos e Cantares da Lourosa;
- Baile com o Conjunto Musical "Peles Vermelhas".

Festas da Nossa Senhora da Penha de França
Ervideira - Pedrógão Grande

Sábado, dia 26 Julho

- Filarmónica Aurora Pedroguense;
- Rancho Folclórico de Vila Facaia;
- Baile com o Conjunto "Som da Frente".

Domingo, dia 27 Julho

- Baile com o Organista Nando

Romaria de Nossa Senhora da Guia
Avelar - Ansião

Sábado, dia 6 Setembro

- Actuação do Grupo "Cantares do Minho"
(Programa a sair brevemente)

Festas de Verão
Pedrógão Grande

4ª Feira, dia 23 Julho

10.00H - Reabertura dos Pavilhões de Artesanato e Tasquinhas.
Continuação da animação do Arraial com música variada.
22.00H - Actuação do Musical Show "Digital".
23.30H - Actuação de Fernando Correia Marques.
01.00H - Continuação da actuação do Grupo Musical "Digital".

5ª Feira, dia 24 Julho

08.30H - Hastear da Bandeira com salva de fogo e participação da Filarmónica Pedroguense.
11.30H - Recepção no Salão Nobre dos Paços de Concelho às entidades oficiais.
12.00H - Inauguração da Piscina Municipal Coberta de Pedrógão Grande.
13.00H - Almoço no Restaurante Lago Verde.
16.00H - Inauguração de uma Base para hastear Bandeiras: Nacional, do Concelho e União Europeia.
16.30H - Tarde de Folclore: participação do Rancho Folclórico da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia e participação da Filarmónica Pedroguense.
17.00H - Tarde Desportiva no Pavilhão Gimnodesportivo. Jogos de Futebol de 5 entre as Equipas Femininas: Recreio Pedroguense, União de Coimbra, Caranguejeira e do Avelar.
20.00H - Convívio com sardinhas assadas e vinho da região - Arraial aberto à participação de tocadores de concertina e cantadores ao desafio.
22.00H - Baile com o Conjunto Musical "Peles Vermelhas.

Festas da Nossa Senhora do Pranto
Chão de Couce - Ansião

Sábado, dia 23 Agosto

- Actuação do duo Broa de Mel
- Baile com o Grupo Musical "Peles Vermelhas"
(Programa a sair brevemente)

Festas da Nossa Senhora do Rosário
Derreada Cimeira - Ped. Grande

Sábado, dia 2 Agosto

09.00H - Alvorada.
10.00H - Início do Arraial com Aparelhagem.
14.00H - Abertura da Esplanada.
17.00H - Campeonato de Chinquilho.
21.00H - Abertura da Quermesse.
22.00H - Baile com o Grupo Musical "Ideiafix".

Domingo, dia 3 Agosto

08.00H - Alvorada.
09.00H - Chegada da Filarmónica Avelarense.
11.00H - Abertura da Quermesse.
15.00H - Missa Solene.
16.00H - Procissão.
17.00H - Leilão de Fogaças.
22.00H - Baile com o Grupo Musical "Pentágono".

2ª Feira, dia 27 Agosto

09.00H - Alvorada.
14.00H - Missa Solene.
17.00H - Leilão.
18.00H - Jogos Serranos.
20.00H - Chegada do Grupo Musical "Pentágono".
22.00H - Início do Baile.

Festas em Honra de São Pedro
Sarzedas de S. Pedro - Cast. Pera

6ª Feira, dia 5 Setembro

10.00H - Montagem da Aparelhagem Sonora "Som Estrela".
20.00H - Início do Baile com a Organista Vocalista Sandra Marina.
21.00H - Torneio de Sueca (inscrições até às 20.30H).

Sábado, dia 6 Setembro

08.30H - Alvorada.
10.00H - Música transmitida pela Aparelhagem Sonora.
16.00H - Torneio de Chinquilho (inscrições até às 15.30H).
21.00H - Chegada e actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maçãs de D. Maria.
23.00H - Baile com o Conjunto Típico "Estrelas Incomparáveis".
00.00H - Actuação das "Can-Can".
01.00H - Queima de vistoso Fogo de Artifício.
- Continuação do Baile.

Domingo, dia 7 Setembro

08.30H - Alvorada.
09.00H - Chegada do Grupo "Harmonia" que irá fazer a recolha das Fogaças pelos lugares habituais.
15.00H - Missa seguida de Procissão pelo itinerário habitual.
17.00H - Leilão de Fogaças.
19.00H - Chegada do Grupo Folclórico e Etnográfico de Alfarelos.
20.00H - Actuação do Grupo F. E. de Alfarelos.
23.00H - Grande Espectáculo com Saul.
- Baile com o Conjunto "Mundo Novo".

Segunda, dia 8 Setembro

08.00H - Alvorada.
08.30H - Chegada do Grupo de Gaiteiros "Os Primos" de Pedreira, Miranda do Corvo.
09.00H - Missa Rezada.
20.00H - Actuação do Rancho Infantil da Sapateira
20.30H - Chegada do Duo Musical Sandra Cristina e Carla.
21.00H - Actuação do Duo Musical Sandra Cristina e Carla e abrilhantará o Baile.

Festas em Honra de Nossa Senhora da Consolação
Escalos do Meio - Ped. Grande

Nos Dias 9, 10 e 11 de Agosto.
Ver Programa Individual

ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DA ZONA DO PINHAL

ETPZP

CURSOS

Av. 25 de Abril
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Tel/Fax 036 - 46341/45175
Fax 036 - 46334

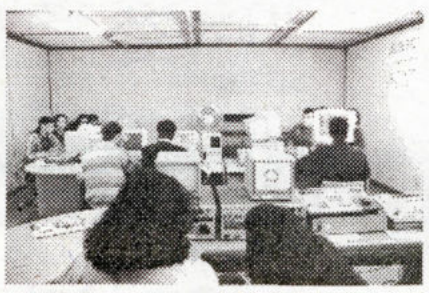
Pedrógão Grande

CONSTRUÇÃO CIVIL

COMUNICAÇÃO/
MARKETING/
RELAÇÕES
PÚBLICAS E
PUBLICIDADE

GESTÃO DE
PME'S E
COOPERATIVAS

INFORMÁTICA
FUNDAMENTAL



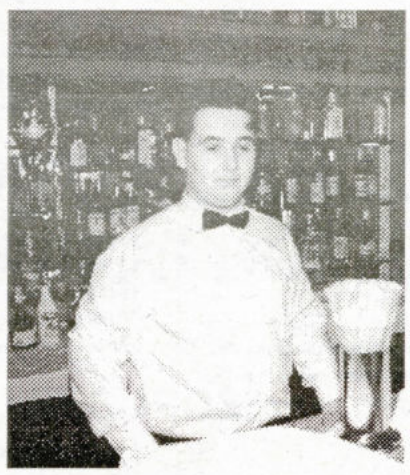
HOTELARIA/
RESTAURAÇÃO,
ORGANIZAÇÃO
E CONTROLO

A CONCLUSÃO DE
QUALQUER CURSO
CONFERE-TE UM DIPLOMA
PROFISSIONAL DE NÍVEL III
DA UNIÃO EUROPEIA E DO
12º. ANO DE ESCOLARIDADE

CURSOS

Praça Dias Ferreira
2240 FERREIRA DO ZÊZERE
Tel/Fax 049 - 362248

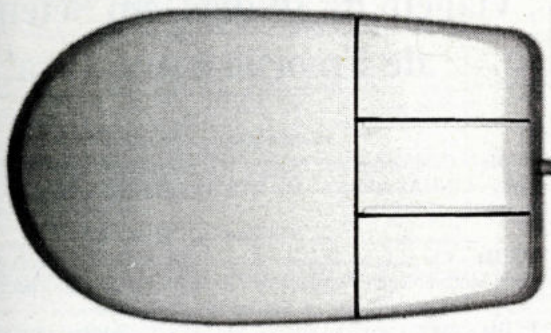
PÓLO DE FERREIRA DO ZÊZERE



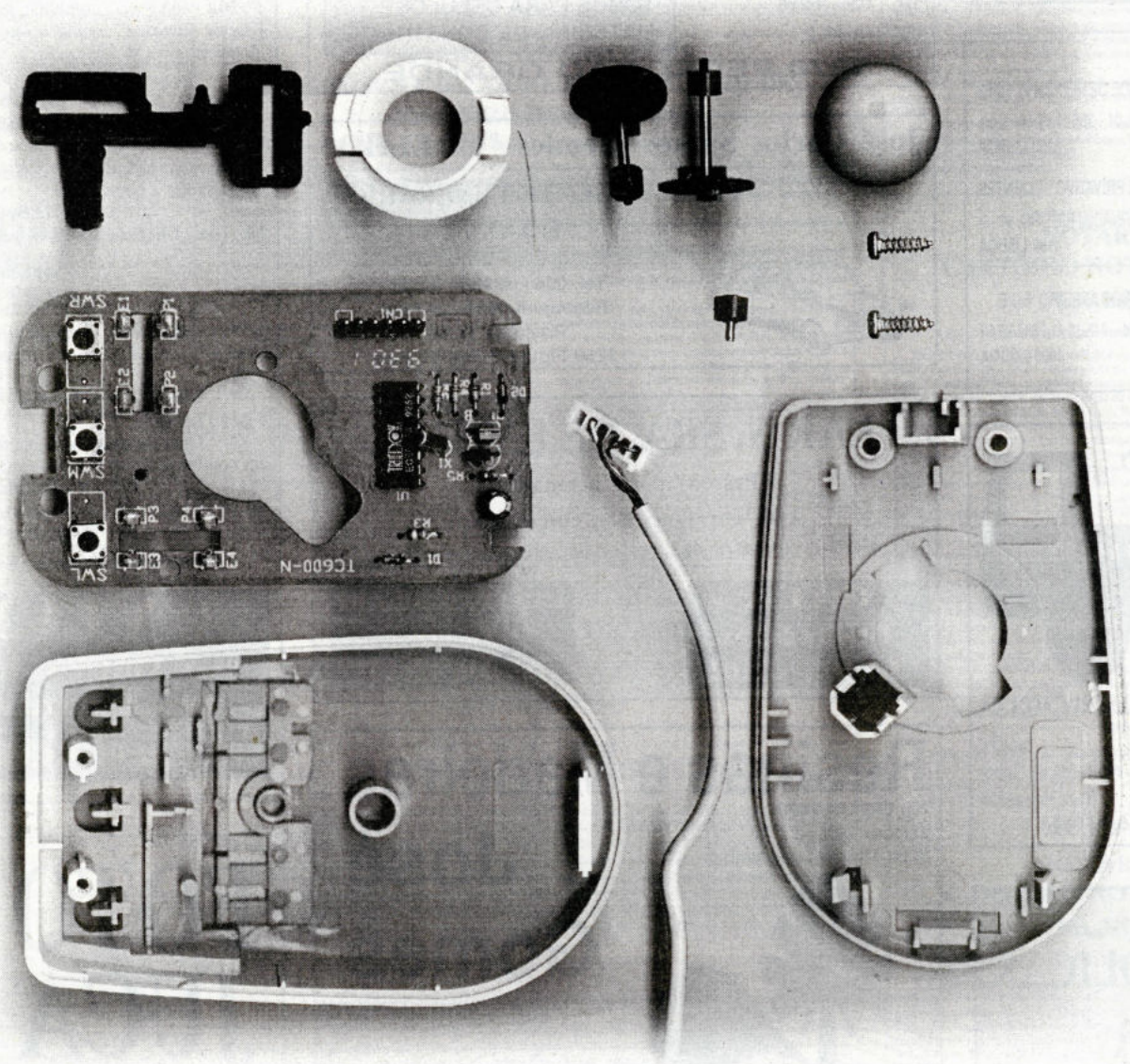
HOTELARIA
RECEPÇÃO
ATENDIMENTO

GESTÃO DE
PME'S E
COOPERATIVAS

INSCRIÇÕES/CANDIDATURAS AOS CURSOS NA SECRETARIA DA E.T.P.Z.P. DURANTE O MÊS DE JULHO



Mesmo para os mais pequenos problemas.



A nossa maior dedicação.

A qualidade e inovação tecnológica foi desde sempre o mote da nossa empresa.
Prestando aos nossos clientes uma adequada assistência técnica, excelente qualidade de produtos
e uma incansável colaboração da nossa equipa.
Como tal, até os mais pequenos problemas não são esquecidos, mas sim resolvidos com total dedicação.

PLANIMÉDIA

AUTÓMATA
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

Ao Serviço da Sua Empresa.

Largo Luis de Camões, Bloco 1 Loja Esqª - Telefone: (036) 46 310 Fax: (036) 46 140 - 3270 Pedrógão Grande

SOFTWARE
DE GESTÃO

GESTEXPER

Criado para durar.

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01-3421244 - 1100 Lisboa

CAFÉ RESTAURANTE
EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

Jornal AGENTE ACOMARCA

Tel. 036 - 44691
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

MOÇAMBIQUE

Viagem de 10 dias, em Setembro, de Emoção e Aventura!

4 Setembro - Quinta

1º. Dia - Comparência no Aeroporto, 2 horas antes de partida. Saída em voo LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE pelas 20.40 horas e noite a bordo.

5 Setembro - Sexta

2º. Dia - Chegada ao Maputo pelas 08.50 horas, assistência e transfer ao Hotel Moçambicano. Instalação em regime de alojamento e pequeno almoço.

6 Setembro - Sábado

3º. Dia - Após o pequeno almoço, em horas a combinar, visita panorâmica à cidade de Maputo. Tarde e noite livres, para visitas a gosto pessoal.

7 Setembro - Domingo

4º. Dia - Dia livre. Hipótese para um a ida à Ilha da Xefina, com almoço.

8 Setembro - Segunda

5º. Dia - Em hora a combinar, transporte ao porto. Embarque com destino à Ilha de Ilhaca. Chegada e alojamento no Hotel. Estadia no regime de alojamento de Meia pensão.

5º. ao 9º. Dia

Dias livres. Estadia no Hotel em Regime de Meia Pensão.

12 Setembro - Sexta

9º. Dia - Em hora a combinar, e depois do almoço, embarque para o Maputo. Transfer para o Aeroporto. Assistência e partida no voo da LAM, pelas 23.00 horas. Noite a bordo.

13 Setembro - Sabado

10º. Dia - Chegada a Lisboa, pelas 07.25 horas. Desembarque.

Suplemento para Nampula

3º. Dia - Transfer do Hotel ao Aeroporto e partida para Nampula, com a LAM pelas 07.00 e chegada cerca das 09.10 Assistência e transfer para o hotel ao Hotel. Estadia em regime de Alojamento e pequeno almoço. Dia livre.

4º. Dia - Dia livre. Possibilidade de visita à Ilha de Moçambique e outras, a gosto pessoal.

5º. Dia - Regresso ao Maputo, transfer e embarque para a Ilha de Inhaca, em conjunto com o restante grupo.

Preço/Programa: Esc.: 268.000$00 p/pessoa
Supl. P/ Nampula: 53.000$00
Supl. Htl. Cardoso: 5.000$00/dia

Inscrições Limitadas. Reservas e informações nesta Agência

VIAJANDO
VIAGENS E TURISMO, LDA.
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.. 1150 LISBOA
Tel. 01-3143547 - Fax 01-3579817

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

FRINEVE

electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas)
1150 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNADIM RIBEIRO, 93 - A
1150 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel. 01 - 848 33 11 / 847 29 62
1000 LISBOA

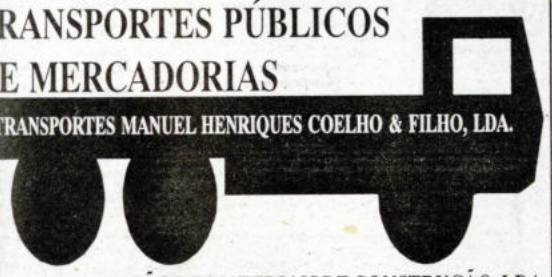
LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem
Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 28265

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ESCRITÓRIO: Rua Jacinto Nunes, Tel/Fax 036 - 46329
SEDE: Pinheiro do Bolim, Tel 036 - 46318

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Resinas e Madeiras José Gomes

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

FOTO JUCA

036-42566

FOTOGRAFIA

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco - Poster's - Revelações

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

VÍDEO

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
Montagem - Cópias

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

ANTENAS PARABÓLICAS E OUTRAS

Montam-se e Vendem-se
Fazem-se orçamentos grátis
Contactar: Tel. 036 - 52620 (Depois das 15H00)
Telemóvel 0931 - 284 866
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

---

o nosso jornal ACOMARCA

TOFASIL

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ 20 ANOS

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamentos e Esgotos
Escolas
Mercados
Complexos Desportivos

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moínho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telef. 925 92 66 / Fax 915 00 29

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e seis a folhas cento e vinte e sete verso do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **José Antunes Fonseca** e mulher **Maria Alice Celeste Marques**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele, da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde ambos residem no lugar de Barraca da Boavista, e ela da freguesia de Graça do mesmo concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Casa de habitação de rés do chão e páteo, com a área coberta de setenta e sete metros quadrados e o páteo com trezentos e vinte e quatro metros quadrados, sita em Barraca da Boavista, que parte de norte, nascente e poente com o próprio e sul com a via pública, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.052, com o valor patrimonial de 810.000$00.

O mencionado prédio encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos e sessenta por seus pais e sogros Valentim Coelho da Fonseca e mulher Maria dos Prazeres, que foram residentes no lugar de Pobrais, da dita freguesia de Vila Facaia.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de restauro, depositando lenhas no páteo, estacionando nele os seus veículos automóveis, extraindo da mesma todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 04 de Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E OITO - A, de folhas cinquenta e três verso e folhas cinquenta e seis verso se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 26 de Junho de 1997, na qual **ADELINO MARQUES** e mulher **ADELINA DA PIEDADE RODRIGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Palheira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donoa e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos doze prédios de natureza urbana e rústica, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho que se encontram descritos no documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Que os referidos prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante marido e, aos mesmos atribuem o valor igual ao patrimonial, pelo que perfazem o valor total de CINQUENTA MIL QUATROCENTOS E QUARENTA E OITO ESCUDOS.

Que dos referidos prédios não dispõem eles primeiros outorgantes, de qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse por doação verbal que lhes foi feita pelos pais do primeiro outorgante, Joaquim Marques e Maria Arminda do Carmo no ano de mil novecentos e sessenta e oito.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo po. todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem disfrutado os mencionados prédios relacionados na dita relação, fazendo nos urbanos obras e benfeitorias e nos rústicos colhendo os frutos das árvores, cortando a madeira dos pinheiros e eucaliptos e mato, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA E, omissos na Conservatória do Registo predial do mesmo concelho:

UM - Prédio urbano, sito na Palheira, composto de barracão de de rés-do-chão, com a área de vinte e sete metros quadrados, que confronta do norte, sul, nascente e poente com Adelino Marques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.902, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil e trinta e dois escudos.

DOIS - Prédio urbano, sito na Palheira, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de setenta e sete metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim Henriques Quelhas, sul e nascente com Adelino Marques e poente com estrada pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.949, com o valor patrimonial e o atribuído de trinta e nove mil quatrocentos e vinte e três escudos.

TRÊS - Prédio rústico, sito na Palheira, composto de terreno com uma oliveira, pinhal e mato, com a área de duzentos e quarenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Luís Martins, sul e nascente com Silvério dos Santos Pires e poente com o rio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.078, com o valor patrimonial e o atribuído de trezentos e três escudos.

QUATRO - Prédio rústico, sito no Soutinho, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de trezentos e sessenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com Ribeiro, nascente com Joaquim Ventura e poente com Maria Adelaide, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.190, com o valor patrimonial e o atribuído de quinhentos e cinquenta e cinco escudos.

CINCO - Prédio rústico, sito no Salgueirinho, composto de terreno de eucaliptal, com a área de noventa e sete metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de João Nunes, sul com Silvério Pires, nascente com Joaquim Pires Neto e poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.232, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e setenta e sete escudos.

SEIS - Prédio rústico, sito no Vale da Mariana, composto de terreno com pinhal, eucaliptal e mato, com a área de cento e noventa e oito metros quadrados, que confronta do norte com Adriano Lourenço, sul com António Simões Pereira, nascente com herdeiros de Silvério Pires e poente com Liberata Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.249, com o valor patrimonial e o atribuído de trezentos e três escudos.

SETE - Prédio rústico, sito em Terra da Costa, composto de terreno com oliveiras e pastagem, com a área de duzentos e cinquenta e três metros quadrados, que confronta do norte com José Fernandes de Carvalho, sul com Silvério Mendes, nascente com o caminho e poente com o ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.282, com o valor patrimonial e o atribuído de duzentos e dois escudos.

OITO - Prédio rústco, sito na Terra da Costa, composto de terreno com oliveiras, pinhal e mato, com a área de cento e vinte e oito metros quadrados, que confronta do norte com José Fernandes de Carvalho, sul e poente com Manuel Antunes e nascente com herdeiros de João Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.287, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e cinquenta e sete escudos.

NOVE - Prédio rústico, sito em Lenteira da Bezerra, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de duzentos e vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Joaquim dos Santos, sul com Maria do Céu Aguiar Cortez, nascente e poente com herdeiros de Francisco Alexandre, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.318, com o valor patrimonial e o atribuído de quinhentos e quatro escudos.

DEZ - Prédio rústico, sito na Lenteira da Bezerra, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de novecentos e oitenta e sete metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Cesarina da Silva Carvalho, sul e poente com Maria do Céu Aguiar Cortez e nascente com herdeiros de Francisco Alexandre, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.321, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil e quarenta e dois escudos.

ONZE - Prédio rústico, sito no Valinho, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, com a área de quatrocentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Silvério dos Santos Pires, sul com a estrada, nascente com Manuel Marques e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.362, com o valor patrimonial e o atribuído de mil duzentos e oitenta e seis escudos.

DOZE - Prédio rústico, sito no Tanque Branco, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com estrada, sul com o ribeiro, nascente com herdeiros de Joaquim Tomás Pinás e poente com Alfredo Henriques Mesquita, inscrito na respctiva matriz sob o artigo 17.159, com o valor patrimonial e o atribuído de mil setecentos e sessenta e quatro escudos.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 16 de Julho de 1997
O Ajudante em substituição legal
Eduardo Bebiano Antunes

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e nove a folhas cento e quarenta do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **João Maria Dinis** e mulher **Emília Florinda da Silva**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros, e João Dinis Francisco e mulher Júlia Dinis Maria, casados no dito regime, naturais da mesma freguesia, onde residem no lugar de Figueira, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donoss e legítimo possuidores, em comum e partes iguais, do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Eucaliptal, pinhal e mato com a área de catorze mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em COVÃO DOS FETOS, que parte de norte com Manuel Batista e outros, nascente com Avelino da Fonseca, sul com herdeiros de José Maria Luís e poente com Vitor Jesus Coelho Crisóstomo, inscrito na matriz sob o artigo 765, com o valor patrimonial de 32.921$00 e atribuído de trezentos mil escudos.

Os referido prédio encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante João Maria e da justificante Júlia, na proporção de metade para cada um.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos setenta e dois por José Maria Luís Nunes e mulher Maria Arminda, que foram residenies no referido lugar de Casal dos Ferreiros.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio nas proporções indicadas, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, plantando e cortando árvores, extraindo a resina do pinhal, roçando mato, extraindo do referido prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e três a folhas cento e quarenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **Serafim Dinis Luís**, divorciado, natural da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, e residente, na rua Serge Brousse, Rouillas Bas, Aydat, Puy-de-Dôme em França, declarou:

Que é, com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor, do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, sito em VALE DOS SOBREIROS, que parte de norte com Avelino da Fonseca, nascente com Manuel dos Santos, sul com Isidro Coelho e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 8.605, com o valor patrimonial de 1.056$00 e atribuído de vinte mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande

Os referido prédio foi adquirido pelo justificante, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos setenta e dois por José Maria Luís Nunes e mulher Maria Arminda, que foram residentes no referido lugar de Casal dos Ferreiros.

Que desde essa data, ele justificante, começou a possuir o referido prédio, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina do pinhal, cortando árvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitado está ele, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E OITO - A, de folhas sessenta e um a folhas sessenta e duas verso se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 30 de Junho de 1997, na qual **ALDA TOMÁS**, viúva, residente na Praça Visconde de Castanheira de Pera, nº 7, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do prédio urbano, sito na Sapateira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, dependência ampla com forno e páteo, com a superfície coberta de noventa metros quadrados, dependência vinte e oito metros quadrados e cinquenta centímetros e páteo com quarenta e sete metros quadrados, que confronta de norte com Lídia da Piedade Tomás, sul com António Simões, nascente com estrada pública e poente com estrada Nacional, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.818, com o valor patrimonial e o atribuído de um milhão e trezentos mil e quinhentos escudos.

Que o referido ímóvel se encontra inscrito na respectiva matriz em nome dela justificante e que não dispõe de qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por partilha verbal feita por sua mãe Lúcia Maria Tomás no ano de mil novecentos e sessenta e oito.

É certo, porém, que desde logo entrou na posse de tal prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem a interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos reputada como tal, na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, tem sido ela e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem disfrutado o mencionado prédio, fazendo no mesmo obras e benfeitorias, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, ela primeira outorgante, adquiriu o mencionado prédio por usucapião, que aqui invoca por não lhe ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de 16 de Julho de 1997
O Ajudante em substituição legal do Notário
Eduardo Bebiano Antunes

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas vinte e oito a folhas vinte e nove verso do livro de notas para escrituras diversas doze-D, **Manuel Dias de Carvalho** e mulher **Maria da Conceição Dias de Carvalho**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem nesta vila, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal com a área de oito mil e oitenta e cinco metros quadrados sito em VÁRZEA REDONDA, que parte de norte com a divisa do concelho de Pedrógão Grande, nascente com Joaõ dos Santos, sul com João Simões Leitão e poente com António da D. Graça, incrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 12.025 com o valor patrimonial de 12.757$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por doação verbal que em mil novecentos e sessenta lhes foi feita por Augusto Carvalho e mulher Conceição Dias, pais da justificante mulher, já falecidos e que foram residentes no lugar de Lavandeira, desta freguesia.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada de um proprietário pleno, cortando árvores, explorando a resina do pinhal, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e dois a folhas cento e trinta e quatro do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **Mário Leitão de Jesus** e mulher **Jesubina Dinis**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal da Francisca, e Jaime Dinis Maria e mulher Alda de Jesus Nunes, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da referida freguesia de Graça, e residentes, ele, em HLM de L' Hospice Bât, A, nº7, Courpiete, Puy-de-Dôme em França, e ela no lugar de casal dos Ferreiros da dita freguesia de Graça e residente na rue Serge Brousse, Roillas Bas, Aydat, Puy-de-Dôme, em França, e João Dinis Francisco e mulher Júlia Dinis Maria, casados no dito regime, naturais da mesma freguesia, onde residem no lugar de Figueira, e João Maria Dinis e mulher Emília Florinda da Silva, casados no mesmo regime, naturais da mesma freguesia de Graça, onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, dos prédios seguintes:

Sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Terra de cultura com oliveiras, videiras, eucaliptal, pinhal, mato com a área de dezasseis mil e seiscentos metros quadrados, sita em ROÇADAS FUNDEIRAS, que parte de norte com Manuel Coelho Nunes Rodrigues e outros, nascente com Joaquim Gonçalves e outros, sul com a ribeira e poente com Maria David Fonseca e outros, inscrita na matriz sob o artigo 1.555, com o valor patrimonial de 48.840$00 e atribuído de cem mil escudos.

Sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

DOIS - Terra de cultura com videiras em cordão, pinhal e mato com a área de sete mil quatrocentos e trinta metros quadrados, sita em GAVIÃO, que parte de norte com herdeiros de Antero Coelho, nascente com limites da freguesia e concelho, sul com José Leitão e poente com o viso e limite das Barradas, inscrita na matriz sob o artigo 14.122, com o valor patrimonial de 9.863$00 e atribuido de cinquenta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos nas Conservatórias do Registo Predial de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos, respectivamente e ambos se encontram inscritos na matriz em nome dos outorgantes representados e das outorgantes Jesubina, Júlia, e do outorgante João Maria, na proporção de um quinto para cada um.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos setenta e dois por José Maria Luís Nunes e mulher Matia Arminda, que foram residentes no referido lugar de Casal dos Ferreiros.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios nas proporções indicadas, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, colhendo a azeitona e os frutos das árvores, extraindo do referido prédio, todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, nas competentes Conservatórias do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 Junho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e cinco a folhas cento e trinta e seis do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **Mário Leitão de Jesus** e mulher **Jesubina Dinis**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal da Francisca, e Serafim Dinis Luís, divorciado, também natural da freguesia de Graça e residente, na rua Serge Brousse, Rouillas Bas, Aydat, Puy-de-Dôme em França, e João Dinis Francisco e mulher Júlia Dinis Maria, casados no dito regime, naturais da mesma freguesia, onde residem no lugar de Figueira, e João Maria Dinis e mulher Emília Florinda da Silva, casados no mesmo regime, naturais da mesma freguesia de Graça, onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com olivcitas, videiras, árvores de fruto e uma ramada com a área de dois mil duzentos e cinquenta e dois metros quadrados, sita em VALE DA FONTE, que parte de norte com Antônio Rodrigues Ferreira, nascente com o caminho, sul com José Ferreira e outro e poente com a serventia, inscrita na matriz sob o artigo 739, com o valor patrimonial de 8.396$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

O referido prédio se encontra-se omisso na Conservatória do registo Predial de Pedrógão Grande e encontra-se inscritos na matriz em nome do outorgante representado e das outorgantes Jesubina, Júlia, e do outorgante João Maria, na proporção de um quarto para cada um.

Os referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos setenta e dois por José Maria Luís Nunes e mulher Maria Arminda, que foram residentes no referido lugar de Casal dos Ferreiros.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio nas proporções indicadas, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, colhendo o azeitona e os frutos das árvores, extraindo do referido prédio, todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, nas competentes Conservatórias do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e sete a folhas cento e trinta e oito verso do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **Mário Leitão de Jesus** e mulher **Jesubina Dinis**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal da Francisca, e Jaime Dinis Maria e mulher Alda de Jesus Nunes, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da referida freguesia de Graça, e residentes, ele, em HLM de L' Hospice Bât, A, nº 7, Courpiete, Puy-de-Dôme em França, e ela no lugar de Casal dos Ferreiros da dita freguesia de Graça, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, dos prédios seguintes:

Sitos na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Eucaliptal e pinhal com a área de quatro mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em VALE DAS COLMEIAS, que parte de norte com José Coelho Graça, nascente com António José de Carvalho e outro, sul com Manuel Rodrigues de Carvalho e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 606, com o valor patrimonial de 8.105$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

DOIS - Pinhal com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em COSTA DA VÁRZEA, que parte de norte com Joaquim Ventura David, nascente com António Simões, sul com Virgílio David Coelho e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 10.365, com o valor patrimonial de 2.508$00 e atribuído de trinta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e ambos se encontram inscritos na matriz em nome da justificante Jesubina e do outorgante representado Jaime, na proporção de metade para cada um.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos setenta e dois por José Maria Luís Nunes e mulher Maria Arminda, que foram residentes no referido lugar de Casal dos Ferreiros.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios nas proporções indicadas, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando mato, explorando a resina do pinhal, cortando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e um a folhas cento e quarenta e dois verso do livro de notas para escrituras diversas onze-D, **Jaime Dinis Maria** e mulher **Alda de Jesus Nunes**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e residentes, ele, em HLM de L' Hospice Bât, A, nº 7, Courpiete, Puy-de-Dôme em França, e ela no lugar de Casal dos Ferreiros da dita freguesia de Graça, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras, videiras, pinhal, mato com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sita em LAVADOURO, que parte de norte com herdeiros de Isidro Nunes, nascente com José Luís Nunes, sul com Manuel Batista e poente com a ribeira, inscrita na matriz sob o artigo 849, com o valor patrimonial de 4.779$00 e atribuído de trinta mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande

Os referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos setenta e dois por José Maria Luís Nunes e mulher Maria Arminda, que foram residentes no referido lugar de Casal dos Ferreiros.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, roçando mato, explorando a resina do pinhal, cortando árvores, colhendo os frutos do prédio, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 07 Julho de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

PAULO CÉSAR PALHEIRA

CLASSIFICAÇÃO FINAL

JUNHO DE 1997

- Foi um mês animado, este que passou, onde quase todo o tecido social se elevou em protesto face às diversas insatisfações vividas, como sinal de revolta pelas injustiças que correm.

E foi observar desde os Agentes das Agências Funerárias em protesto, o bloqueio marítimo no Tejo pelos pescadores, os Agricultores de novo na rua, os senhorios a perderem a paciência face a leis de arrendamento desajustadas e obsoletas, os Guardas Florestais, os Ferroviários, os dispensados da E.D.P., os policias da P.S.P., e da P.J. com alguma solidariedade Europeia face há única Policia na Europa Comunitária sem direito a Sindicato de Policia - leia-se a Portuguesa - os trabalhadores da Têxtil e Calçado, algumas empresas em situação critica, com vencimentos em atraso, etc.... etc....

Infelizmente, algumas atitudes positivas destacam-se neste ressurgir de calor de Verão como os nossos «Sub 20», verdadeiros amantes da cor das quinas, a subida da Académica à 1ª Divisão do escalão máximo do Futebol Nacional, o destaque do fabulosa "RAÚL MADRID", a excelente exposição da portuguesa residente em Londres, Paula Rêgo; os 30 anos de carreira do mais popular locutor de Rádio português, António Sala; o lançamento do 3º e ultimo volume de Maria João Avillez «SOARES, PRESIDENTE...».

Infelizmente no campo das Artes o desaparecimento do escritor AL BERTO merece destaque pela perda de um grande embaixador da Cultura Nacional:

1 *"Estou preparado para o grande isolamento da noite para o eterno anonimato da morte mas perdi o medo"*

AL BERTO, faleceu a 13 de Junho.

Aqui pela nossa região merece-nos algumas palavras de apreço o ressurgir das Comemorações das Festas de Stª. Catarina de Vila Facaia, depois de muitos anos passados sem a sua justa realização; a Semana da Educação em Pedrógão Grande pautou-se por um grande êxito, são sempre espectaculares os festejos do S. João em Figueiró, a Sertã está de parabéns pela magnífica organização das Festas do Concelho, apresentando-nos um conjunto de iniciativas e actividades deveras inovadoras e diversificadas para o meio. Um tipo de acções a ser observado atentamente pelos concelhos limítrofes. Vale a pena.

As notas do mês:

Nota 0 - Muito Mau

O binómio Futebol = Política

O Futebol está hoje para a Política, como a Política para o Futebol. É triste mas é verdade.

Sinceramente, já não nos chegam os exemplos vindos dos escalões máximos do Futebol Nacional, como Valentim Loureiro, Pinto da Costa, Pimenta Machado, Rui Fontes, Nélio Mendonça, Jaime Ramos, Gilberto Madaíl entre outros, pela sua ascensão e relação entre a Política e a podridão do nosso Futebol. Para começarmos a observar algum caciquismo a nível local. Provavelmente porque o ano é de eleições autárquicas e os resultados positivos.

Mas onde andaram alguns senhores, quando já existe futebol em Pedrógão Grande à mais de trinta anos?

Encontro justeza, pelo afinco, trabalho e dedicação demonstrado no Departamento de Futebol. Estão de Parabéns.

Todo o resto, observado em alguns momentos, deixa muito a desejar, quer pelo que se passava nas bancadas, quer pela promoção de irrisórias homenagens, quer por algumas presenças, a mais não cheirava que política.

Nota 1 - MAU

Mota Amaral - o conselheiro do seu conselho (ao) de Estado

O Dr. Mota Amaral não devia estar inspirado, nem bom, quando ao participar nos trabalhos da Comissão Eventual de Revisão Constitucional (CERC), levava na manga uma proposta de alteração ao artigo 145º da Constituição.

Este deputado Social-Democrata na sua proposta de alteração, sugestionou à Comissão que o Conselho de Estado deveria dar "lugar próprio a antigos primeiros ministros e presidentes das Regiões Autónomas que tenham exercido o cargo por tempo superior a duas legislativas."

Cargo, que obviamente lhe assenta que nem uma luva. A ele e ao ex - Primeiro Ministro Cavaco Silva.

- Óh Dr. Mota Amaral, com tantos anos de ratice política, há coisas onde por vezes mandamos os outros propor e fazer? Nunca nós próprios...

Nota 2 - MEDIOCRE

Fernando Gomes perdeu a cabeça

Dr. Fernando Gomes é dos melhores autarcas da Nação, e é conhecido pelo seu justo "fair play".

No caso dos cartazes do P.S.D. do Porto perdeu a cabeça e mordeu o isco montado pelo Dr. Filipe Meneses.

Então Dr. Fernando Gomes, o P.S.D. Porto ainda nem candidato tem, e o Sr. já está preocupado dessa forma, arrogante e despropositada?

Óh Homem, você é de reeleição praticamente assegurada! Só o TGV é que deveria de estar, à algum tempo, a ligar o Porto à Europa.

Não é? Promessa sua de 1993.

Ainda com nota 2 - MEDIOCRE

Boletim Municipal de Pedrógão Grande, está um parto difícil de parir

É sempre com agrado que todo e qualquer Pedroguense gosta de receber noticias da sua "mui nobre Terra". Agora um ano e tal sem boletim municipal é para desconfiar: Ou as obras são poucas, ou o mesmo passou de trimestral para anual!

O parto está difícil de parir:- o último saiu em Janeiro de 1996.

Nota 3 - SUFICIENTE

Dr. Jorge Sampaio e as Comemorações do 10 de Junho

Em todos os 10 de Junho, o Presidente da República (P.R.) condecora dezenas de personalidades. Este ano condecorou algumas de mérito duvidoso, para a Ordem atribuída; casos de António Capucho e Carlos Brito. Achando o P.R. que a atribuição de uma Ordem a "Fernando Nogueira", de acordo com fontes da Presidência, "ainda não passou tempo suficiente" para ser agraciado com uma das mais importantes Ordens Nacionais.

- Pergunto: As Ordens são atribuídas em função de que critério? Do tempo que passou, ou pelo alto desempenho do cargo?

Dito isto, não tenho dúvida que o Dr. Fernando Nogueira, personalidade arredada da política há dois anos, exerceu com dignidade, elevação e sentido de Estado ao longo de dez anos, altos cargos do Governo da Nação.

- Para o ano há mais 10 de Junho, Sr. Presidente! É que repare: - Carlos Brito (P.C.P.), não é parlamentar há seis anos e António Capucho (P.S.D.) está no Parlamento Europeu, sem nada de relevante ter demonstrado nestes últimos anos. Injustiças, t'á claro.

Nota 4 - BOM

Programa "Acontece" - Canal 2, em grande

Portugal é um País em que a cultura é cada vez mais a da " Paródia Nacional". Com o programa de Carlos Pinto Coelho, assistimos diáriamente ao único Diário Cultural da Europa. 15 minutos de boa informação, com convidados de elevado interesse e magnificas sugestões culturais.

Quem te viu e quem T.V. Canal 2. Acontece sim senhor.

Festas de Santa Catarina - Vila Facaia

O oportuno regresso

É assim mesmo. Os festejos aí estiveram em Julho a provar o são bairrismo das gentes de Facaia.

Dois regionalistas, não deixaram cair uma tradição de anos. Vila Facaia ganha com a vossa dedicação e empreendimento. Parabéns aos dois Zé's, David e Manuel; para o ano há mais.

A Freguesia merece!

Nota 5 - MUITO BOM

Jornais "Voz da Graça" e "Amigo do Povo"

Um com trinta e tal anos de tradição, o outro já com oitenta e um, fazem parte de um enraizamento colectivo de um Povo tão obreiro quão o nosso.

Como pano de fundo, ambos são de cariz cristão e com preocupações comuns, de certa forma ambos são orientados por padres dedicados a tão nobre causa: O Padre Aníbal e o Padre Adriano Simões.

De o "VOZ DA GRAÇA" de Junho último, retiro um extracto do seu "Volta ao Mundo" que mostra como um se complementa com o outro:

"OURÉM. Em Salgueira, vive a Srª Maria Emilia de 80 anos. Lê "O Amigo do Povo" há 70 anos. Aprendeu a ler por este jornalzinho, com a ajuda de um vizinho, assinante do Jornal. Nunca foi à escola. Celebrou as suas Bodas de Ouro, em 1997. É mãe de 13 filhos, um deles já faleceu. Tem 23 netos e 6 bisnetos."

Voz da Graça, Junho, 97, pág. 8

Parabéns.

P.S. - Recomendo também o "À SOMBRA DO CASTANHEIRO"

- Quantos já não aprenderam a ler com o nosso "VOZ DA GRAÇA"?

D. Ângela Ribeiro - Lago Verde - Super Mulher

É uma verdadeira resistente, esta mulher, mãe de três filhos e responsável pela afamada cozinha do restaurante "Lago Verde"

Sofreu um grave acidente perto de Penela. Felizmente tudo está bem. Regresse Dª Ângela, que faz falta como embaixadora da Gastronomia Beirã, no País.

Pedrógão Grande agradece.

Costa Santos - Nova publicação sobre Pedrógão Grande

Este grandioso Pedroguense, Dr. Costa Santos, autor da Monografia de Pedrógão Grande, prepara mais uma obra: - "A IGREJA MATRIZ DE PEDRÓGÃO GRANDE (INSERÇÃO NO ESPAÇO URBANO)."

É sempre bem vindo com estas iniciativas de engrandecimento da nossa Terra, Costa Santos.

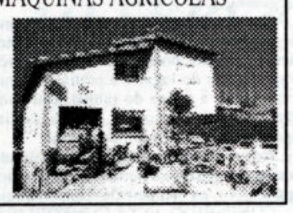
Força lá com isso.

(P.S. - Esta rubrica é mensal)

MANUEL LOPES

REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

MARCA M. BENASSI



TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STHIL
ÓLEOS

TelS. 036-37553 (OFICINA) - 036-22395 (Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO

Esteja atento à cobrança postal das assinaturas do nosso jornal

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E OITO - A, de folhas cinquenta e sete a folhas cinquenta e nove se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 27 de Junho de 1997, na qual **ADELAIDE MARIA**, viúva, residente no lugar de Pera, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera:

1º

Prédio urbano, sito em Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, que confronta de norte e nascente com estrada pública, sul e poente com Adelaide Maria, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.632, com o valor patrimonial e o atribuído de dezassete mil cento e quarenta e três escudos.

2º

Prédio rústico, sito na Cova da Lameira, composto de Terreno de cultura com oliveiras e castanheiros, com a área de dois mil quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Diamantino de Carvalho, sul com Reinaldo Bernardo e outros, nascente e poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.402, com o valor patrimonial e o atribuído de sete mil duzentos e oitenta e três escudos.

3º

Prédio rústico, sito no Braçal de Baixo, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e um metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com ribeiro, nascente com José da Silva e poente com Albano Lopes Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.642, com o valor patrimonial e o atribuído de mil cento e oitenta e cinco escudos.

4º

Prédio rústico, sito em Fonte Salgueiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil duzentos e sessenta e um metros quadrados, que confronta do norte e poente com o ribeiro, nascente com herdeiros de Sebastião Rodrigues e sul com Adélia Fernandes Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.551, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil cento e sessenta e oito escudos.

Que os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome dela justificante e, aos mesmos atribui valor igual ao patrimonial, no total de vinte e sete mil setecentos e setenta e nove escudos.

Que dos referidos prédios não dispõe ela primeira outorgante, de qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse por partilha verbal em que lhes ficaram a pertencer por óbito de seus pais Alfredo Bernardo e Maria da Soledade Simões no ano de mil novecentos e setenta.

É certo, porém, que desde logo entrou na posse de tais prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem a interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos reputada como tal, na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, tem sido ela e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem disfrutado os mencionados prédios, fazendo no urbano obras e benfeitorias e nos rústicos colhendo os seus frutos, cortando a madeira dos pinheiros e eucaliptos, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, ela primeira outorgante, adquiriu os mencionados prédios por usucapião, que aqui invoca por não lhe ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de 16 de Julho de 1997
O Ajudante em substituição legal do Notário
Eduardo Bebiano Antunes

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E OITO - A, de folhas setenta e um verso a folhas setenta e três verso se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de três de Julho de 1997, na qual **MANUEL DINIS**, e mulher **CONCEIÇÃO ALVES VERAS DINIS**, casados na comunhão geral de bens, residentes na Rua da Bela Vista lote 1, 8º -B, Almada, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho:

1º

Prédio rústico, sito em Alqueive-Barreiro, composto de terreno de cultura, com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Tibério Coelho Godet, herdeiros, nascente com a regateira, sul com Redolfo Alexandre e poente com Alfredo Barreto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.224, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta e três escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.

2º

Prédio rústico, sito no Quintal, composto de Terreno de cultura com oliveiras, videiras em latada, fruteiras e um castanheiro, com a área de mil quatrocentos e setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Alves Correia, sul com estrada, nascente com Manuel Dinis e poente com herdeiros de Geraldo Joaquim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.358, com o valor patrimonial de doze mil oitocentos e dois escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos..

Que os referidos prédios se encontram inscrito na matriz em nome do justificante marido e, aos mesmos atribui valor total de cinquenta mil escudos.

Que dos referidos prédios não possuem eles justificantes, de qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse por compra verbal em que deles fizeram a Jacob da Silva Tomás e mulher Maria Helena Baeta de Jesus Tomás, no ano de mil novecentos e setenta e três.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse de tais prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem a interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem disfrutado os mencionados prédios, fazendo nos mesmos as suas culturas, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de 16 de Julho de 1997
O Ajudante em substituição legal do Notário
Eduardo Bebiano Antunes

Jornal "A COMARCA", nº. 81 - 1997.Julho.22

COMPUTADORES

A COMARCA